

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Casa em Conflito

Rafael Oliveira Martins Faustino

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientador:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar

Convidado

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2022



TECNOLOGIAS
E ARQUITETURA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Casa em Conflito

Rafael Oliveira Martins Faustino

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientador:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar

Convidado

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Novembro, 2022

os suspeitos do costume
casa em conflito

3/106

rafael oliveira martins faustino
mestrado integrado em arquitectura
iscte – instituto universitário de lisboa

orientador
filipe andré touças magalhães
iscte – instituto universitário de lisboa

Ao meu avô

O propósito desta investigação nasce do objeto Casa, olhando para este objeto como uma obra de arte e reconhecendo-a como tal.

Deste modo, o ensaio é organizado em duas partes.

A primeira parte é direcionada à vertente de investigação, com o objetivo de criar um arquivo que contenha não só obras dos ditos suspeitos do costume, nomes como Álvaro Siza e Souto Moura, como também obras de autores desconhecidos, descobertas em contactos com ateliers, arquivos de câmara, ou livros. Partindo deste arquivo, pretende-se que o aluno assuma o papel de curador de uma exposição e que procure explorar um autor ou tema. Os elementos que rompem a ordem tornaram-se uma obsessão pessoal, comparando as casas portuguesas com os exemplos dados por Robert Venturi, na obra Complexidade e Contradição em Arquitetura.

A segunda parte passa por uma postura prática perante o objeto Casa, em que o intuito é a projeção de uma, relacionada ou não com os temas desenvolvidos na curadoria. Vários terrenos foram analisados, nos quais várias ideias foram desenvolvidas, até incidir sobre o terreno final, no qual continuam a ser exploradas essas mesmas ideias, embora, passadas por um período de discussão e reflexão. Temas como a relação com o lugar, surrealismo, espaço infinito, relação interior-exterior, foram alguns dos conceitos explorados no decorrer do exercício, tendo a Casa final como tema principal o conflito entre sistemas.

palavras-chave

curadoria, sharp cuts, ordem, exceção, casa, sistemas, elementos

The purpose of this research arises from the object Casa, looking at this object as a work of art and recognising it as such.

Thus, the essay is organized in two parts.

The first part is directed towards research, with the goal of creating an archive that contains not only works by the usual suspects, names like Álvaro Siza and Souto Moura, but also works by unknown authors, discovered in contacts with ateliers, camera archives, or books. Starting from this archive, it is intended that the student assumes the role of curator of an exhibition and seeks to explore an author or theme. The elements that break the order became a personal obsession, comparing the Portuguese houses with the examples given by Robert Venturi, in the work Complexity and Contradiction in Architecture.

The second part goes through a practical attitude towards the House object, in which the aim is the projection of one, related or not to the themes developed in the curatorship. Various terrains were analysed, in which various ideas were developed, until focusing on the final terrain, in which those same ideas continue to be explored, although after a period of discussion and reflection. Themes such as the relation with the place, surrealism, infinite space, interior-exterior relation, were some of the concepts explored during the exercise, having the final House as main theme the conflict between systems.

key-words

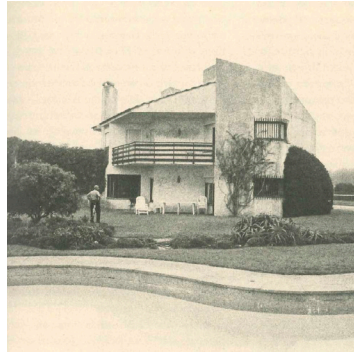
curation, sharp cuts, order, exception, home, systems, elements

resumo/abstract	09
184 casas	12
12 casas	26
balaia bungalows	
casa weinstein	
casa na rua veludo	
casa no restelo	
casa 2 em nevogilde	
casa das tílias	
casa engenheiro matos almeida e engenheiro augusto pina	
casa César Rodrigues	
casa Cavaco Rodrigues	
casa na rua Calvário	
casa Fonseca e Macedo	
casa Gabriela Pinheiro	
curadoria	40
análise de projetos	
representação	
Robert Venturi	
comparação	
conclusão	
processo	53
casa sem sítio	
casa das coberturas	
casa infinita	
casa dos patamares	
casa das colunas	
300	
ponto intermédio	69
300	
casa	80
casa em conflito	
considerações finais	107
referências bibliográficas	108
créditos de imagens	109

“uma casa é uma obra de arte.”
- kazuo shinohara, 1962

Como ponto de partida para uma investigação, compreendeu-se uma amostra, ampla mas ao mesmo tempo cuidadosamente limitada. O objecto era a casa, unifamiliar, reconhecível; o período histórico uma baliza imprecisa entre o fim do moderno e o início do novo século; os autores seriam portugueses e as obras localizadas em território nacional.

Os critérios foram os listados como podiam ter sido quaisquer outros: a definição de uma colecção, de um arquivo, foi apenas uma desculpa que serviu de base para tudo o que seguiu. Semanalmente, os exemplos foram dissecados e apresentados em turma; posteriormente, foram reorganizados e curados, possibilitando novas leituras resultantes das sobreposições e enquadramentos propostos..



1960
manuel tainha
casa do freixal

1965
raul choro ramalho
moradia coronel homem da costa

1966
agostinho ricca
casa m. araujo e j. montenegro

1966
pedro ramalho
casa emilio peres

1966
victor palla e bento d'almeida
casa vale de centeanes

1968
victor palla e bento d'almeida
moradia na praia grande

1969
álvaro siza
casa luis rocha ribeiro

1970
álvaro siza
casa alves dos santos

1970
álvaro siza
casa manuel magalhães

1970
conceição silva
casa rogério martins

1970
fernando távora
casa eng. guilherme álvaes ribeiro

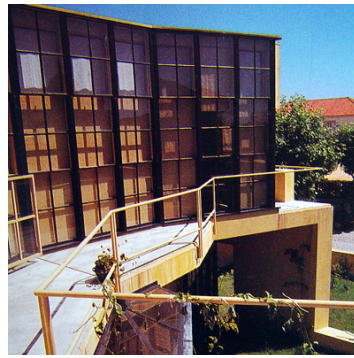
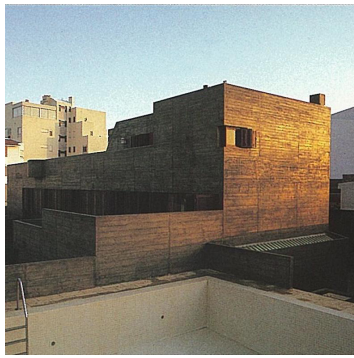
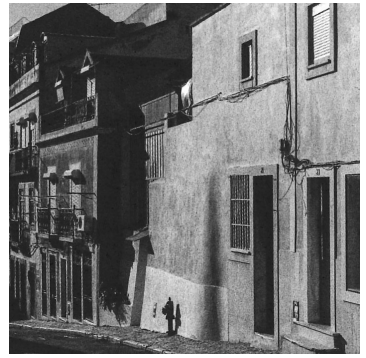
1970
manuel tainha
casa gallo

1970
pádua ramos
rua azevedo coutinho

1970
tomás taveira
balaia bungalows

1971
agostinho ricca
casa ferreira alves

1971
álvaro siza
casa alves costa



1971
domingos tavares
casa albino matos

1973
álvaro siza
casa alcino cardoso

1973
raul hestnes ferreira
casa de queijas

1974
antónio teixeira guerra
casa no guincho

1974
antónio teixeira guerra
casa triangular

1974
sérgio fernandez
vill'alcina

1975
alexandre alves costa
casa marques guedes

1975
bartolomeu costa cabral
casa rua verónica

1975
manuel tainha
casa martins dos santos

1975
manuel vicente
casa weinstein

1976
álvaro siza
casa beires

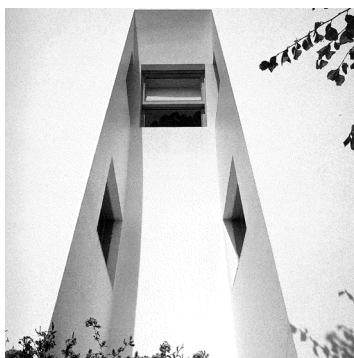
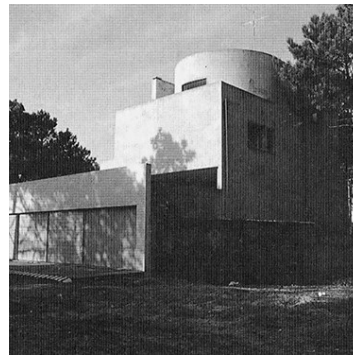
1976
fernando távora
casa na covilhã

1976
joao nasi pereira
casa sidarus

1978
álvaro siza
casa antónio carlos siza

1978
manuel correia fernandes
quatro casas na aguda

1978
pedro ramalho
casa na rua veludo



1978
simões de carvalho
casa no restelo

1982
manuel correia fernandes
casa mortágua

1982
troufa real
casa fátima cruz

1984
álvaro siza
casa avelino duarte

1979
pádua ramos
casa na estrada exterior da
circunvalação

1982
pancho guedes
casal dos olhos

1983
josé santa-rita
casa dos bicos

1984
pancho guedes
casa vale vazio

1982
carlos prata
casa casimiro vaz

1982
simões de carvalho
casa em queijas

1984
agostinho ricca
casa agostinho ricca

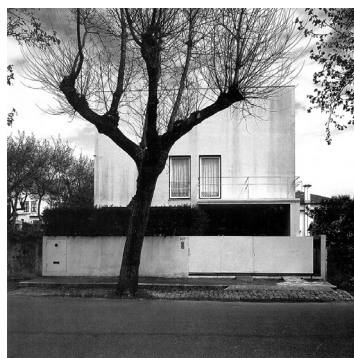
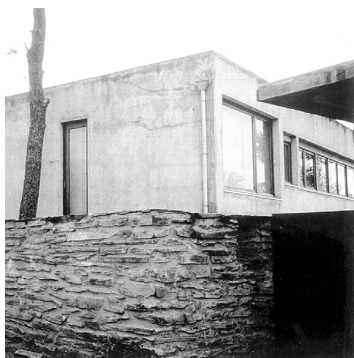
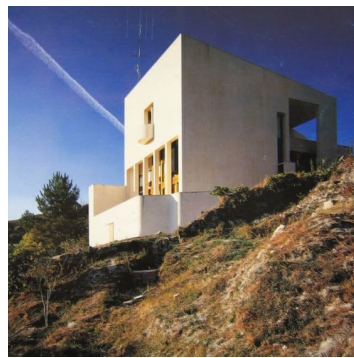
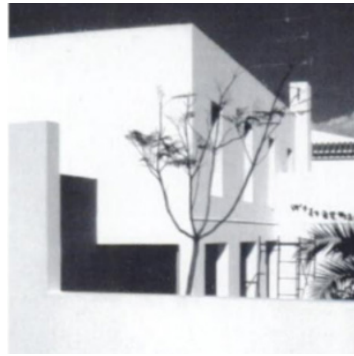
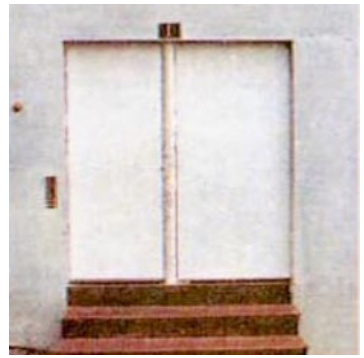
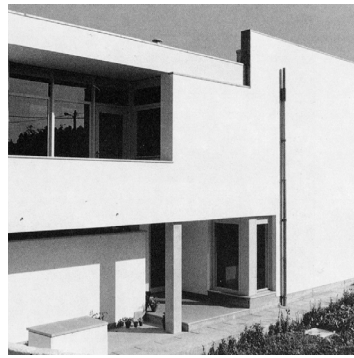
1984
rui b. duarte e ana p. pinheiro
casas na aldeia dos navegantes

1982
joão carreira
casa josé lino ramalho

1982
souto de moura
ruína no gerês

1984
alcino soutinho
casa pinto souza

1985
pedro ramalho
casa carlos de souza



1985
souto de moura
casa l em nevogilde

1985
troufa real
casa mario cabrita gil

1986
joão alvaro rocha
casa dr. mário lourenço

1986
joão nasi pereira
casa própria

1986
manuel botelho
casa ricardo noronha lima teles

1987
alcino soutinho
casa filipe grade

1987
alcino soutinho
casa no barreiro

1987
álvaro siza
casa maria margarida machado

1987
fernando távora
casa da rua nova

1987
joão nasi pereira
casa mosca

1987
manuel botelho
casa barroso pires

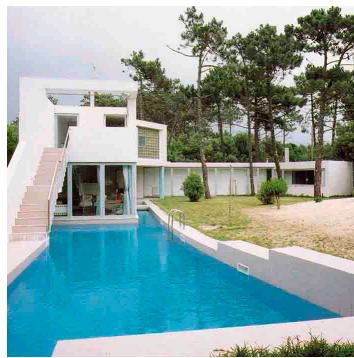
1987
manuel botelho, isabel s. e j. d. carreira
casa joão machado

1987
teresa fonseca
casa antónio filipe

1988
adalberto dias
casa j. neto

1988
alexandre manuel da cruz silva
casa na rua professor melo adriao 128
130

1988
carrilho da graça
casa da fonte fria



1988
gonçalo byrne
casa sá da costa

1988
joão álvaro rocha
casa de mesão frio

1988
manuel correia fernandes
casa em moledo

1988
souto de moura
casa II em nevogilde

1989
francisco guedes de carvalho
casa horst tjgerman

1989
gonçalo byrne
casa César ferreira

1989
souto de moura
casa na quinta do lago

1990
carlos prata
casa francisco mourão

1990
fernando távora
casa em briteiros

1990
joão nasi pereira
a casa amarela

1990
mário fróis do amaral
casa unifamiliar

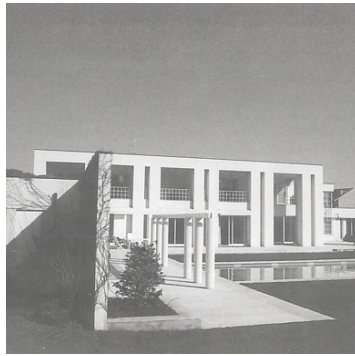
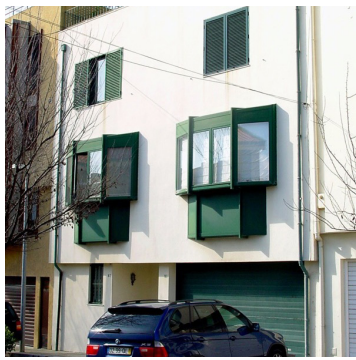
1990
souto de moura
duas casas na rua beato inácio de azevedo

1990
teresa nunes da ponte
casas toca da areia

1991
alexandre alves costa
casa ricardo pais

1991
carlos prata
casa dr. pedro barata feyo

1991
carlos prata
casa luís príncipe



1991
jose pulido valente
casa na rua padre xavier coutinho 87 91

1991
pádua ramos
casa rua dr. egas moniz

1991
souto de moura
casa I em miramar

1992
alexandre manuel cruz silva
casa na rua padre xavier coutinho 95
99 101

1992
frederico valsassina
casa do alto

1992
jose carlos magalhães carneiro
casa tomás gervell

1992
jose charters monteiro
casa sob a duna

1992
luís patricio costa
casa josé avillar

1992
manuel correia fernandes
casa atelier carlos barreira

1992
manuel correia fernandes
casa da galé

1992
souto de moura
casa em alcanena

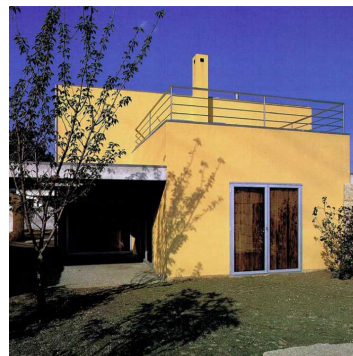
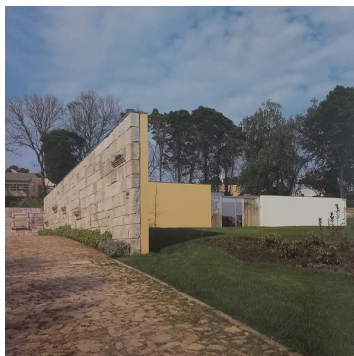
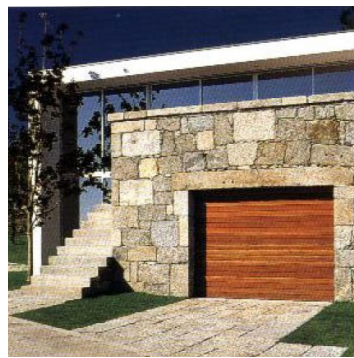
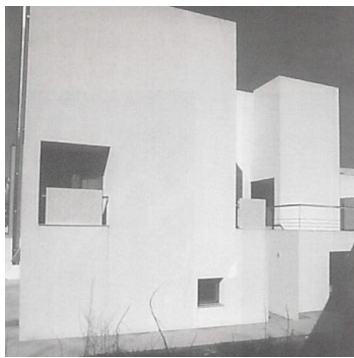
1993
egas josé vieira
casa em tróia

1993
joão alvaro rocha
casa no lugar da várzea I

1993
joão alvaro rocha
casa no lugar da várzea II

1993
joão pedro falcão de campos
casa carlos bettencourt

1993
joão pedro falcão de campos
casa comandante almeida cavaco



1993
manuel e francisco aires mateus
casa em nafarros

1993
mário fróis amaral
casa na travessa do campo do paiva

1993
nuno e josé mateus
casa pátio melides

1994
adalberto dias
casa de penha longa

1994
álvaro siza
casa luis figueiredo

1994
candido chuva gomes
casa dra. celeste gonçalves

1994
carlos prata
casa engenheiro raimundo delgado

1994
graça dias e egas vieira
casa no penedo

1994
manuel botelho
casa engenheiro nunes souza

1994
rui b. duarte e ana p. pinheiro
casa vítor caine

1994
souto de moura
casa l no bom jesus

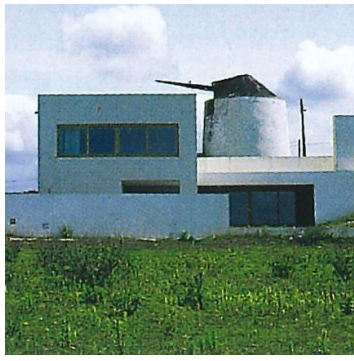
1994
souto de moura
casa em cascais

1994
souto de moura
casa na avenida da boavista

1995
alexandre marques pereira
casa das tílias

1995
carvalho araujo
casa jlf

1995
josé bernardo távara
casa em fafe



1995
josé simões neves
casa rui jordão

1995
mário fróis do amaral
rua almirante reis

1996
álvaro siza
casa César Rodrigues

1996
josé fernado gonçalves
casa j

1995
manuel botelho
casa eng. matos almeida e eng.
augusto pina

1995
paula santos e rui ramos
casa antónio feijó

1996
mário fróis do amaral
casa no lugar de ponte de várzea

1996
josé gigante
reconversão de moinho

1995
manuel graça dias e egas josé vieira
casa do guarda

1995
ricardo bak gordon e carlos vilela
casa no cabo da roca

1996
joão carreira e paulo valente
casa dr. francisco valente

1996
manuel correia fernandes
casa teixeira dos santos

1995
mário fróis do amaral
moradia bi familiar

1995
souto de moura
casa em tavra

1996
joão pedro falcão de campos
casa cavaco rodrigues

1997
alexandre manuel cruz silva
casa na rua viana lima 54



1997
carlos castanheira
quinta do buraco - casa I

1997
domingos tavares
casa na rua do breiner

1997
mário fróis do amaral
casa na rua cálvario

1997
joão alvaro rocha
casa no lugar do paço

1997
manuel e francisco aires mateus
casa na quinta da moura

1997
manuel correia fernandes
casa malafaya

1997
rui b. duarte e ana p. pinheiro
casa lajas pereira

1998
carlos castanheira
casa senhora da guia

1998
carlos prata
casa dr. castro rocha

1998
carlos prata
casa dr. pinheiro pinto

1998
joão pedro falcão de campos
casa tomé matos lopes

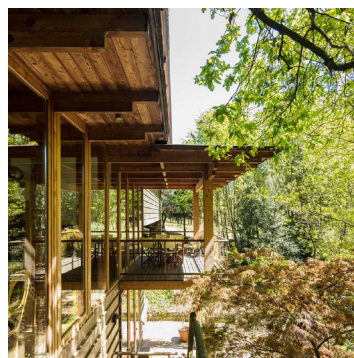
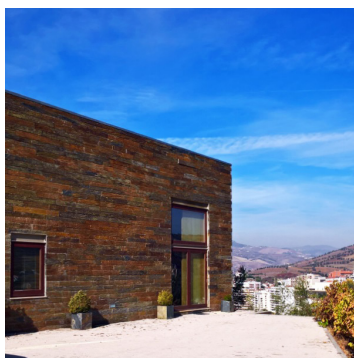
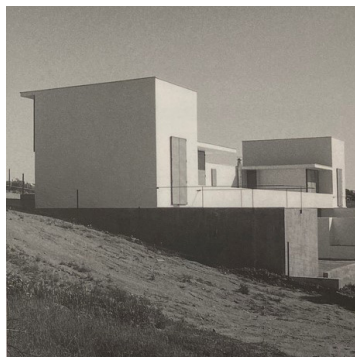
1998
miguel salgado braz e josé nuno beirão
casa santos viana

1998
pedro maurício borges
casa fonseca e macedo

1998
souto de moura
casa em moledo

1999
alcino soutinho
casa pina vaz

1999
alexandre marques pereira
casa saraiva



1999
álvaro siza
casa david vieira de castro

1999
inês lobo e pedro domingos
duas casas em sesimbra

1999
josé gigante e nuno valentim lopes
complexo residencial gavião

1999
souto de moura
casas pátio em matosinhos

2000
manuel e francisco aires mateus
casa no litoral alentejano

2000
alcino soutinho
moradia na rua júlio dantas

2000
carrilho da graça
casa sousa ramos

2000
souto de moura
casa d6

2000
gonçalo leitão e pedro viana carreiro
casa na aroeira

2000
joão mendes ribeiro
reconversão de um palheiro

2000
joão ribeiro de carvalho
moradia nas azenhas do mar

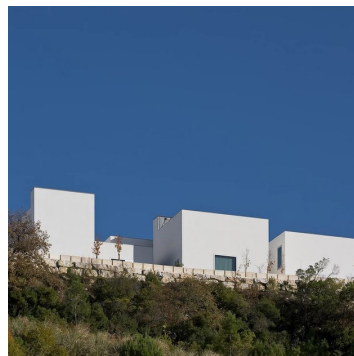
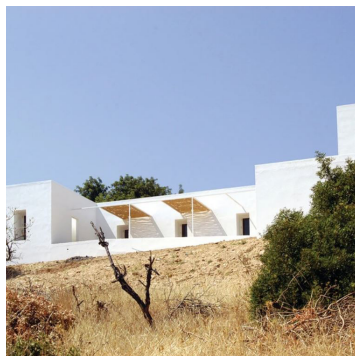
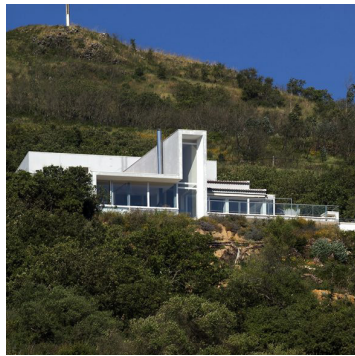
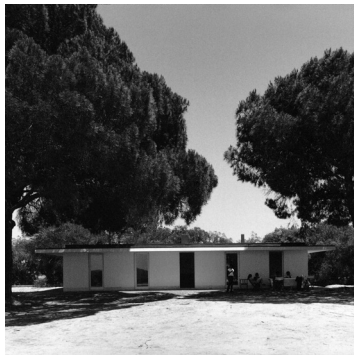
2000
luís ferreira rodrigues
casa ze+si

2000
manuel botelho
casa dr. paulo pires

2000
nuno brandão costa
casa da boavista

2001
carlos castanheira
quinta do buraco - casa III

2001
joão álvaro rocha
casa no lugar da várzea III



2001
joão pedro falcão de campos
casa saraiva lima II

2001
josé pulido valente
moradia carla afonso

2001
manuel botelho
casa maia ribeiro

2001
nuno brandão
casa em affe

2001
pedro maurício borges
casa pacheco de melo

2001
souto de moura
casa ferreira de castro

2002
manuel e francisco aires mateus
casa em alenquer

2002
álvaro siza
casa armanda passos

2002
antônio belém lima
casa mts

2002
nuno e josé mateus - arx
casa na malveira

2002
carlos castanheira
casa tivinha

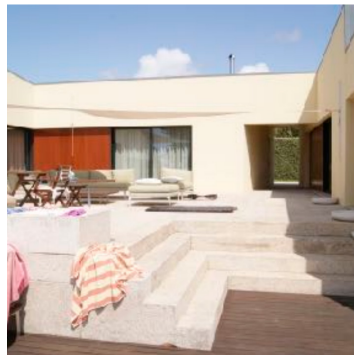
2002
paulo gouveia
casa em são joão

2002
paulo gouveia
casa em sintra

2002
ricardo bak gordon
casa em boliqueime

2002
ricardo bak gordon
casa em pousos

2002
souto de moura
casa na serra da arrábida



2002
souto de moura
duas casas em ponte de lima

2003
alcino soutinho
casa em affe

2003
jorge mealha
casa em tróia

2003
josé gigante
casa gabriela pinheiro

2003
nuno lacerda lopes
casa botte

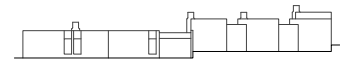
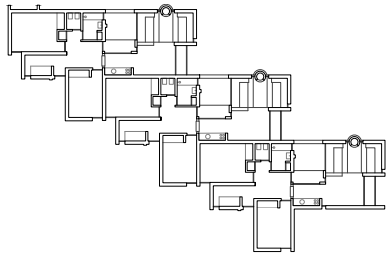
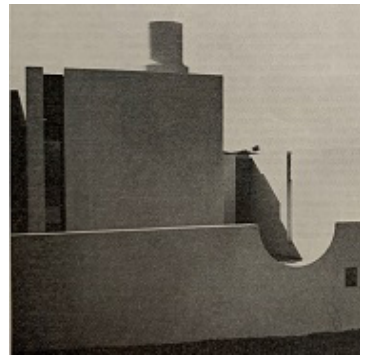
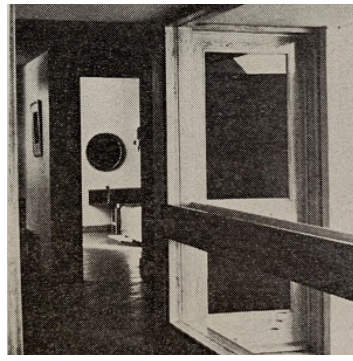
2003
nuno e josé mateus - arx
casa no romeirão

2003
pedro mendes
casa em pavia

2004
joão álvaro rocha
casa no lugar do baixinho

12 semanas, 12 casas. Para cada objecto procuraram-se as fontes, de revistas a entrevistas, digitalizaram-se imagens, redesenharam-se plantas, cortes e alçados. Para alguns afortunados, visitaram-se, in situ, os espaços. A colecção foi minuciosamente organizada num servidor comum acessível a todos.

Semana a semana, cada aluno apresentou uma casa, permitindo um alargamento constante do arquivo. Os padrões que viriam a ser curadoria formaram-se lentamente.



1970
tomás taveira

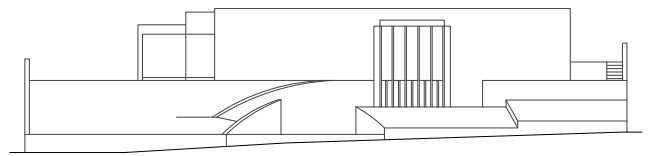
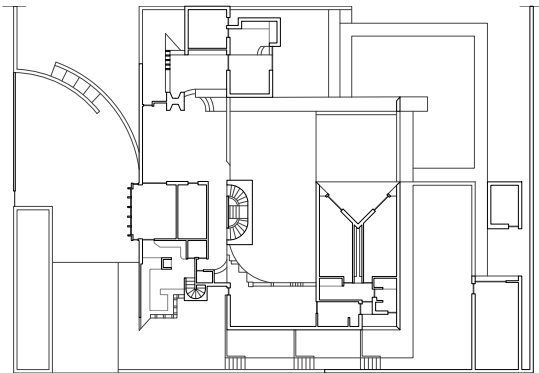
balaia bungalows
1/500

23 / 106



Os bungalows na balaia são o primeiro projeto numa série de doze projetos apresentados ao longo do primeiro semestre. O projeto, do arquiteto Tomás Taveira, datado de 1970, situa-se em Albufeira e foi a sua segunda obra, tendo sido a primeira o hotel da Balaia.

A influência do movimento novo-brutalista na arquitectura praticada no Atelier Conceição Silva é especialmente notória a partir do projecto do complexo da Balaia.



1975
manuel vicente

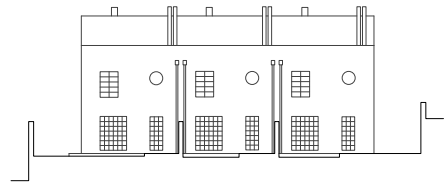
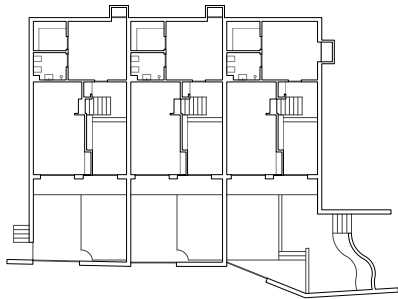
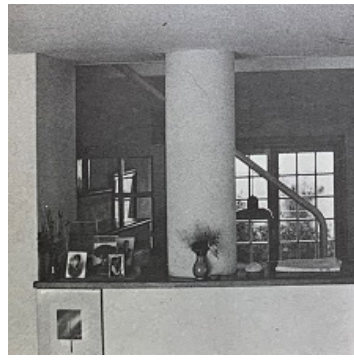
casa weinstein
1/500

24 / 106



A casa Weinstein, tendo sido iniciada em 1970 e finalizada cinco anos depois, em 1975, é um projeto do arquiteto Manuel Vicente. O lote, que integrava já uma propriedade da família, situa-se em Cascais, numa zona de forte crescimento urbano e de avenidas traçadas generosamente, como a avenida Infante Dom Henrique, que limita a sua frente.

Para a família, o importante era que o arquiteto se apercesse da forma como viviam, por isso, foi entregue uma lista das coisas que se pretendia, sem nunca limitar a criatividade de Manuel Vicente, sendo algumas delas: eu faço a minha vista, portanto a casa tem que estar voltada para dentro, ou então: não quero corredores, o corredor é uma perda de espaço total.



1978
pedro ramalho

casa na rua veludo
1/500

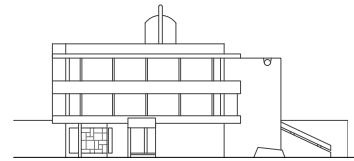
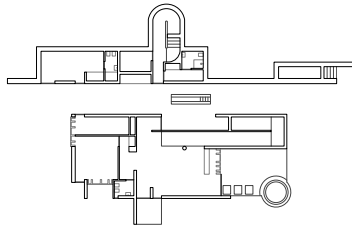
25 / 106



A casa na rua Veludo, do arquitecto pedro ramalho, situa-se no porto e foi datada em 1978.

Este projeto surgiu com o problema da recomposição de um contexto urbano antigo, ou seja situa-se num aglomerado que já tinha uma tipologia urbana bem definida.

Este lote foi alvo de um outro projeto antes deste, mas devido às ruas estreitas serem um problema para o acesso de viaturas pesadas, o que tornaria a construção difícil e cara, o empreendimento não foi avante. O novo programa para o terreno limitava-se à construção de três habitações cuja implantação seria reduzida, de forma a conseguir espaços para logradouros independentes, conseguindo assim um espaço-pátio de transição entre o arruamento e as casas.



1978
simões de carvalho

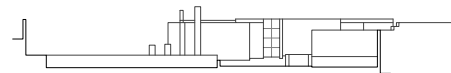
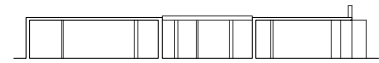
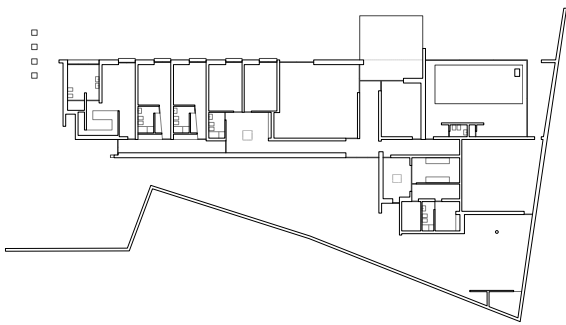
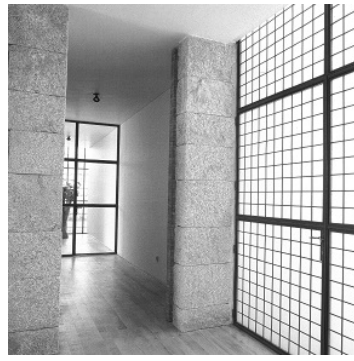
casa no restelo
1/500

26 / 106



A casa no Restelo, assim como a casa na rua veludo, foi datada no ano de 1978. O projeto do arquiteto simões de carvalho situa-se em lisboa, é uma moradia unifamiliar, que foi mandada construir pela firma Francisco Simão Portugal, uma empresa imobiliária, para um cliente, possivelmente, abastado economicamente, tendo recebido, em 1978, uma Menção Honrosa do Prémio Valmor.

Implantada num terreno retangular e plano, as suas formas são um contraste de linhas retas e ortogonais com corpos curvos, quase cilíndricos, e elementos escultóricos, apesar dos 44 anos, apresenta, ainda nos dias de hoje, uma linguagem nitidamente contemporânea, aliada a características de influência de Le Corbusier e assim permanece única e exemplar de uma arquitectura moderna.



1988
souto de moura

casa 2 em nevogilde
1/500

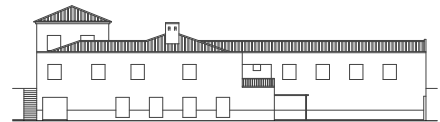
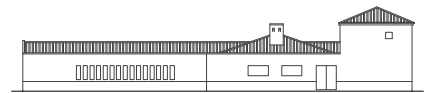
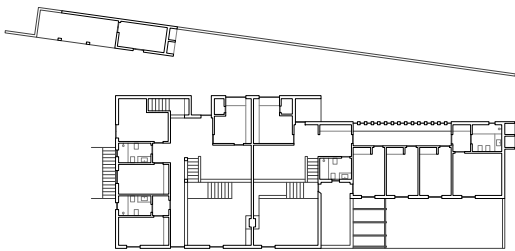
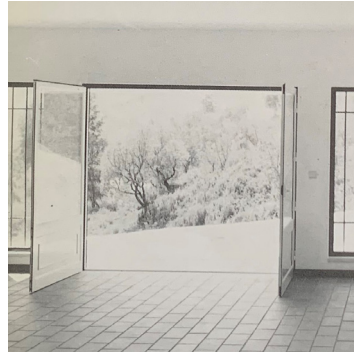
27/106



Dez anos depois, em 1988, surge um dos primeiros projetos do arquiteto Eduardo Souto de Moura, a casa 2 em Nevogilde, no Porto, tendo sido remodelada em 2007 e 2009, novamente pelo arquiteto.

O muro é o elemento central nesta casa, segundo Souto Moura, transferir muros, deslocar terras, escolher as pedras, foi quase fazer a casa.

O neoplasticismo latente nas anteriores obras de Souto Moura foi radicalizado neste projeto, a casa caracteriza-se pela independência dos muros, vinculados através de outras peças, como portas ou planos de vidro, e até esses elementos, que normalmente são vistos como um elemento que constitui uma parede, parecem estar desprendidos



1995
alexandre marques pereira

casa das tílias
1/500

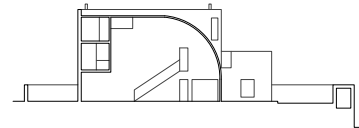
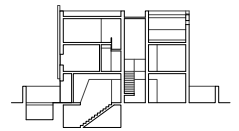
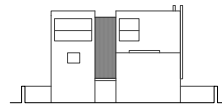
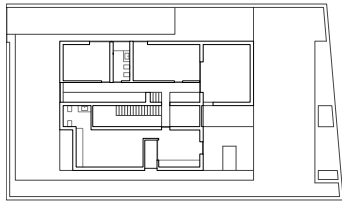
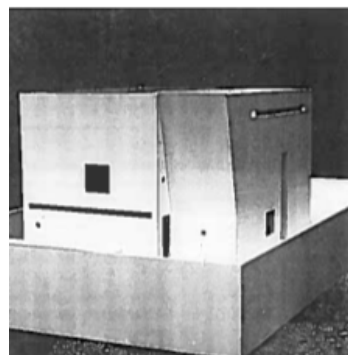
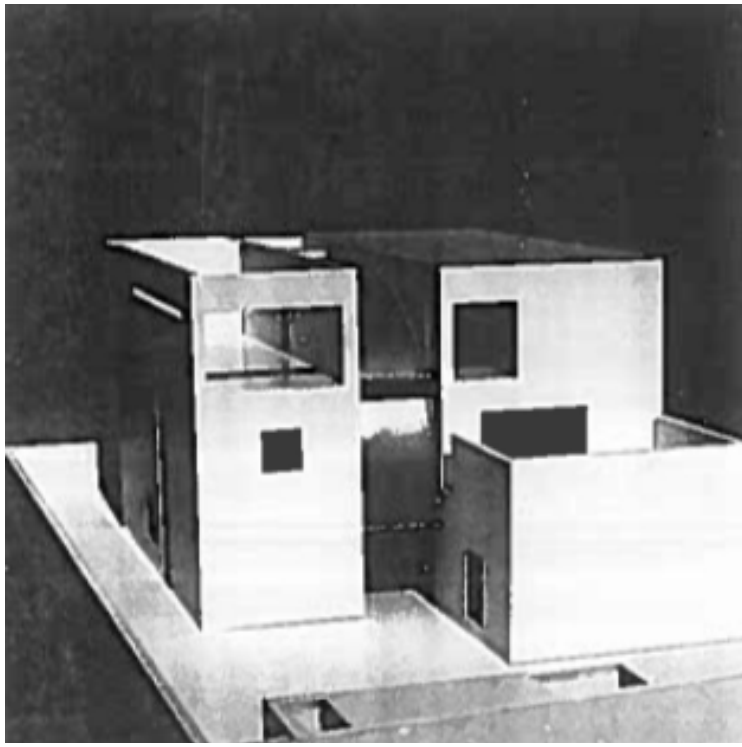
28 / 106



A casa das Tílias, do arquiteto Alexandre Marques Pereira, construída em 1995 para um amigo do arquiteto, situa-se na tapada de Mafra. Esta casa, embora na realidade sejam duas, no entanto foi concebida como se de uma só se tratasse, foi o primeiro projeto do arquiteto.

Esta opção conceptual partiu da análise do lugar, nas suas relações próximas e distantes. A ideia base do projeto era de criar uma só massa edificada, que estabelecesse com aquele vale, com o vale de mafra, uma relação pontual de tensão e respeito pelo mesmo, seguindo a tradição de implantar a meia encosta nos edifícios, jogando com a terra e com as vistas.

Neste sentido, o desenho do projeto é um desenho austero, seco por vezes para deixar falar a lógica interna do projecto, sendo as referências à arquitectura vernacular não sublimadas, elas apresentam-se de uma forma clara misturando-se às tantas com outras referências mais sublimes como por exemplo.



1995
manuel botelho

casa engenheiro matos de almeida e
engenheiro augusto pina

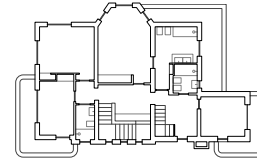
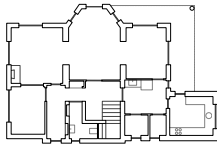
29 / 106

1/500
⌚

As casas para os engenheiros António Matos de Almeida e Augusto Pina localizam-se na Avenida Junqueira, em Vila Nova de Gaia. Estas casas situam-se numa zona predominantemente habitacional, com edificado recente, ocupando quatro lotes do loteamento de que fazem parte (dois por cada uma das casas).

O facto de ambas as construções ocuparem dois lotes permitiu que as mesmas tivessem maior escala e libertasse os quatro alçados, ao contrário do que se verifica nas parcelas que ladeiam a intervenção a nascente.

As casas organizam-se segundo um eixo que atravessa longitudinalmente a construção, que se materializa por uma área de circulação, com um pé direito a toda a altura do edifício. Esta área divide o edifício em duas alas retangulares, pelas quais se distribui o programa.



1996
álvaro siza

casa César Rodrigues
1/500

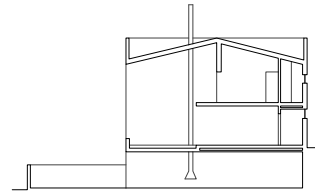
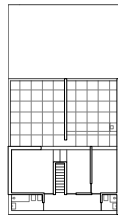
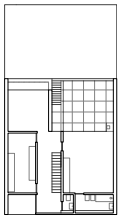
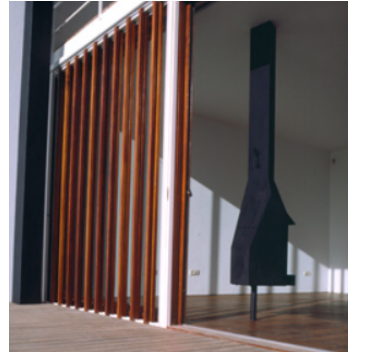
30 / 106



O trabalho de Siza neste projeto, começou com a consultoria para a compra da casa, construída na década de 1940, que mais tarde, teria que se adequar às necessidades do novo cliente. A intervenção durou quase dez anos e envolveu a construção de um novo corpo na rua para a garagem, a organização dos percursos e do jardim e a reestruturação total da casa.

A propriedade localiza-se na zona residencial da Foz, no Porto. Ao contrário de outras obras, a casa César Rodrigues não foi construída de princípio, mas pode ser considerada para todos os efeitos entre as casas suburbanas projetadas e construídas a partir de 1980, por se configurar de forma semelhante.

Todos os interiores foram totalmente renovados e os materiais são típicos das casas de Siza dessa época. O tom dos interiores é muito sereno, discreto e luminoso. A execução é quase perfeita, embora, talvez, um pouco impessoal. Com o desaparecimento de uma prática artesanal também feita de dúvidas, retificações e invenções, a forma de fazer arquitetura muda radicalmente.



1996
falcão de campos

casa cavaco rodrigues
1/500

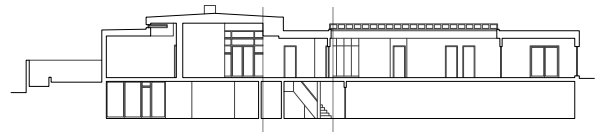
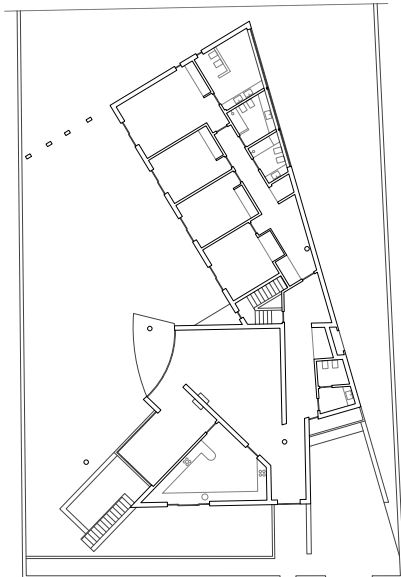
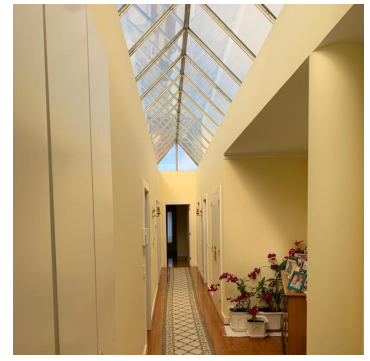
31/106



A casa Cavaco Rodrigues, do Arquiteto João Falcão de Campos, situa-se na Zona de Expansão Beja IV, e o projeto consiste em duas casas que rematam uma construção em linha, sendo uma o espelho da outra.

A ausência de um sítio, ou a impossibilidade de construir uma relação com ele, condicionava à partida as hipóteses do projecto. Por outro lado, o Plano de Pormenor vigente apresentava-se de tal maneira impositivo, que se antecipou e sobrepôs a inúmeras decisões do âmbito da arquitectura.

Os projetos do Arquiteto falcão de Campos são marcados por uma recusa a uma arquitectura espetacular, fácil de mediatizar, que pertence mais ao mundo da imagem do que ao do espaço, isto para privilegiar uma arquitectura mais modesta, mais simples mas mais rica, que tem em consideração a complexidade do real, a inserção no contexto, a relação com a paisagem a atenção às pré-existências e à qualidade dos espaços.



1997
frois do amaral

casa na rua calvário
1/500

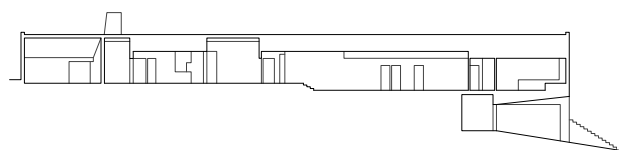
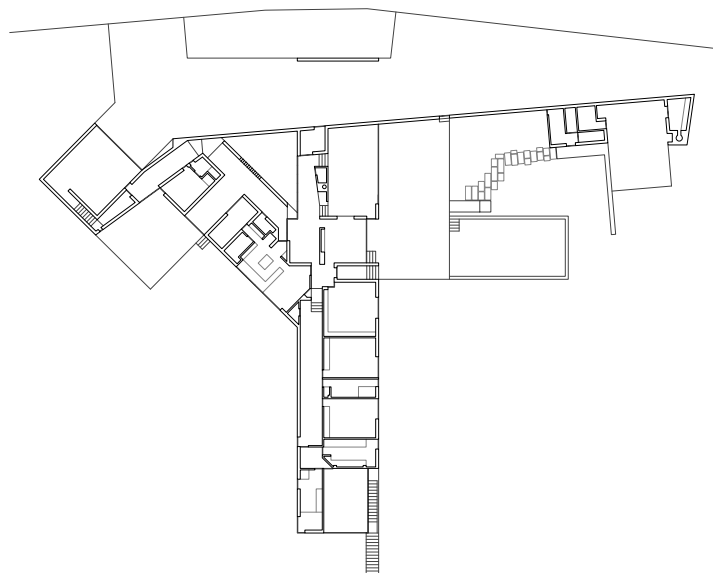
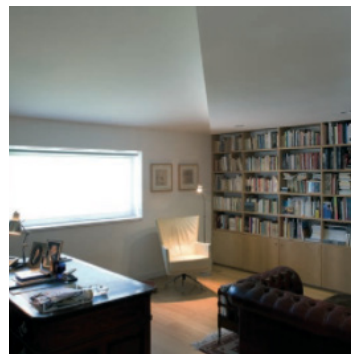
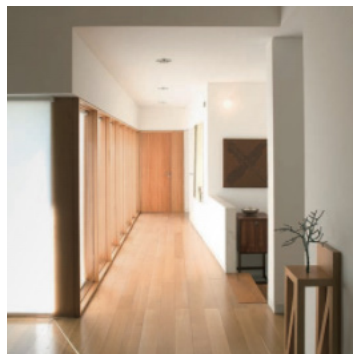
32 / 106



A casa na rua do Calvário, assim como o nome o indica, situa-se na rua do calvário, em Vila Nova de Gaia.

O projeto consiste numa moradia composta por dois pisos, sendo que no piso da cave, fica a adega, garagem e a sala de jogos, no primeiro piso todo o espaço social e privado da casa.

Em planta, a casa assemelha-se bastante ao desenho da casa António Carlos Siza, do arquiteto Álvaro Siza Vieira. Ambos os projetos partem duma forma geométrica pura, onde está presente a regra do projeto, ambos os projetos apresentam uma longa linha diagonal que separa o espaço privado do espaço público e rompe por completo a regra do projeto



1998
pedro maurício borges

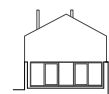
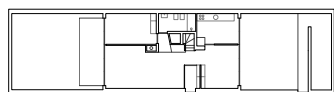
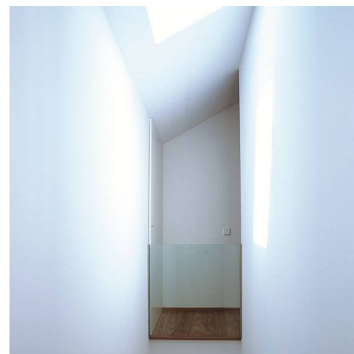
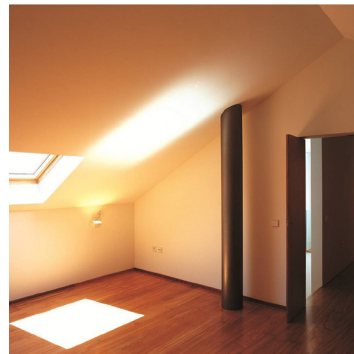
casa fonseca e macedo
1/500

33 / 106



A casa Fonseca e Macedo, do arquiteto Pedro Maurício Borges, situa-se no topo de uma encosta sobre o mar em São Miguel, nos Açores.

O projeto não é um projeto que nasce de raiz, o terreno já era composto por caminhos, muros e uma casa rural que servia de apoio para o cultivo dos campos, a qual foi integrada, mais tarde, para os serviços da piscina. O arquiteto aproveitou então a continuidade com o desenho dos percursos e modelos arquitetônicos tornando-os uma prioridade. A casa existente, que alberga os anexos da piscina, serviu para se construir um muro que parte da garagem e estrutura o processo de entrada que se faz habitualmente por carro, devido ao seu isolamento. O novo edifício é então composto por dois corpos, enviesados entre si.



2003
José Gigante

casa gabriela pinheiro
1/500

34 / 106

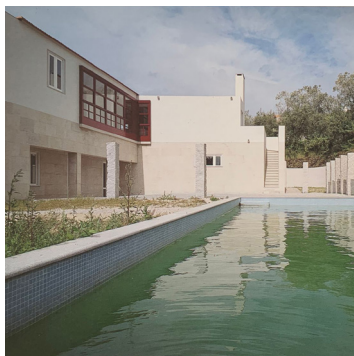
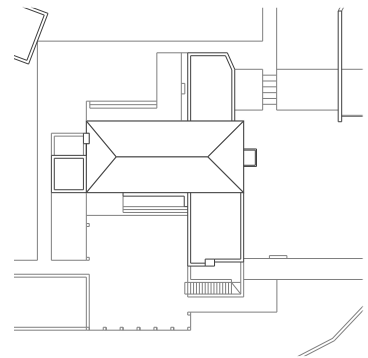
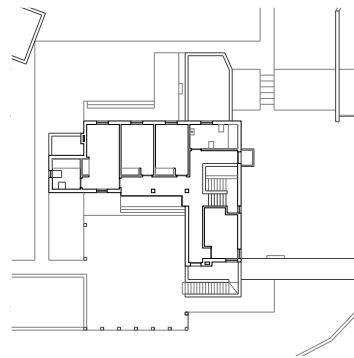
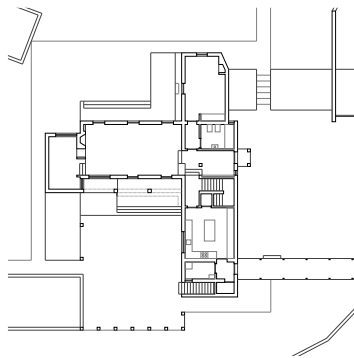
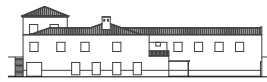
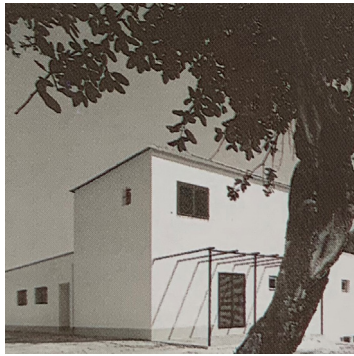
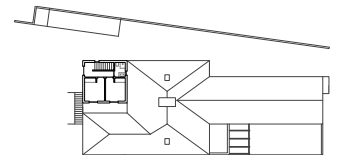
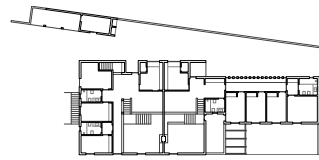
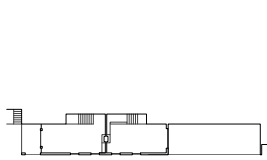


A última casa da lista de doze casas, é a Casa Gabriela Pinheiro, um projeto de 2003 situado no Porto, do arquiteto José Gigante.

O projeto trata-se da reformulação de uma pequena casa preexistente situada na área urbana próxima do mar e sem qualquer relevância do ponto de vista arquitectónico. Aproveitando apenas as suas paredes exteriores para aí fundar a estrutura do novo volume, o projecto procura responder ao condicionamento imposto pela reduzida largura da rua que não permite, pela regulamentação atual, a construção de mais do que um piso.

O redimensionamento do volume, procurando desenhar um melhor equilíbrio entre os planos fechados e abertos, parte de uma ligeira sobre-elevação da base do telhado, abrindo a possibilidade de criar, de forma dissimulada, um segundo piso capaz de complementar a exígua área de implantação da construção.

Organizar uma exposição, tese ou manifesto tendo apenas como matéria prima o arquivo criado nas 12 semanas de discussão. Propor uma leitura pessoal de um tema, sem pré-definições ou limitações, fosse ele baseado num autor, obra, elemento ou obsessão pessoal. Da cor à chaminé, da organização à percepção, cada aluno enfrentou a colecção de ângulos distintos e com objectivos diferentes. Os resultados nunca poderiam estar certos ou errados.



1995
alexandre marques pereira
casa das tilias

1995
alexandre marques pereira
casa das tilias

1999
alexandre marques pereira
casa saraiva

1999
alexandre marques pereira
casa saraiva

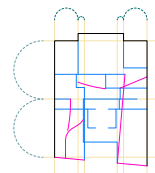
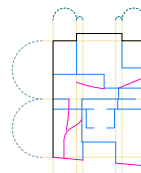
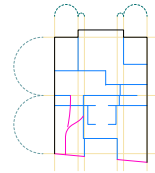
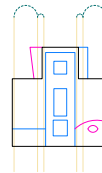
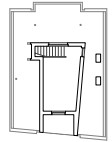
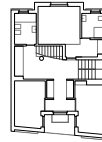
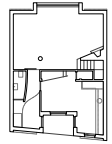
sharp cuts
análise de projetos

37 / 106

Após analisar, ao longo do semestre, não só as doze casas, mas também as apresentadas pelos meus colegas, foco-me agora naquilo que me despertou mais interesse, os sharp cuts.

Ao analisarmos estes dois projetos, que por coincidência, ou não, são do arquiteto Alexandre Marques Pereira, percebemos que, o desenho, é um desenho austero, seco por vezes, para deixar falar a lógica interna do projecto, percebemos que existe sempre uma certa cadência na abertura dos vãos. Percebemos perfeitamente que são dois projetos que seguem uma regra ao máximo, onde a ordem e a proporção dos espaços foram pensadas ao extremo.

E começo por apresentar estes dois projetos porque são dois projetos que não apresentam um único sharp cut.

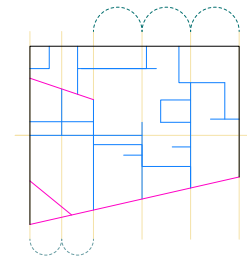
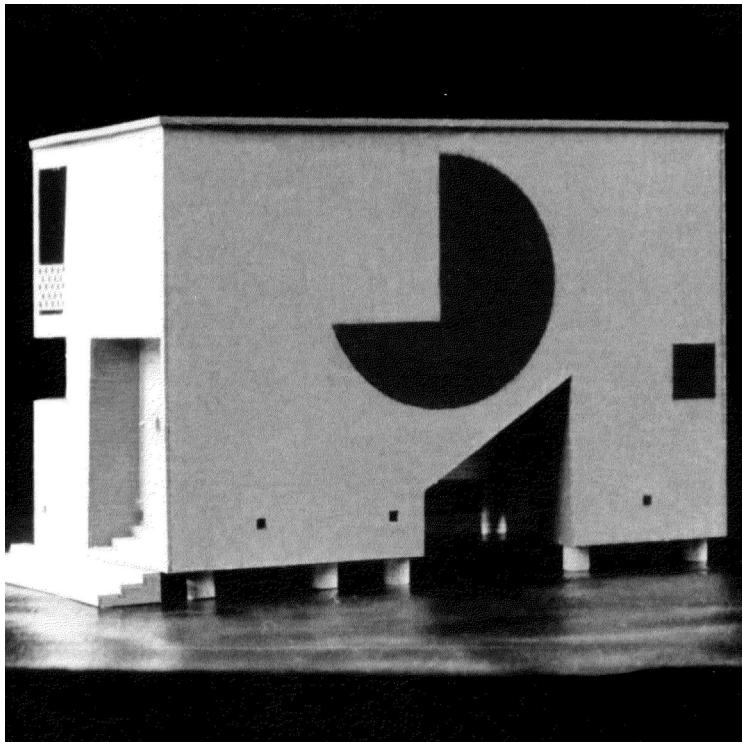
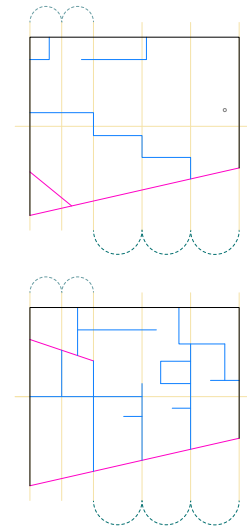
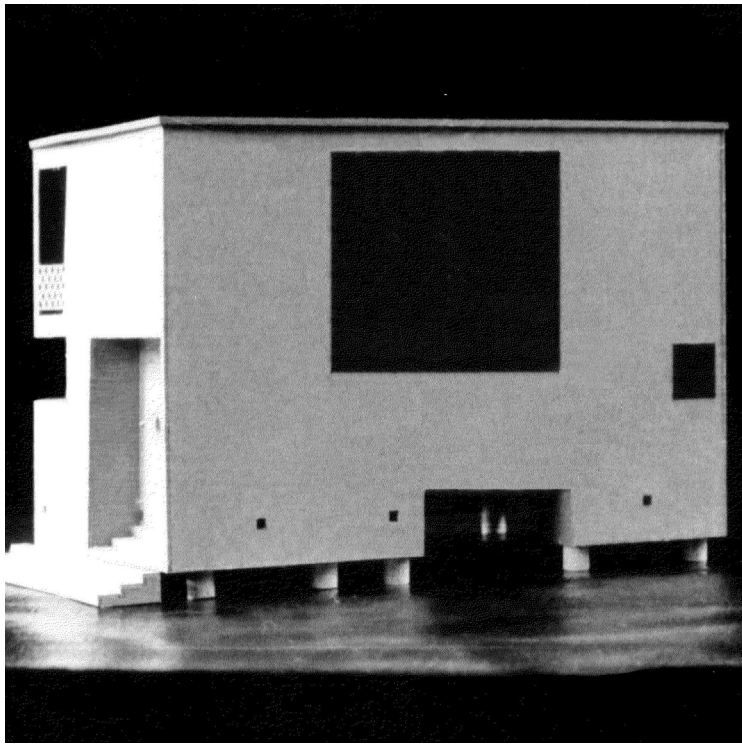


1987
alcino soutinho
casa no barreiro

sharp cuts
representação

Um projeto, que onde existem sharp cuts em tudo o que é sítio, é a Casa no Barreiro, do Alcino Soutinho. A primeira imagem ilustra como seria se este projeto fosse do arquiteto Alexandre Marques Pereira, uma fachada simétrica e regular, respondendo sempre a uma ordem. Mas como é do alcino soutinho, não o é, e é destes acontecimentos, destes elementos que rompem a regra que vou incidir nesta parte da minha tese, esta linha circular e este olho rompem a simetria e a regra do projeto, isto é um sharp cut.

Aproveito também este projeto para ilustrar, a técnica que utilizei para sintetizar ao máximo o desenho, abstraindo elementos que criavam um certo ruído ao desenho ficando apenas linhas. Nos desenhos podemos ver um conjunto de linhas, com diferentes significados, a linha preta representa o perímetro do projeto, a linha azul a regra, a linha amarela a métrica e a linha rosa os sharp cuts, ou seja, os elementos que rompem a regra. Esta análise é feita de piso para piso, sobrepondo o piso de baixo ao piso de cima, ficando no final, apenas uma trama composta por linhas, o mesmo se aplica a alçados..



1969
 robert venturi
 lieb house

sharp cuts
 robert venturi

Neste momento do meu trabalho gostava de fazer referência ao trabalho de Robert Venturi, Robert Venturi foi um arquiteto norte-americano que sustentou o seu trabalho na crítica ao Movimento Moderno ortodoxo contribuindo para o desenvolvimento de um pensamento pós moderno, e em Portugal teve bastante impacto em particular na obra de Siza Vieira, e gostava de fazer referência em particular a este projeto, a Lieb House reflecte o conjunto das ideias Venturianas, sobre contexto, complexidades maneiristas e sucessão de espaços.

As fachadas são simples e complexas ao mesmo tempo, cada alçado é uma superfície particularmente composta com aberturas definidas a partir do interior, sendo a mais notável a janela circular fraccionada sobre uma porta em zig-zague, que fecha o vão da escada do alçado lateral.

No geral, é um volume cúbico com um lado oblíquo, formando um plano trapezoidal e tal como a da Villa de Le Corbusier, a planta da casa Lieb House é uma inversão da planta normal da casa americana, com a sala de estar e cozinha no piso mais elevado e os quartos no piso térreo, mas daqui quero destacar as diagonais introduzidas por Robert Venturi.



COMPLEXITY AND CONTRADICTION IN ARCHITECTURE

ROBERT VENTURI

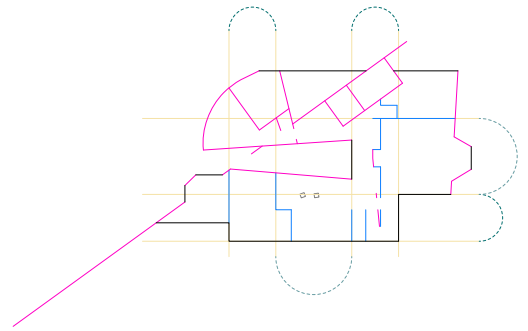
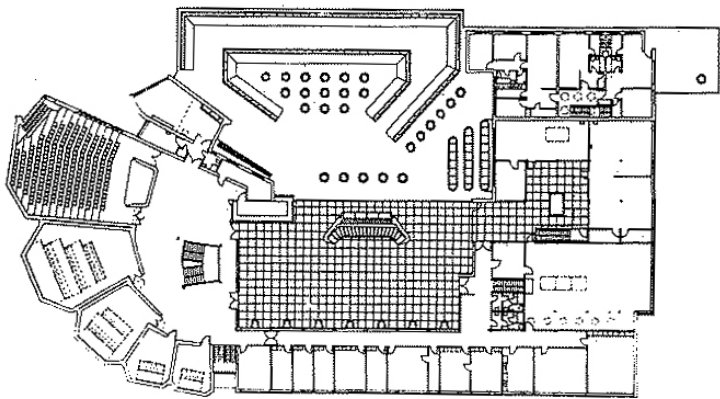
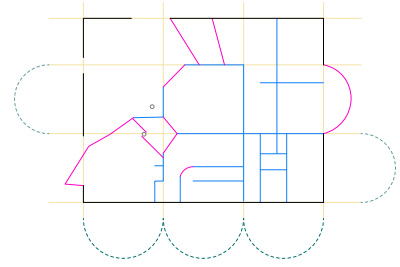
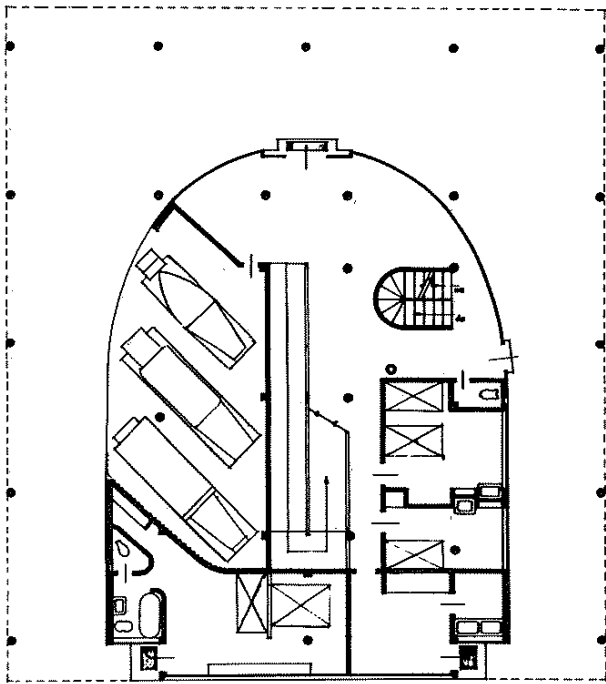
1966
robert venturi
complexity and contradiction in
architecture

sharp cuts

40 / 106

Seguindo com o trabalho de Robert Venturi, uma das obras também estudadas foi o Complexidade e Contradição, o propósito desta análise foi aplicar o raciocínio utilizado por Robert Venturi no livro e compará-lo com as casas estudadas ao longo do semestre.

Como já tinha referido, robert venturi apresentou sempre uma postura contra o movimento moderno ortodoxo, que era um movimento exclusivo, fazendo uso solitário da ordem, já o argumento venturiano é inclusivo, pois valoriza de igual modo a ordem mas também a sua exceção, e foi isso que eu fui procurando nestas comparações.



1929
le corbusier
villa savoye

1976
álvaro siza
casa beires

1962
alvar aalto
centro cultural de wolfsburg

1978
álvaro siza
casa antónio carlos siza

sharp cuts

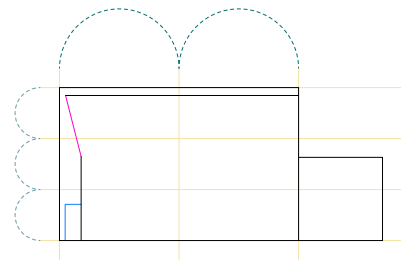
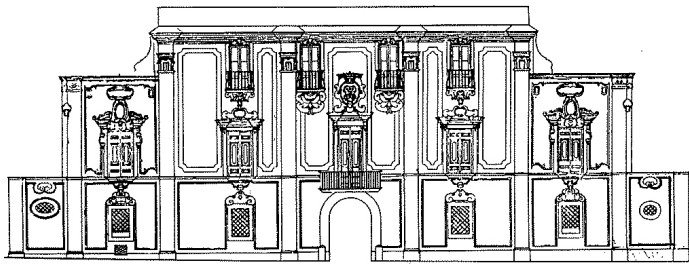
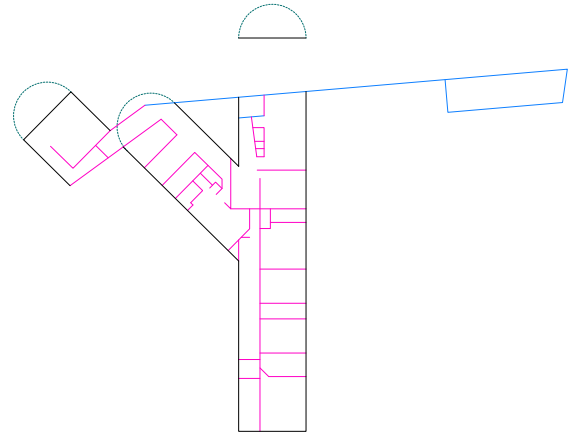
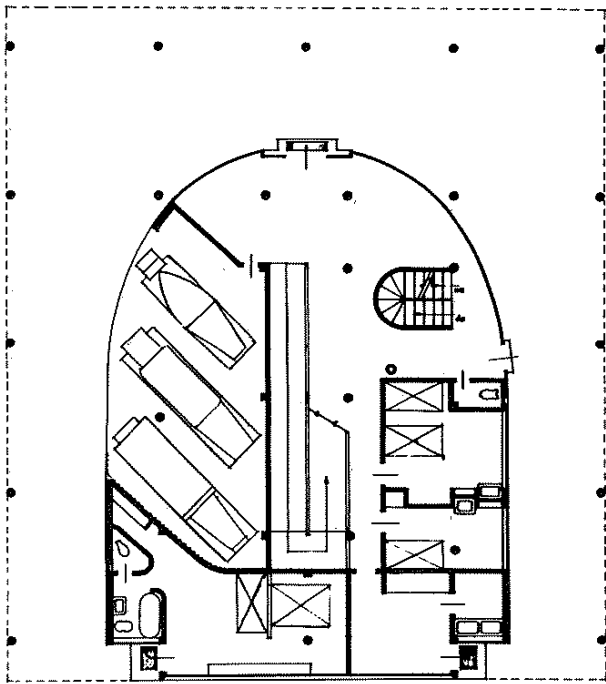
41/106

Robert Venturi começa por fazer uma distinção entre a regra explícita e a regra implícita, usando como exemplo de regra explícita o projeto da villa savoye, de corbusier, o qual percebemos que é um projeto organizado segundo uma grelha cartesiana. Percebemos que a sua regra é explícita e dominante, e a exceção é recorrente, ou seja, a regra soube aceitar a sua exceção.

Um exemplo de uma regra explícita e dominante é o projeto da Casa Beires de Siza Vieira, um projeto onde a regra está bastante explícita assim como a exceção à mesma, Siza aposta na representação da regra, da forma geométrica pura, que poéticamente decide subverter.

Venturi, como exemplo de uma regra implícita usa o centro cultural de Wolfsburg, de Alvar Aalto, descreve este projeto como um projeto que não é claro quanto à sua ordem, ou seja, a regra é implícita, sendo a exceção à regra dominante.

E isso aplica-se a casa António carlos siza, em contraste com a casa beires, este projeto não expõem a sua regra e consequentemente a sua exceção, este contraste não é tão perceptível. Este é um exemplo onde a composição atingiu um nível extremo.



1929
le corbusier
villa savoye

1955
villa palomba

1998
pedro maurício borges
casa fonseca e macedo

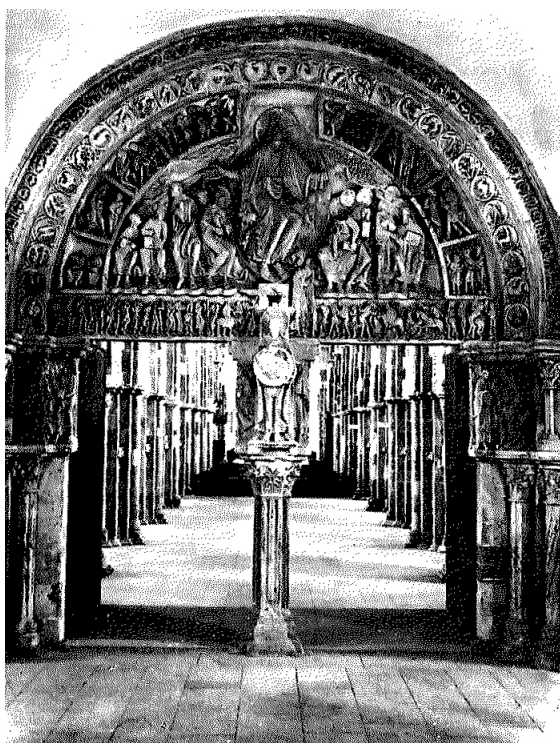
1995
manuel botelho
casa engenheiro matos almeida e
engenheiro augusto pina

sharp cuts
comparação

Prosseguindo com o seu raciocínio venturi diz que a exceção à regra pode manifestar-se de duas maneiras, estando associada a processos de adaptação ou a processos de justaposição.

Usa como exemplo de adaptação o projeto da villa savoye, onde percebemos que a grelha cartesiana sofre alterações necessárias ao espaço interior, como por exemplo o movimento ou a remoção de pilares. Como exemplo de uma contradição adaptada, apresento este projeto do arquiteto pedro maurício borges, neste caso é perceptível a adaptação do novo volume à natureza diagonal do muro pré-existente. Ou seja, a regra é o muro que já existia e é a partir desta regra que todo o projeto se adapta, procurando a melhor implantação.

Como exemplo de processos justaposição, Robert Venturi apresenta a fachada da villa palomba, onde percebemos que estes relevos sofrem um corte devido a presença destas janelas, ou seja, a regra foi cortada por motivos de força interior. Como exemplo de uma contradição justaposta, apresento o alçado do projeto do Manuel Botelho, o qual sofre alterações devido ao desenho em planta. Ao recuar o módulo, surge uma tensão entre a implantação e a cobertura criando esta diagonal que rompe por completo a caixa pura, e isto só acontece porque por motivos de força interior.



1535
balsassarre peruzzi
palazzo massimo

1985
pedro ramalho
casa carlos de sousa

1861
basílica de santa maria madalena

1977
joão nasi pereira
casa própria

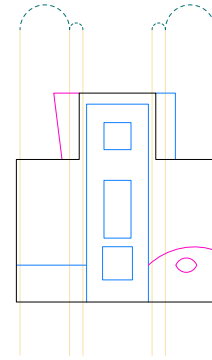
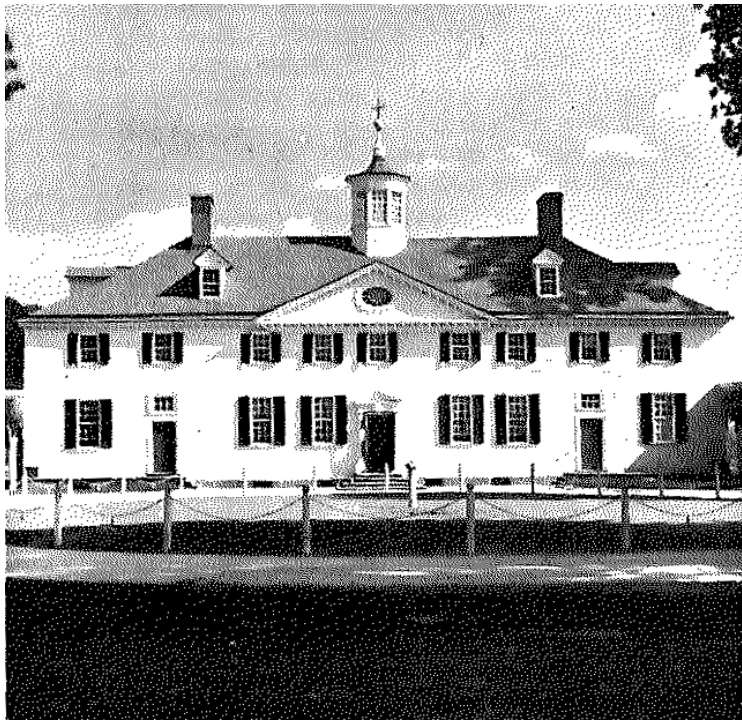
sharp cuts
comparação

Dentro dos processos de adaptação, Venturi dá três exemplos de operações adaptativas.

Usa como exemplo de processo de distorção o palácio máximo, em Itália, um projeto onde a fachada curva se adapta ao desenho da rua. Como exemplo de distorção, apresento o projeto do Pedro Ramalho, nesta fotografia é perceptível o contraste entre o volume curvo que se adapta à curva da rua em contraste com o resto do projeto, que seguem paralelos à rua.

Como exemplo de operações adaptativas de evento, Robert Venturi apresenta o pilar do pórtico da basílica de Santa Maria Madalena, que celebra a sua centralidade.

Como exemplo disso, a Casa Própria de João Nasi Pereira, onde percebemos que o pilar não marca a centralidade da porta mas sim provoca a centralidade, com isto reforça ainda mais essa centralidade, no meu ver esta coluna, apesar de não conter nenhum ornamento é tão ou mais forte do que a coluna da basílica de santa madalena.



mount vernon
farfaix country

1987
alcino soutinho
casa no barreiro

2003
pedro mendes
casa em paiva

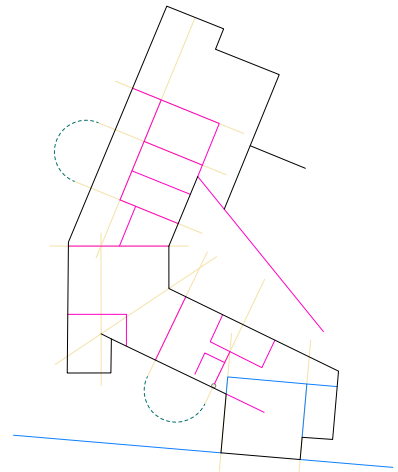
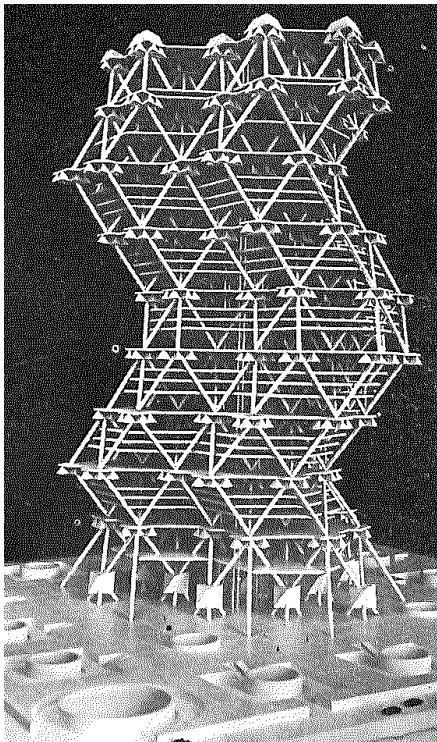
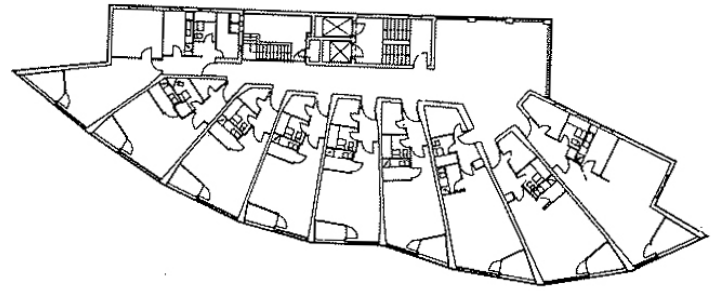
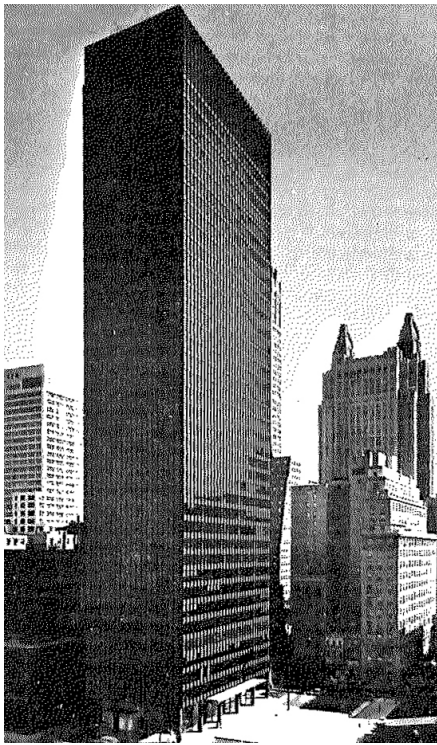
2003
pedro mendes
casa em paiva

sharp cuts
comparação

Como exemplo de circunstância excepcional, venturi descreve a fachada do mount vernon, em fairfax county, onde podemos ver que é um alçado assimétrico, apesar de não o parecer à primeira vista, aqui percebemos que a exceção não fragiliza a regra, torna-a sim mais forte. Aqui entra em confronto a lógica exterior e a necessidade interior.

A Casa no Barreiro, do Alcino Soutinho e a Casa em Paiva do Pedro Mendes são uma exemplificação disso mesmo, nestes dois projetos percebemos que todas as regras precisam de exceção.

E isso é notável no exercício feito na fachada da Casa em Paiva, o momento de exceção torna a regra ainda mais forte.



1958
mies van der rohe
torre seagram

1962
alvar aalto
apartamentos em bremen

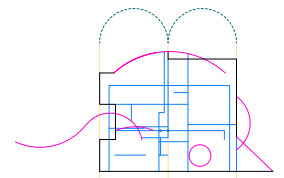
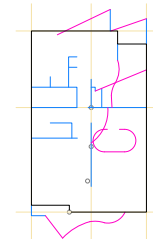
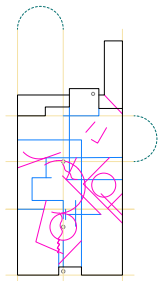
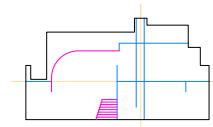
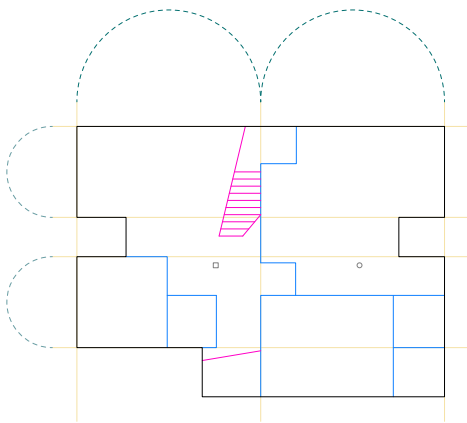
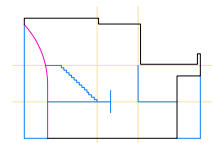
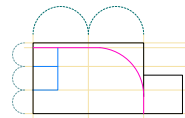
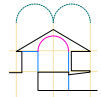
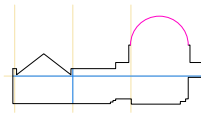
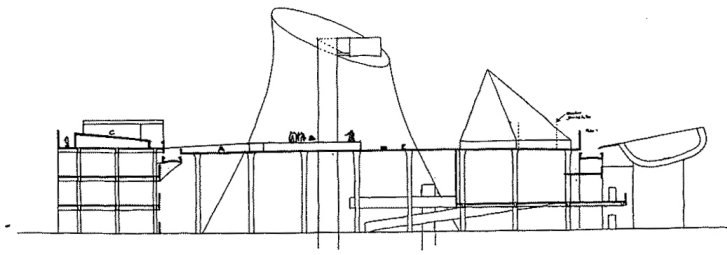
1976
louis kahn
torre de escritórios

1971
álvaro siza
casa alves costa

sharp cuts
comparação

Dentro da contradição adaptada, Venturi lança outro debate, entre a forma ortogonal e a forma diagonal. Robert Venturi critica o excesso de ortogonalidade da torre Seagram de Mies van der Rohe, assim como também o excesso de diagonalidade da torre de escritórios de Louis Kahn. Apontado como o equilíbrio perfeito, os apartamentos em Bremen de Alvar Aalto. Venturi usa este exemplo, como o melhor exemplo onde a diagonal se adapta à circunstância. Venturi explica que Alvar Aalto usou este esquema em leque para orientar os fogos em direção a sul para receberem melhor luz.

Posto isso, quero destacar este projeto, a Casa Alves da Costa, de Siza Vieira, onde a exceção acontece com a rotação como vimos no projeto de Alvar Aalto, este projeto é um ótimo exemplo onde a diagonal se adapta à circunstância, neste caso para fechar o lote criando um espaço privado para dentro do lote.



1963
le corbusier
palácio da
assembleia

1982
troufa real
casa fátima cruz

1994
graça dias e egas
vieira
casa no penedo

1995
manuel botelho
casa engenheiro
matos almeida e
engenheiro augusto
pina

1984
álvaro siza
casa avelino duarte

1988
gonçalo byrne
casa cesár ferreira

1992
alexandre cruz silva
casa na rua padre
xavier coutinho

1992
alexandre cruz silva
casa na rua júlio de
brito 135

1997
alexandre cruz silva
casa na rua viana
lima 54

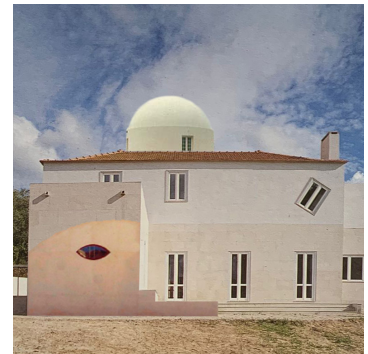
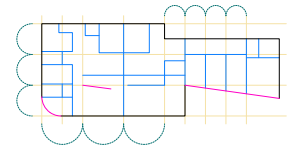
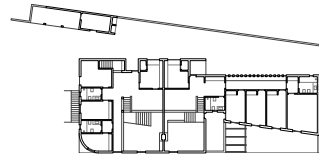
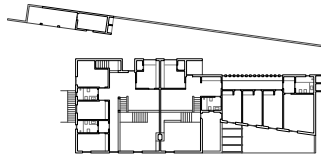
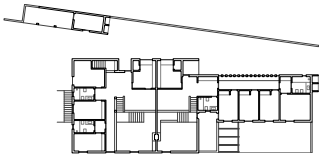
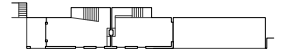
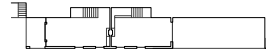
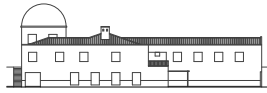
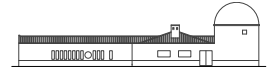
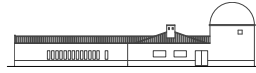
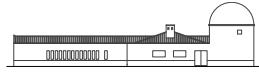
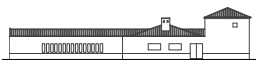
sharp cuts
comparação

46 / 106

Por fim, como exemplo de contradição justaposta, Venturi dá o exemplo do palácio da assembleia, de Corbusier. Venturi descreve este processo de justaposição, como um processo que força o contraste, é um processo que requer uma maior coragem por parte do arquiteto. Neste projeto de Corbusier percebemos o contraste, não só entre linhas ortogonais e diagonais, mas também entre linhas circulares.

E este contraste entre linhas ortogonais, diagonais e circulares, é visível nestes projetos, onde se destacam a tensão que existe entre as diferentes escalas, a tensão entre o espaço monumental e o espaço antropomórfico, criadas através de cúpulas ou meias cúpulas. Por exemplo o projeto de Siza Vieira, onde a contradição justaposta é conseguida através da diagonal criada pela escada. Este movimento diagonal criado pela escada atribui-lhe um forte carácter escultórico. Manipulando a escala de uma simples escada, Siza distorce as proporções deste espaço.

As plantas do arquiteto Alexandre Cruz Silva, demonstram um domínio enorme naquele que é o desenho do espaço, a maneira como ele introduz linhas diagonais e circulares que rompem a ortogonalidade do projeto é qualquer coisa inexplicável, o ritmo que estas diagonais atribuem, não só ao desenho, mas também ao espaço são um hino aos temas composicionais defendidos por Venturi.



1995
alexandre marques
pereira
casa das telhas

1995
alexandre marques
pereira
casa das telhas

1995
alexandre marques
pereira
casa das telhas

1995
alexandre marques
pereira
casa das telhas

sharp cuts
conclusão

1995
alexandre marques
pereira
casa das telhas

1995
alexandre marques
pereira
casa das telhas

1995
alexandre marques
pereira
casa das telhas

1995
alexandre marques
pereira
casa das telhas

E se depois desta análise, voltássemos aos dois projetos apresentados no início, e aplicássemos as comparações feitas ao longo do trabalho, por exemplo: se retirássemos uma das janelas, já quebrava um pouco a regra, e se em vez da cobertura de quatro águas, se tivéssemos uma cobertura abóbada, e se adicionássemos uma janela circular, tornava ainda mais forte a regra da sequência de vãos, e por aí adiante...

1995
alexandre marques
pereira
casa das telhas

1995
alexandre marques
pereira
casa das telhas

1995
alexandre marques
pereira
casa das telhas

1995
alexandre marques
pereira
casa das telhas

E agora no caso da fachada onde a regra é dominante e não existe nada que a quebre, se retirássemos uma janela, ou se rodássemos outra, e se para além disso, adicionarmos o olho do alcino soutinho.

1999
alexandre marques
pereira
casa saraiva

1999
alexandre marques
pereira
casa saraiva

1999
alexandre marques
pereira
casa saraiva

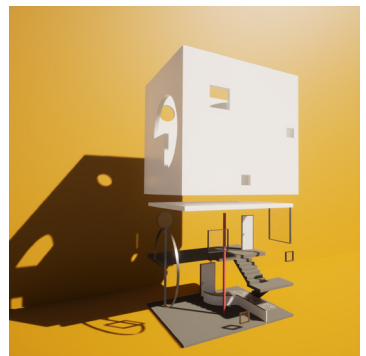
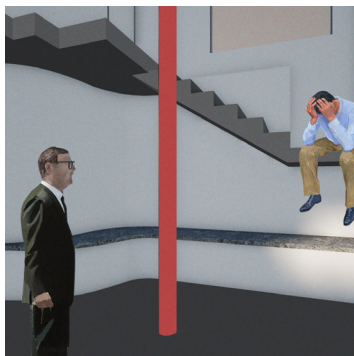
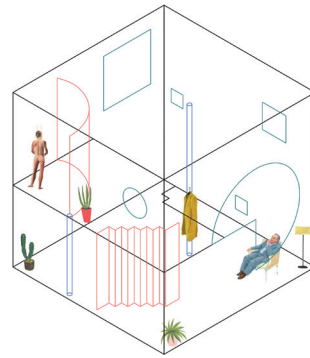
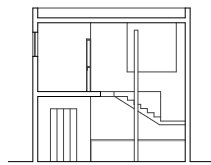
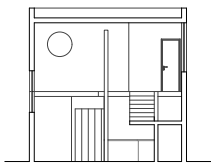
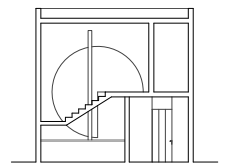
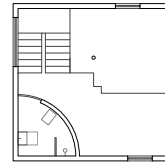
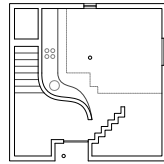
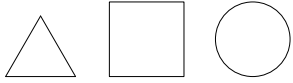
1999
alexandre marques
pereira
casa saraiva

E com isto podemos concluir, apesar da ordem ser notável e dominante num projeto onde não exista nenhum sharp cut, essa mesma ordem torna-se ainda mais forte quando existe algum elemento que rompa com essa mesma regra, por outras palavras, seja em que poesia for, o caos deve transparecer sob o véu cerrado da ordem.

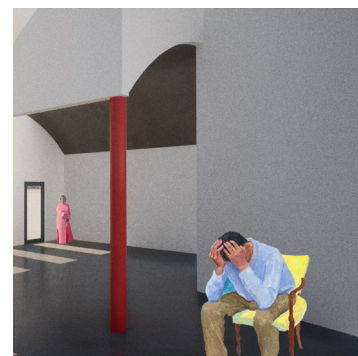
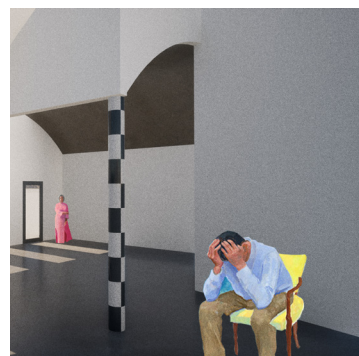
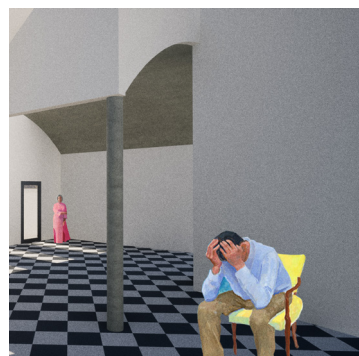
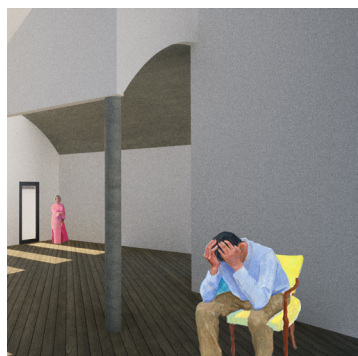
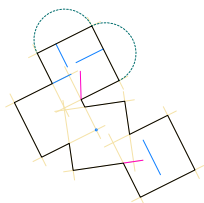
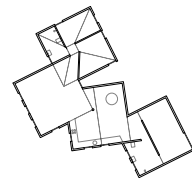
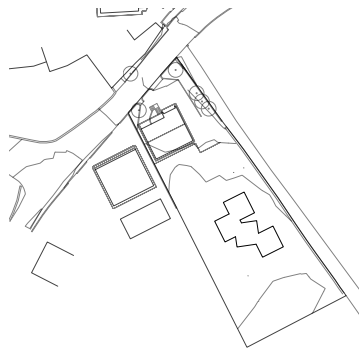
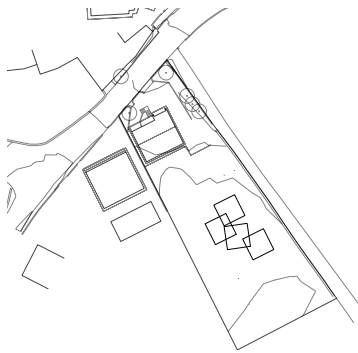
As ferramentas de produção de um projecto são lentes para a sua leitura e vice versa. Num pós investigação, propôs-se o difícil de exercício da passagem do crítico a criticado: desenhar uma casa.

Não foi imposta qualquer obrigação de relação com o arquivo que tinha sido desculpa para um momento anterior, ficando ao critério de cada um a relação ou falta dela com o que tinha sido estudado. Nada é mais contextual do que a eventual rejeição de um contexto.

Foram atribuídos terrenos sem qualquer valor particular de forma aleatória a todos os alunos. Regularmente, os mesmos foram trocados entre si, forçando cada actor desta dança colectiva a reagir rapidamente a novas condições e problemas. Não era objectivo uma apropriação do lugar, sendo cada um deles uma condição temporária.



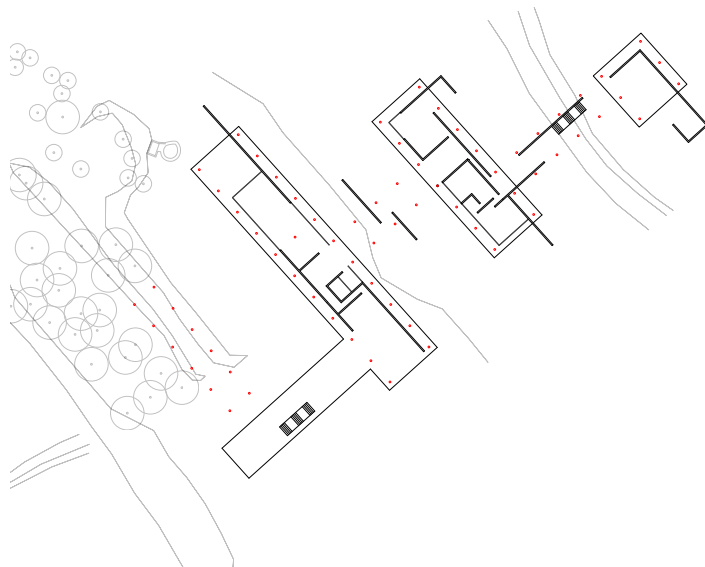
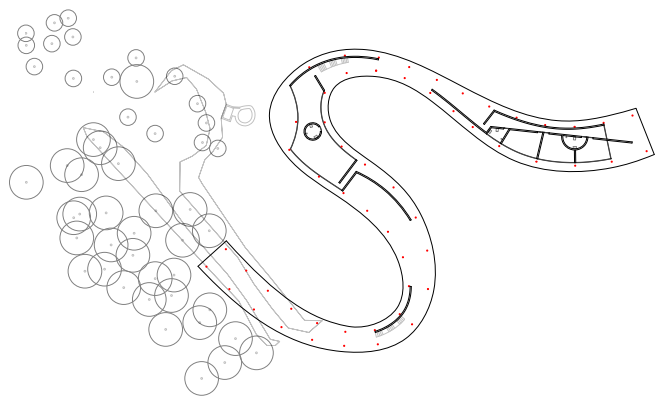
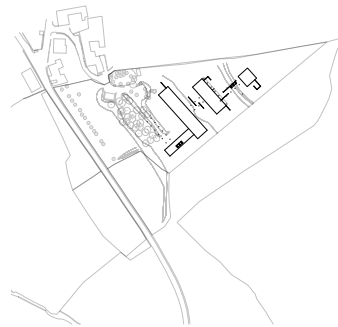
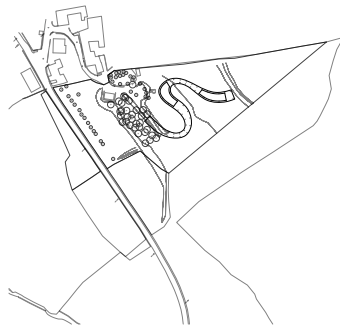
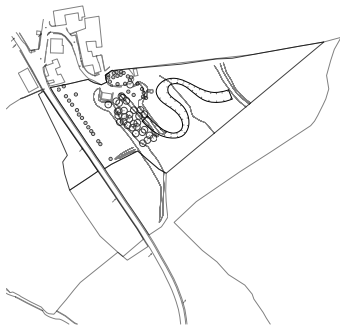
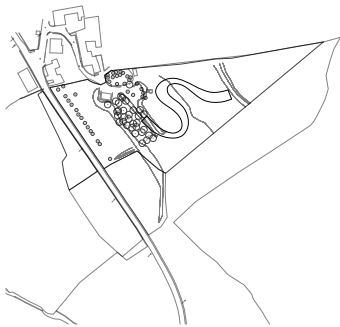
O primeiro, seria então um terreno rural em Gandra, no Porto. Neste lote foram exploradas duas ideias, a primeira, a ideia de projetar uma casa sem pensar no lugar, inspirado no texto «the autonomy of house design» do arquiteto japonês, Kazuo Shinohara. Do texto foram criados vários motes que foram posteriormente levados para o projeto, como por exemplo: o sítio não é o ponto de partida, o conceito à frente do sítio, ou até, a casa não deve ser desenhada para o cliente.



casa das coberturas

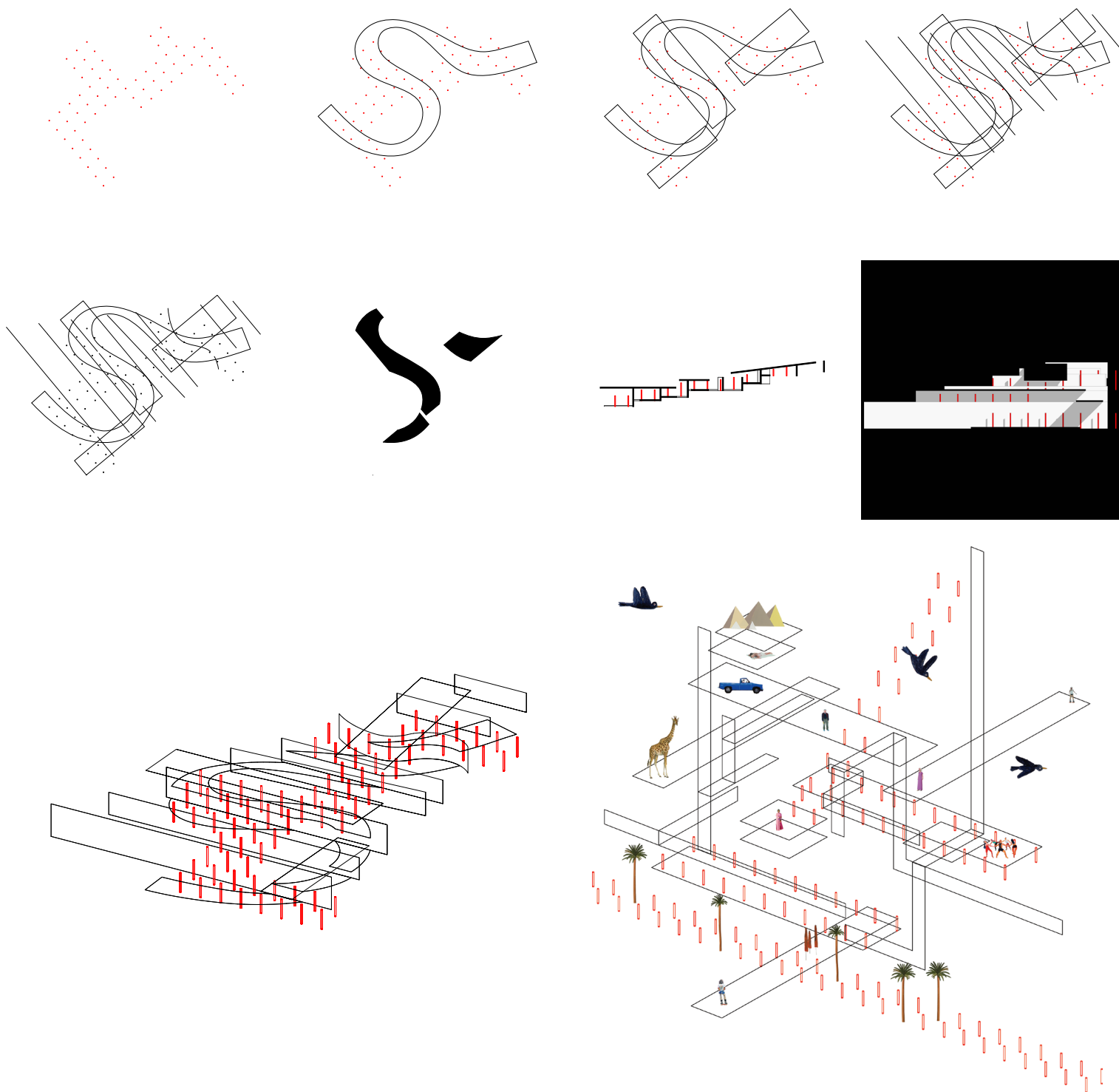
Como cada casa explorava uma ideia diferente, foi possível dar um nome diferente a cada casa, como por exemplo, a casa sem sítio, ou a casa das coberturas.

A segunda casa, falava sobre isso mesmo, a ideia de caricaturar a cobertura tradicional de duas águas. A ideia base da casa era que seriam as diferentes coberturas a diferenciar a transição entre cada espaço, sendo a circulação no interior da casa, uma circulação livre, para isso foram evitadas portas ou corredores que fizessem a separação dos diferentes espaços..



O segundo lote, localizado em Sobral de Monte Agraço, em Lisboa, já se diferenciava do primeiro, tanto na topografia como na área.

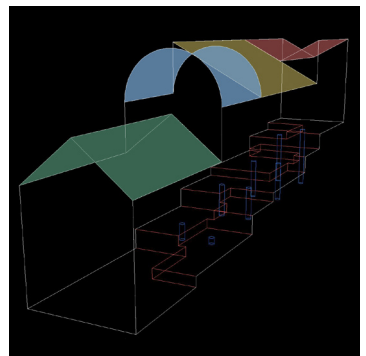
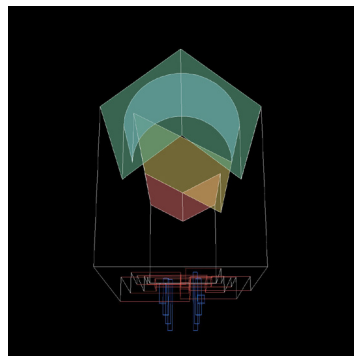
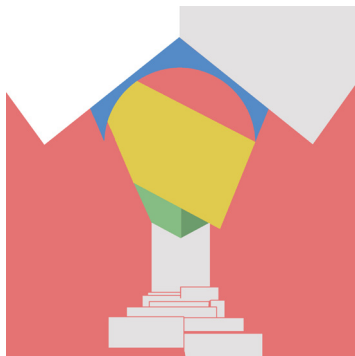
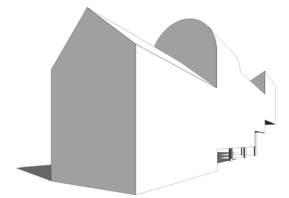
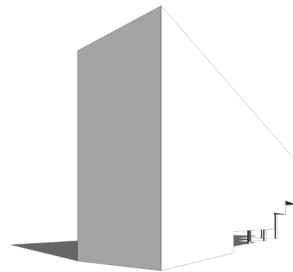
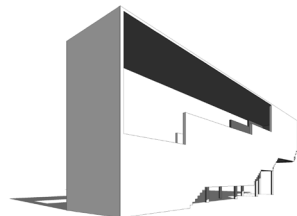
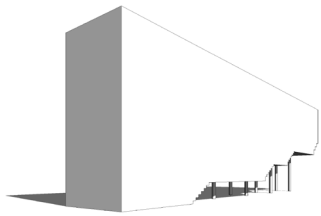
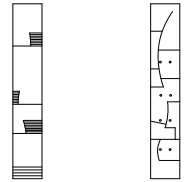
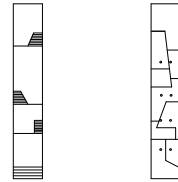
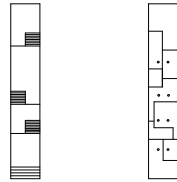
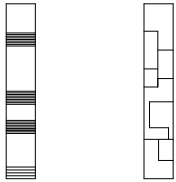
Como o nome da casa indica, Casa Infinita, a ideia era estender a casa ao longo do terreno, aproveitando as diferentes cotas do terreno e estender o percurso criado pelas árvores. A casa seria um percurso e o percurso seria a casa, o espaço interior poderia ser o espaço exterior e o espaço exterior poderia ser um espaço interior.



Esta ideia foi levada ao extremo, ficando apenas a ideia de percurso, sistemas e espaço.

Nas imagens acima é possível ver os diferentes sistemas, uma métrica criada por colunas, que é rompida por um percurso, no qual haveria certas zonas cobertas. É possível ainda ver um conjunto de planos que permitiriam vencer o terreno e criar diferentes pontos de vista.

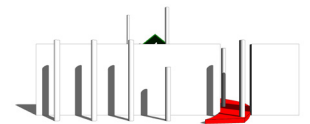
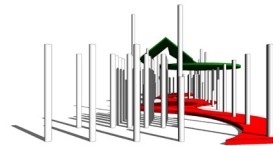
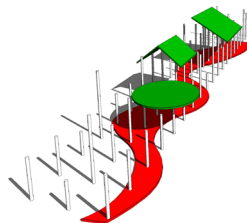
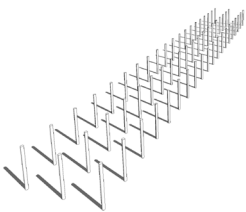
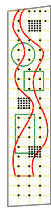
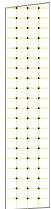
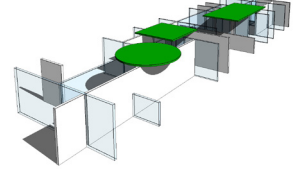
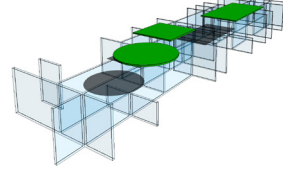
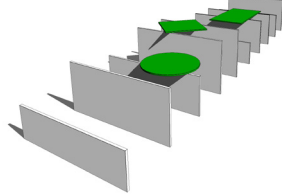
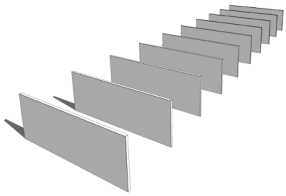
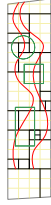
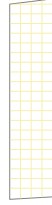
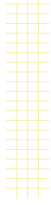
Nesta casa não interessava onde ficava a casa de banho ou o quarto, mas sim o espaço, o que se via, o que se sentia, o percurso e a relação entre os diferentes sistemas.



casa dos patamares

O terceiro lote, em semelhança com o primeiro, era um lote com pouca ou nenhuma inclinação e com os limites bem delineados. Em contraste com o lote de Sobral de Monte Agraço, este lote, em Guifões, Matosinhos, é um lote com habitação ao seu redor.

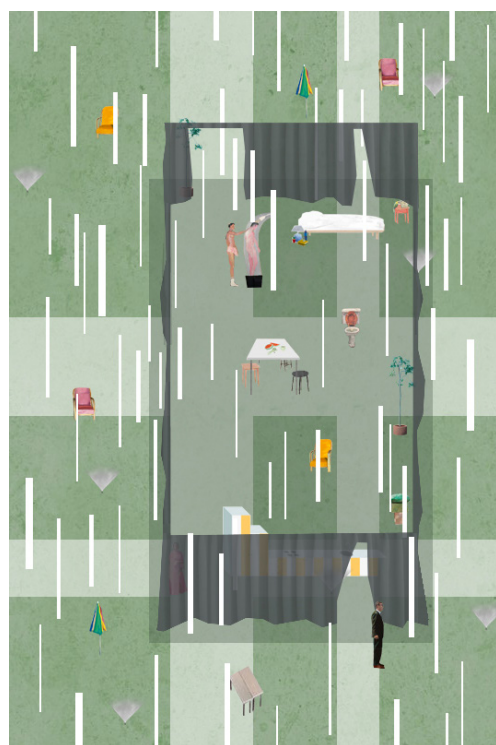
Como o nome indica, a Casa dos Patamares explora isso mesmo, a diferenciação dos diferentes espaços através de diferentes patamares. A ideia da existência de patamares era também trabalhar o sexto alçado, a cobertura de quem estaria no espaço exterior.



Por fim, ainda no mesmo lote, e voltando a explorar a ideia do confronto entre os diferentes sistemas, percurso, estrutura e cobertura, voltou a levar-se novamente a ideia ao extremo, agora num ambiente mais controlado.

Como seria se o lote fosse todo paredes, ou todo colunas, que relação visual e espacial iria criar quando cortado por um percurso, que poderia ele ser exterior ou interior?

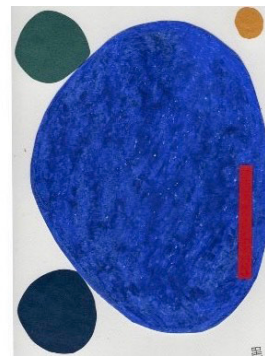
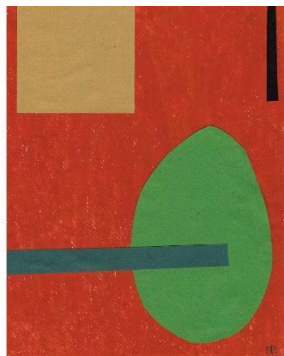
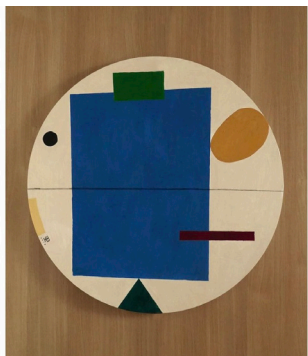
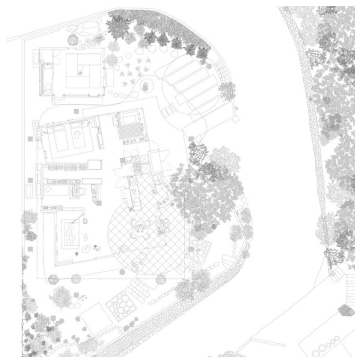
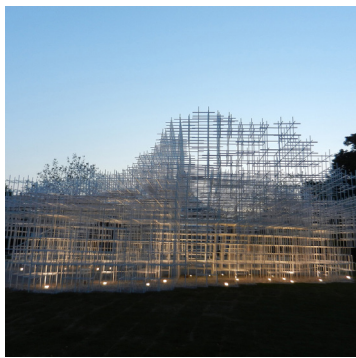
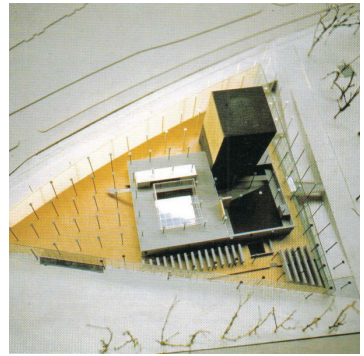
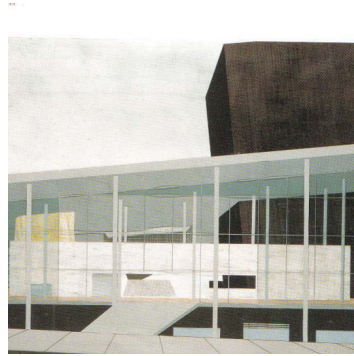
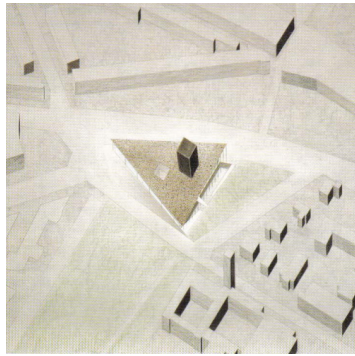
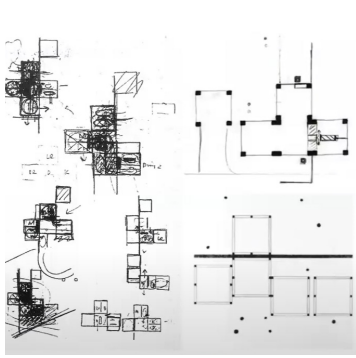
O objetivo destes primeiros exercicios era também explorar diferentes ferramentas e representação, desde colagens, renders, desenho à mão, wireframes, ou até mesmo misturar alguns deles.



A casa de Junho seria o penúltimo terreno onde iríamos projetar, neste caso é um lote com uma extensa área, com pouca inclinação topográfica e com alguma habitação em redor do lote. O terreno localiza-se em Marco de Canaveses, no Porto.

Nas imagens acima podemos ver a ideia que tem sido procurada ao longo do exercício, a ideia de não se perceber onde começa e onde acaba a casa, a ideia de não se perceber se estamos dentro ou fora dela e a ideia de existirem barreiras que se pode dizer que são a ordem artificial como sendo uma ordem natural, que condicionam a vista e o movimento mas que também transmitem a ideia de ilusão de um espaço infinito.

Nesta casa o objetivo não era explorar o detalhe ou a função de um material ou objeto mas sim o conceito desse material ou objeto, por exemplo estes elementos verticais, estas colunas, que normalmente são usadas como um elemento de suporte, mas nesta casa isso não é o mais importante, o mais importante é olhar para este elemento como um elemento definidor de espaço, ou um elemento que condicionava o movimento e criava diferentes relações visuais, ou seja, o conceito interessa mais do que a função em si



1955
louis kahn
adler y devore
houses

1965
rene magritte
the blank signature

1967
jacques tati
playtime

1969
andrea branzi
residential park

300
referências

57 / 106

1970
archi zoom
no stop city

1988
oma
instituto holandes
de arquitetura

1988
oma
instituto holandes
de arquitetura

1988
oma
instituto holandes
de arquitetura

2013
sou fujimoto
serpentine pavilion

2016
erika nakagawa
house momoyama

2008
junya ishigami
kanagawa institute
of technology

2012
sou fujimoto
toilet nature

kuru.a.to

kuru.a.to

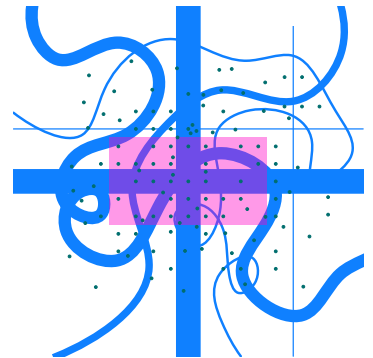
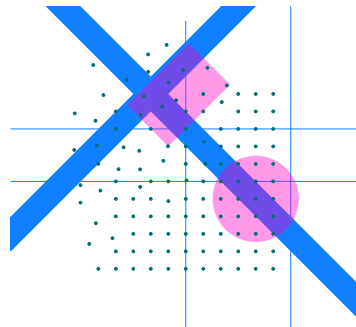
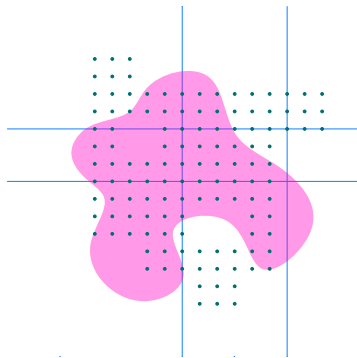
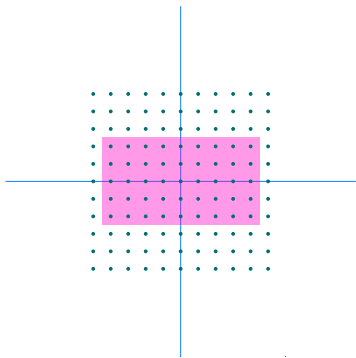
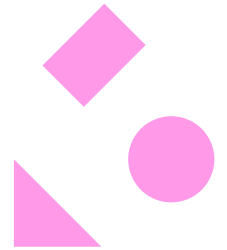
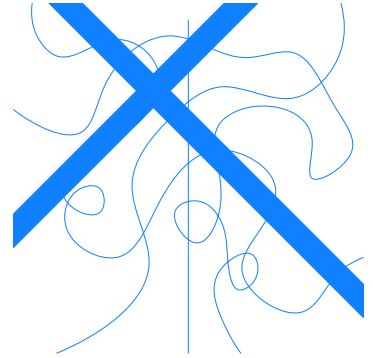
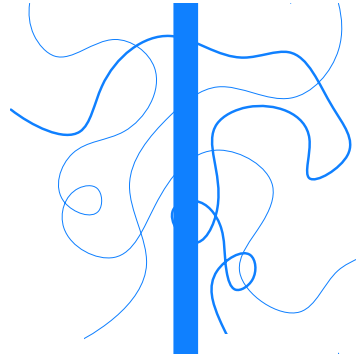
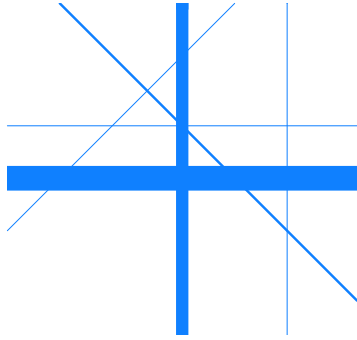
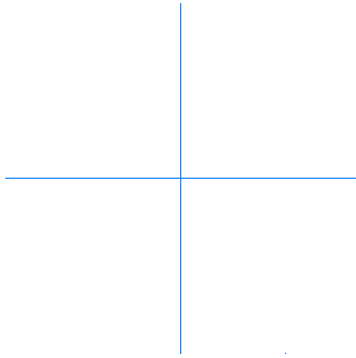
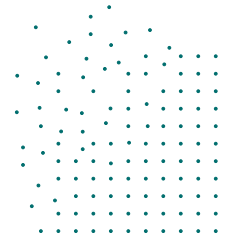
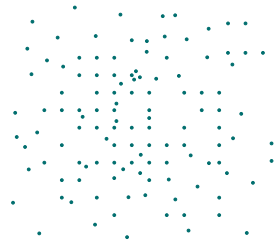
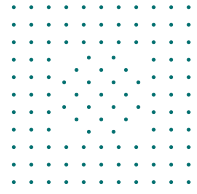
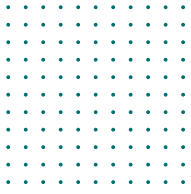
kuru.a.to

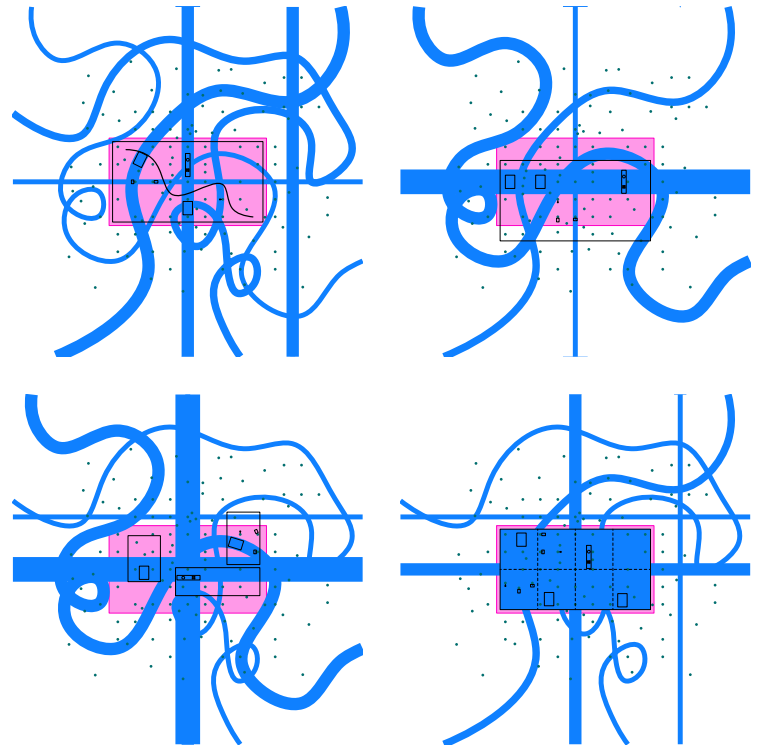
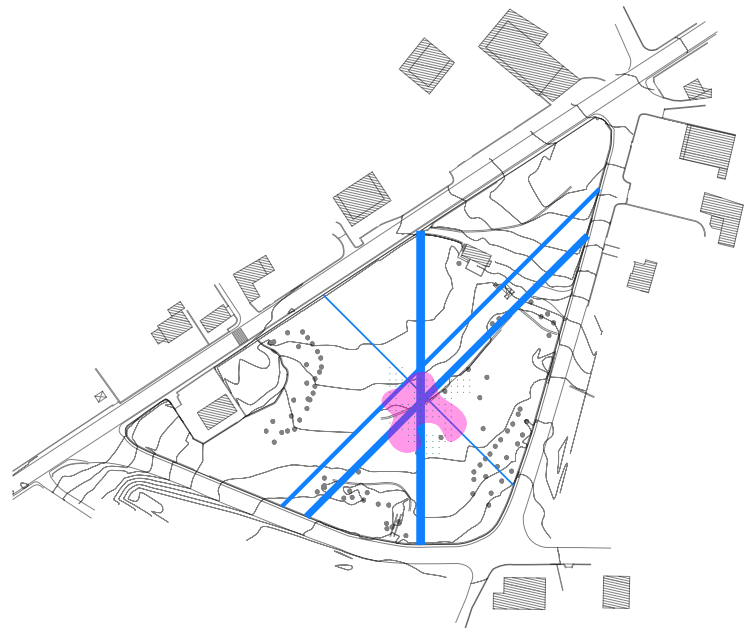
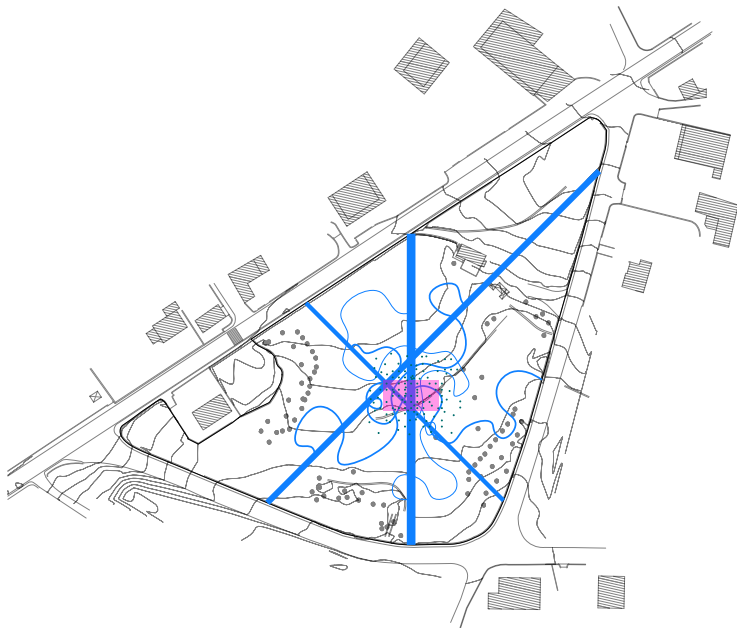
kuru.a.to

Nesta página, podemos ver algumas das referências mais diretas ao trabalho, desde projetos de arquitetura, construídos ou não construídos, a pinturas.

Por exemplo, o projeto do instituto de tecnologia de Kanagawa, do arquiteto japonês ishigami, onde é perceptível a ideia de ambiente infinito, no qual apesar de a estrutura ser neutra não é igual nem contínua, existem pilares maiores ou menores e não estão colocados linearmente. Os quais podemos dizer que são uma reinterpretação da natureza, por exemplo na pintura de Magritte, não é perfeitamente perceptível o posicionamento do cavalo e isso ilustra como a mente constrói a impossibilidade. A nossa mente reúne os elementos separados num todo coerente.

Outro exemplo são os desenhos de Louis Kahn, que mostram a ideia de construir um conjunto de espaços descontínuos como um contraponto às plantas livres e que cada espaço é um espaço feito para o ser humano.

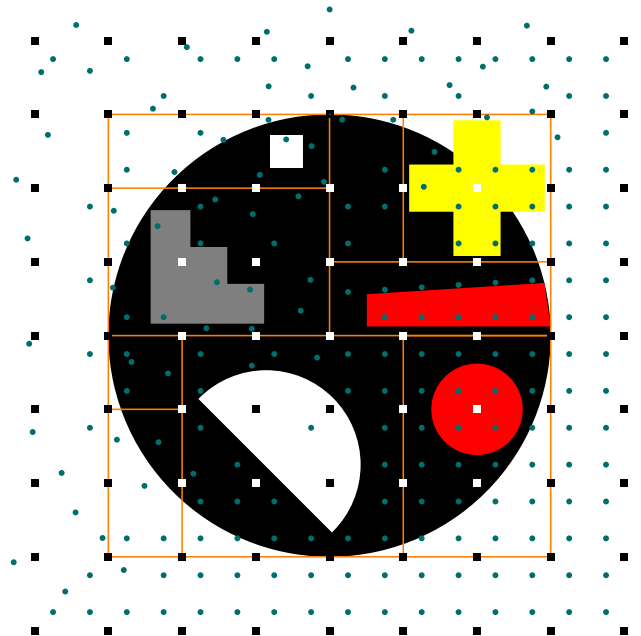
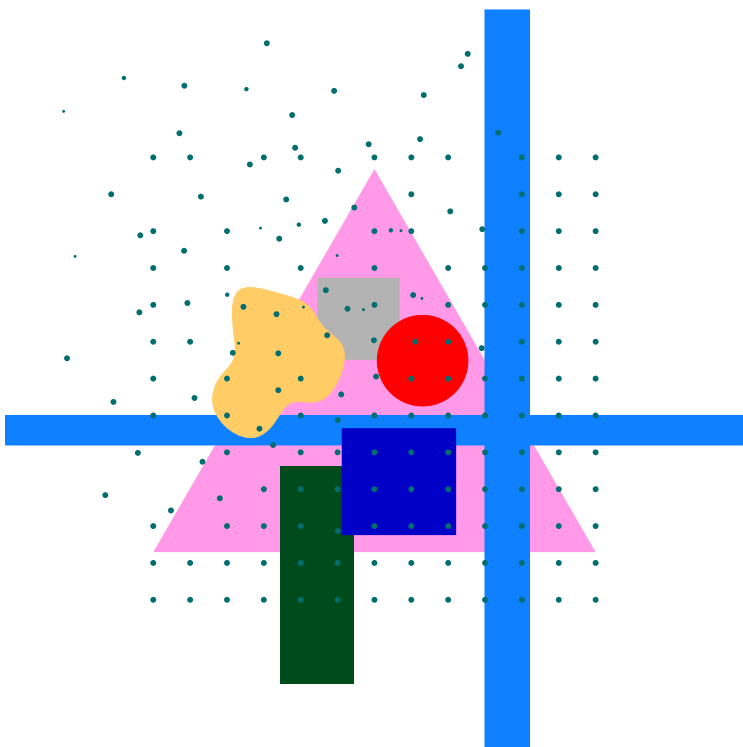
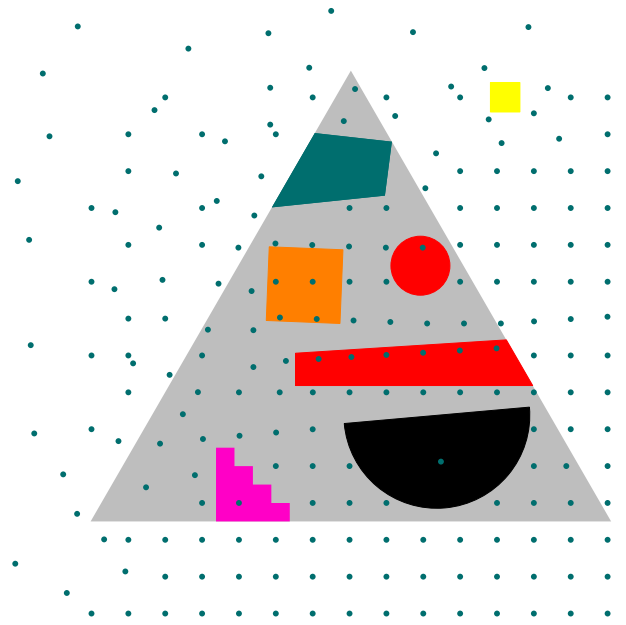
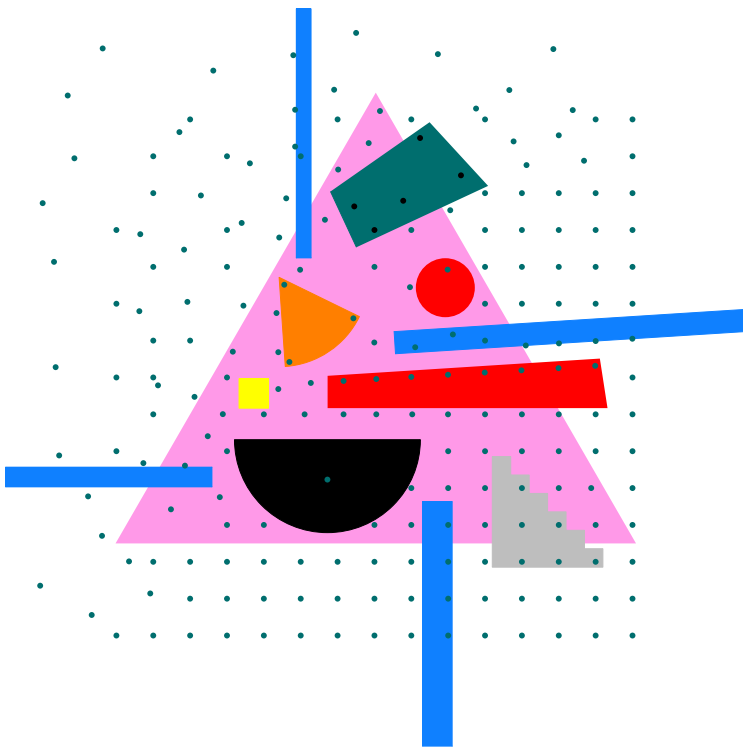


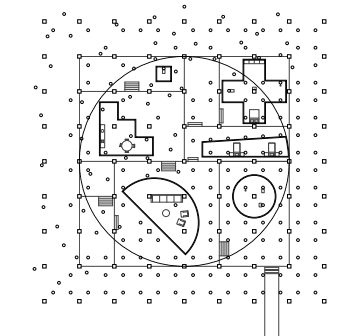
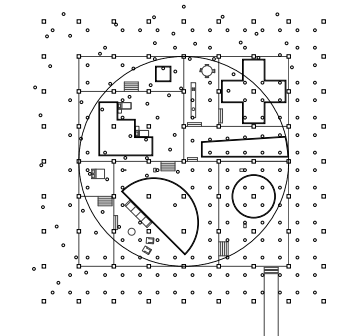
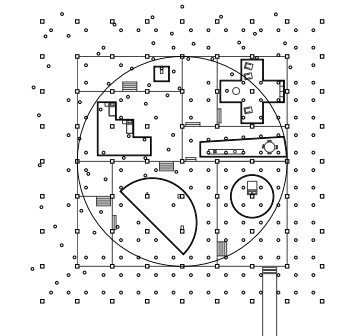
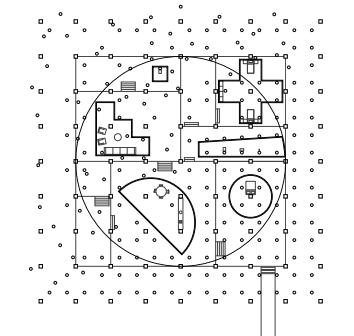
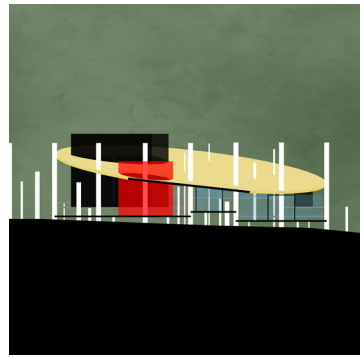
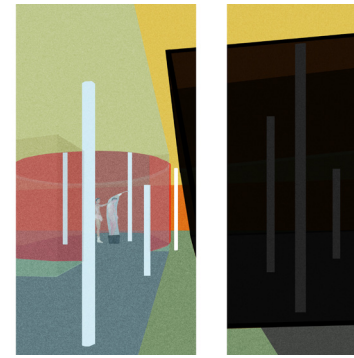
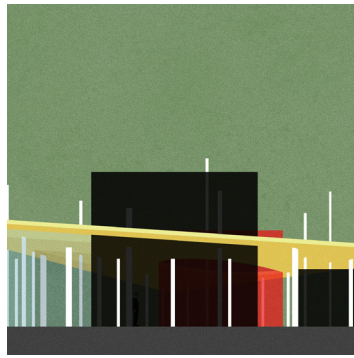
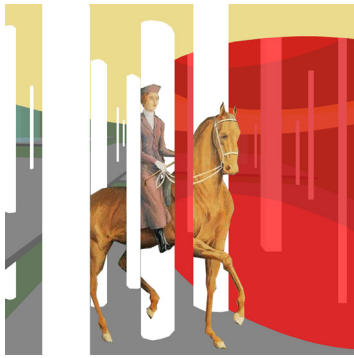
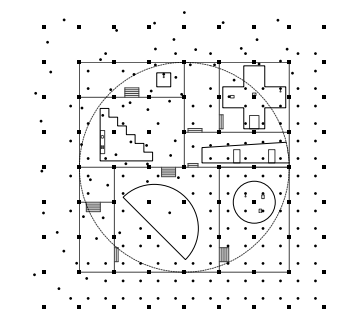
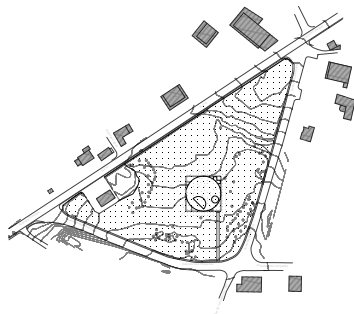
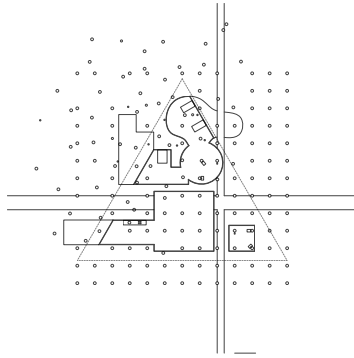
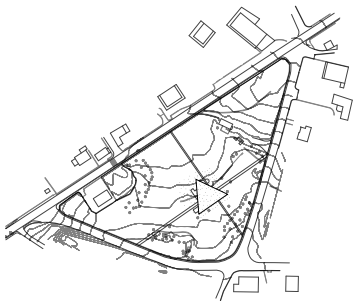


A implantação neste lote seria um desafio interessante, visto ser um lote com uma extensa área e ser acessível de quase todas as direções.

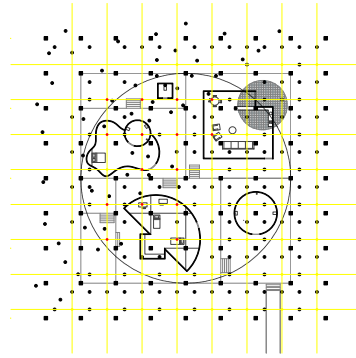
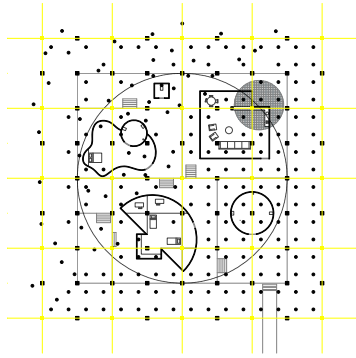
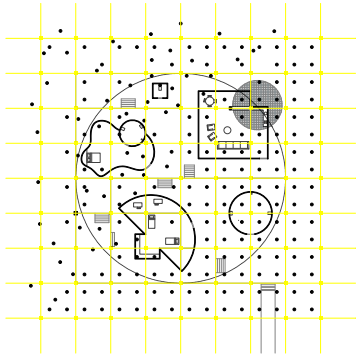
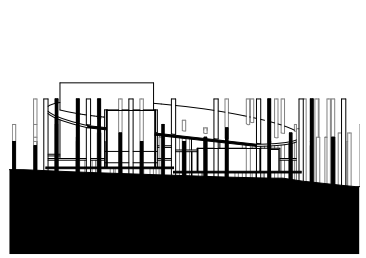
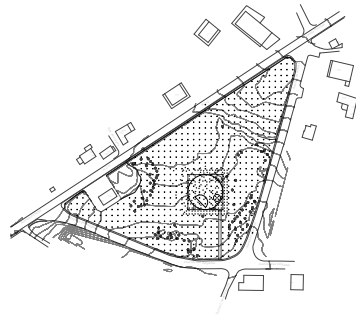
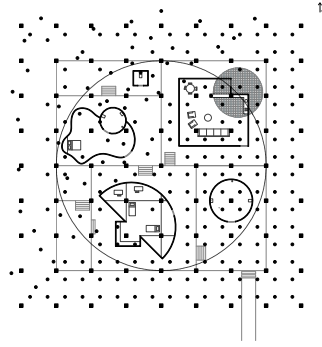
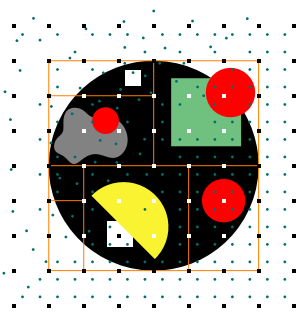
Nos desenhos é possível ver como funcionam os percursos, mais ou menos diretos, mas que se encontram todos no mesmo sítio, na Casa.

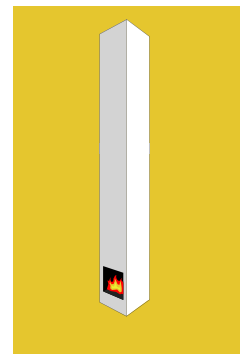
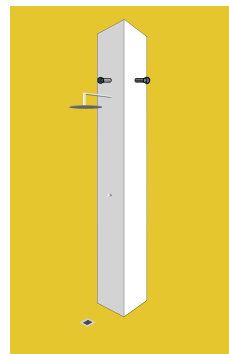
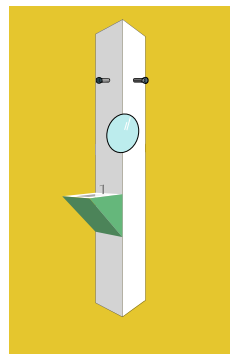
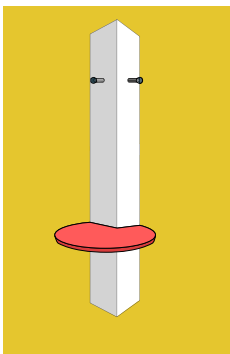
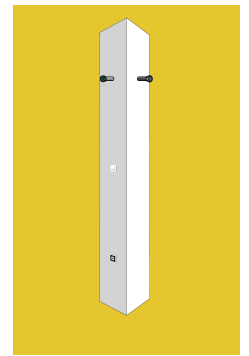
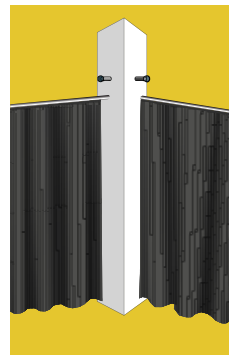
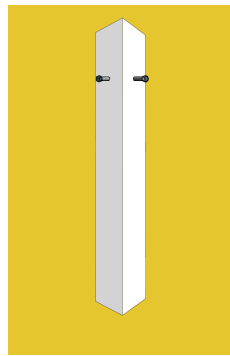
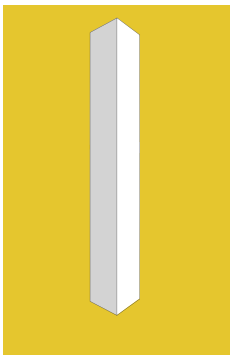
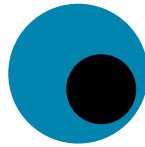
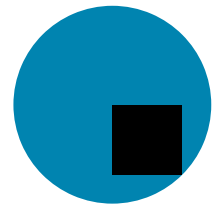
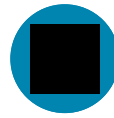
Nos desenhos mais aproximados é possível ver alguns exemplos de como poderia funcionar o espaço da casa, um espaço separado apenas por uma parede, separado apenas por colunas, ou um espaço separado por uma grelha de cortinas.





A ideia do espaço infinito tem sido um tema bastante explorado, a ideia de não se conseguir perceber se alguém está dentro ou fora da casa, o lado surrealista da arquitetura, através de alguns desenhos e perceptível que os limites de cada forma geométrica são num material mais, ou menos translúcido, para criar esta permeabilidade visual.

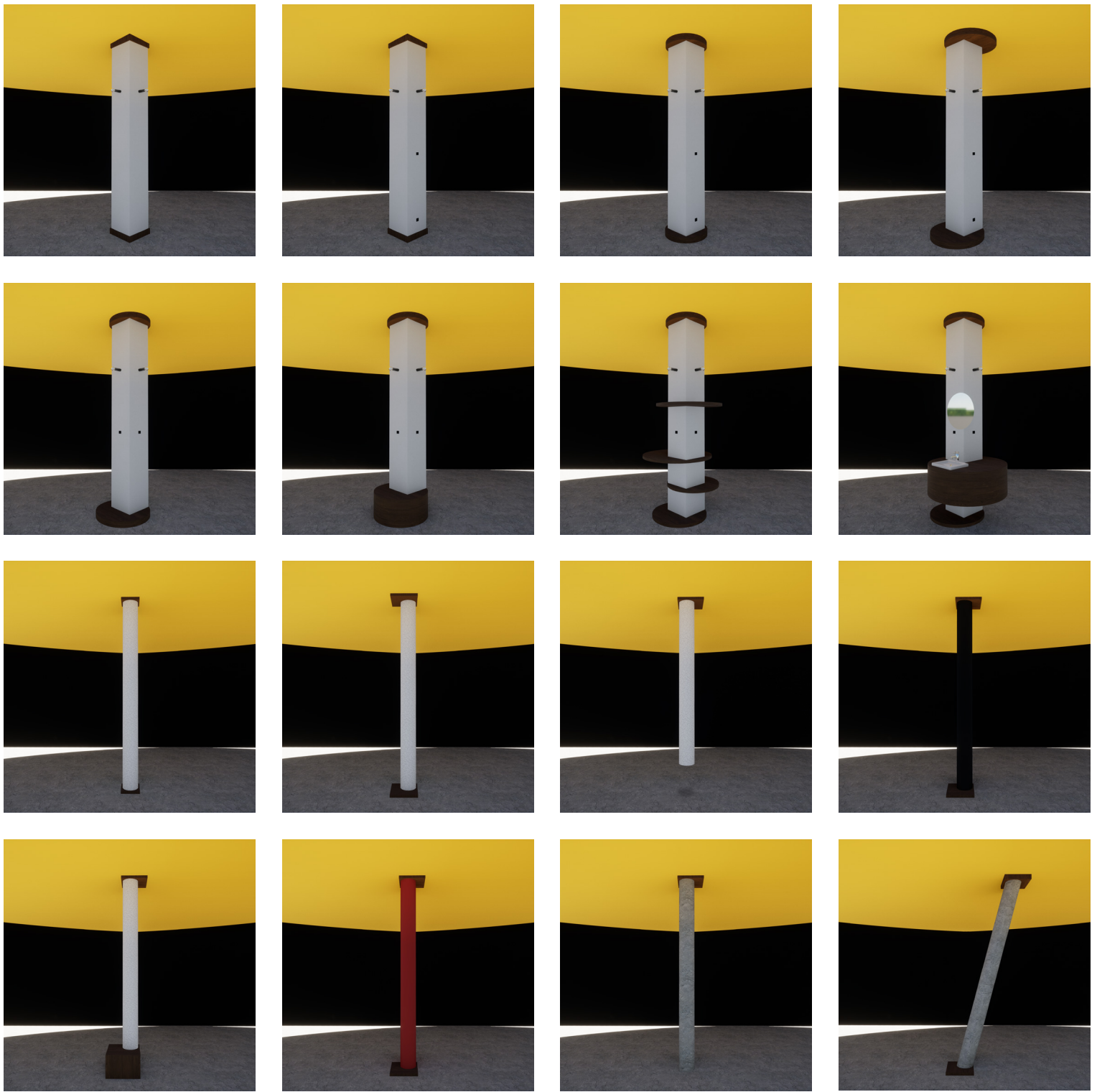




Como não existem paredes opacas, os pilares servem propósitos diferentes.

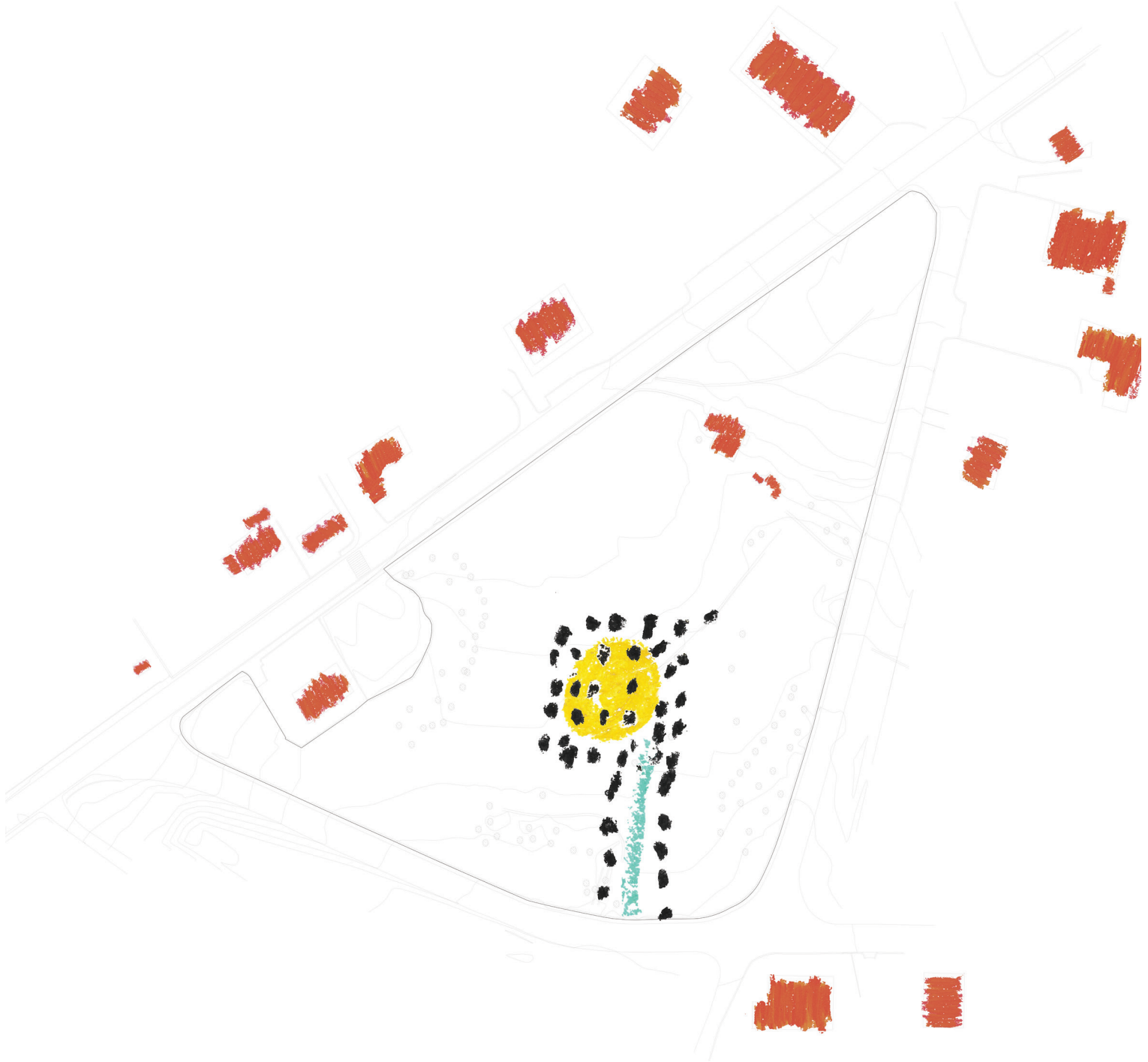
Todas as tomadas e interruptores e todos os pontos de luz estão nos pilares quadrangulares, e seja seguam uma métrica, os pilares podem servir também como suporte a peças de mobiliário, como por exemplo prateleiras ou até mesmo como suporte do chuveiro.

A relação entre a forma geométrica do rodapé e a forma geométrica do pilar foi um tema também explorado, será que todos os pilares quadrangulares devem ter rodapés circulares, e que todas as colunas circulares devem ter rodapés quadrangulares?



Nas imagens acima, é possível ver os diferentes estudos de como poderiam ser os pilares, tanto os quadrangulares como os circulares, podem ser pilares que tocam ou não na cobertura, que tocam ou não no chão, inclinados ou de diferentes materiais.

No final aritmético do semestre, consolidou-se um objecto. Uma "casa", um "projecto", uma "ideia". Em limite, um protótipo de qualquer coisa que podia ser real, ainda que nunca tenha sido esse o objectivo. Os projectos foram apresentados em dois momentos a dois júris, um da academia e outro da prática; cada aluno, que agora era também autor, levou consigo o que bem entendeu.

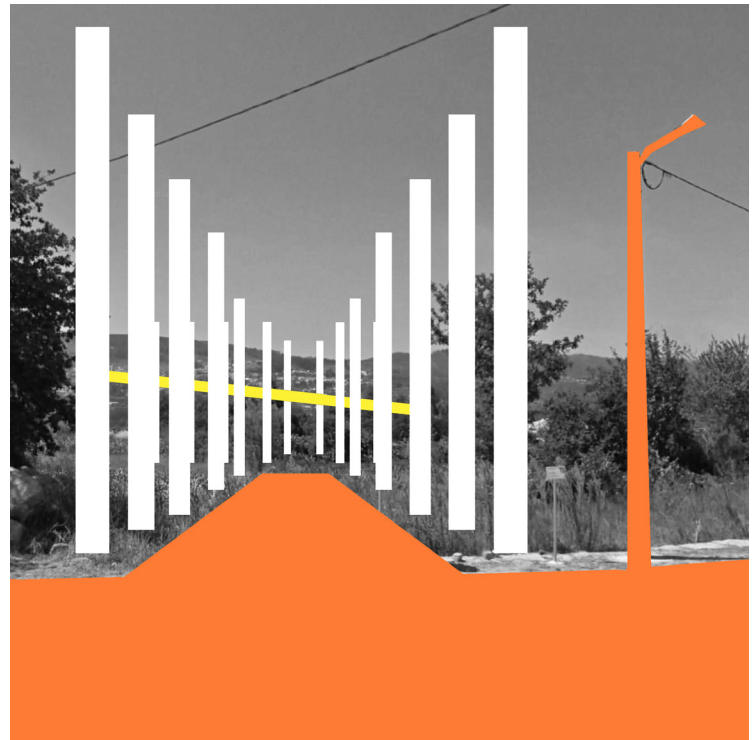
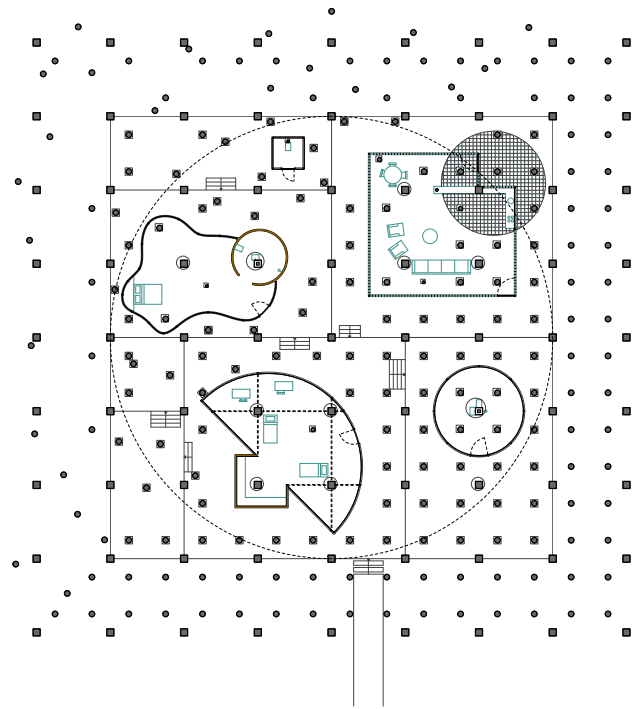
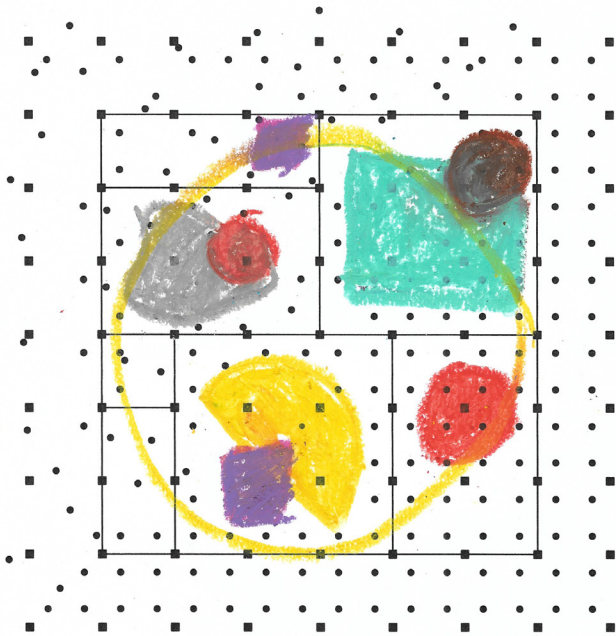


300
planta implantação



66 / 106

Ao observarmos a planta de implantação, é perceptível a existência de uma grelha, que vem buscar o limite do lote, também é notável que existe uma forma geométrica pura no centro do lote e um caminho que vem também ele buscar esse limite. A ideia desta casa não era trabalhar com o terreno mas sim que esta fosse o mais liberta possível do terreno e da envolvente, quase como uma peça que foi pousada no terreno. Seguindo o conceito do arquiteto Japonês, Kazuo Shinohara, do conceito à frente do sítio.



300

67 / 106

plantas e envolvente

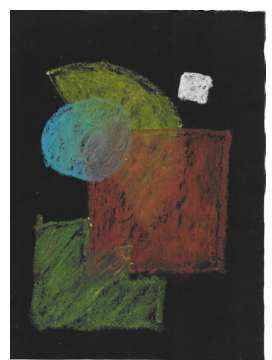
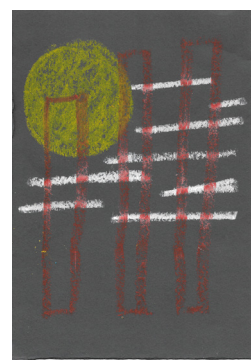
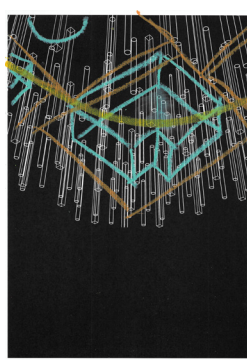
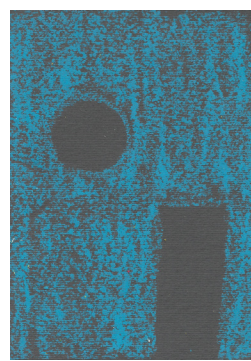
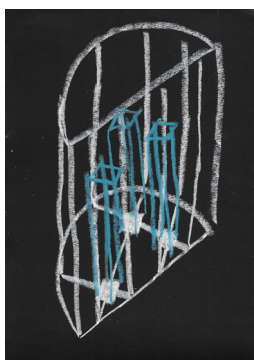
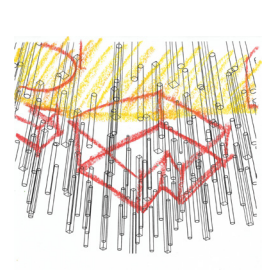
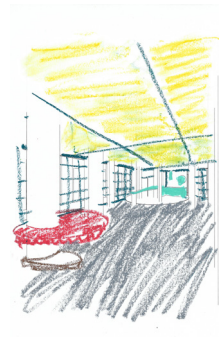
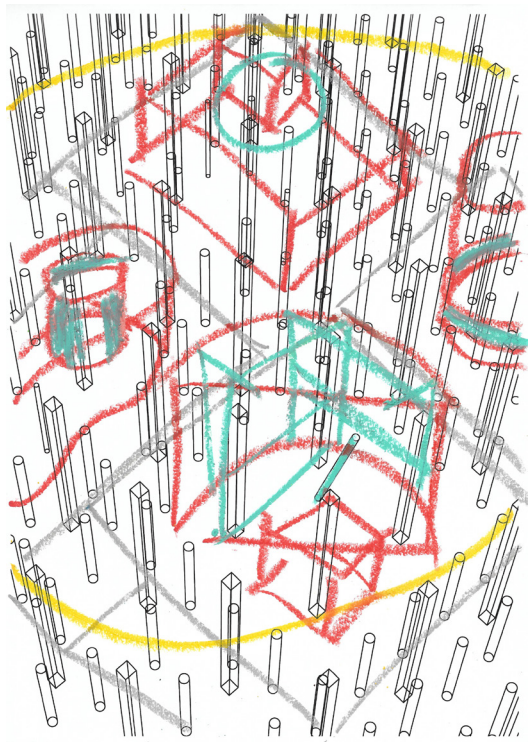


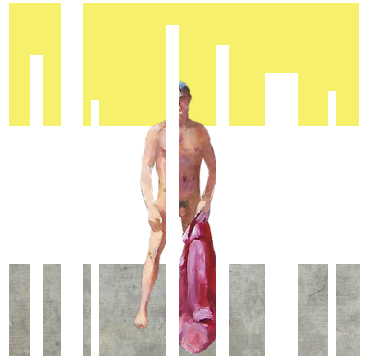
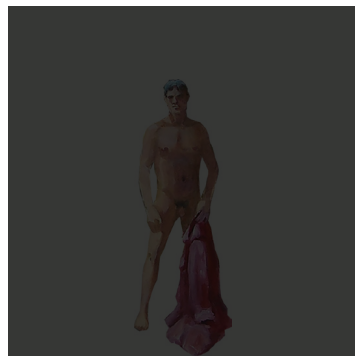
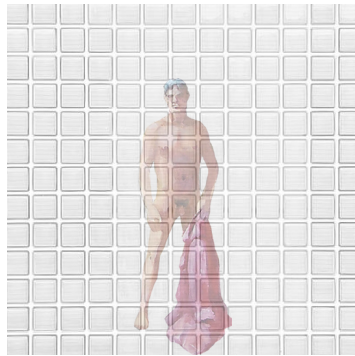
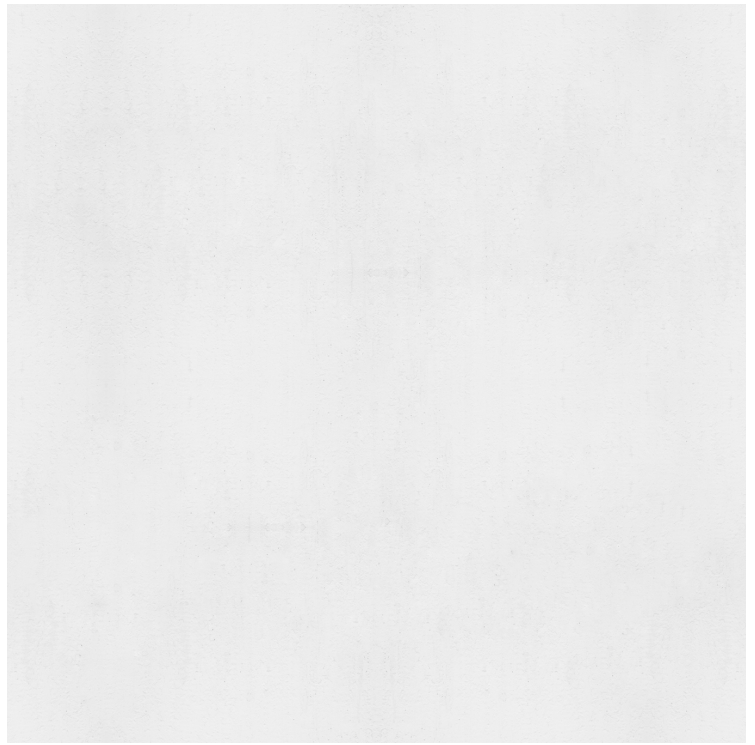
Na primeira planta, na qual são usados duas técnicas de representação, o pastel, que é uma técnica mais livre e o desenho a computador, que é uma técnica mais segura.

É perceptível a existência de duas grelhas, a primeira é uma grelha criada por pilares quadrangulares, uma métrica que não sofre qualquer quebra, existe uma outra métrica criada por pilares circulares que é uma métrica parcialmente regular, que vai sofrendo quebras ao longo do espaço, seguindo a métrica dos pilares quadrangulares existe um quadrado que vai sofrendo algumas divisões, seguido sempre a métrica de pilares quadrangulares, existe uma forma geométrica principal, o círculo amarelo e existe um conjunto de outras formas geométricas, que podem, ou não, relacionar-se entre elas.

E como é que isto é traduzido numa planta pura e dura?

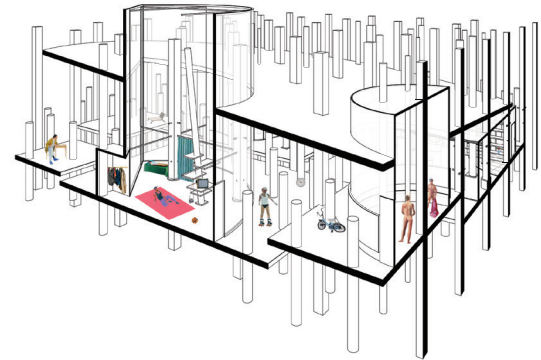
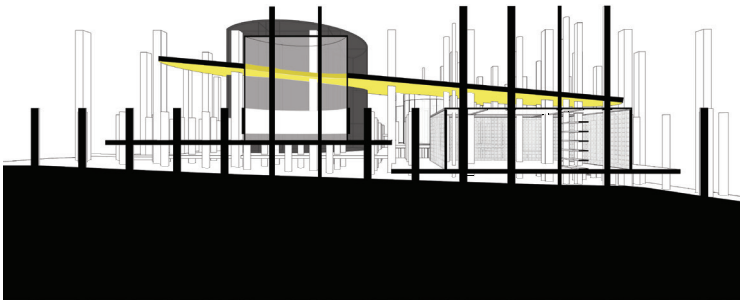
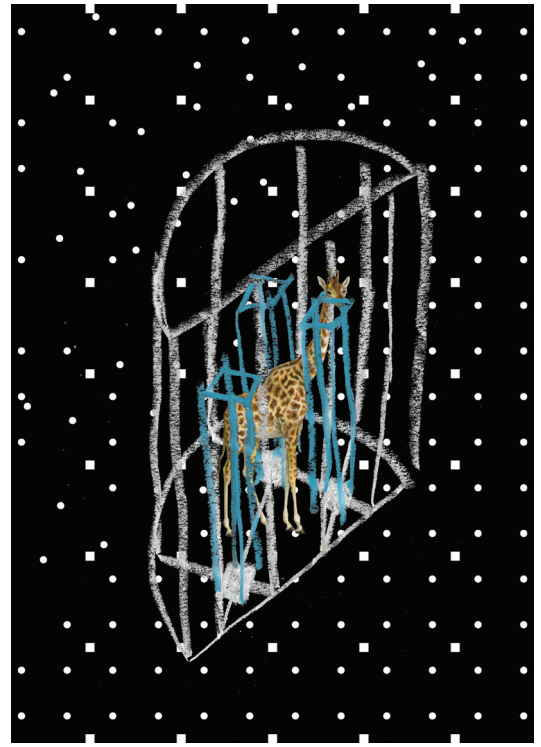
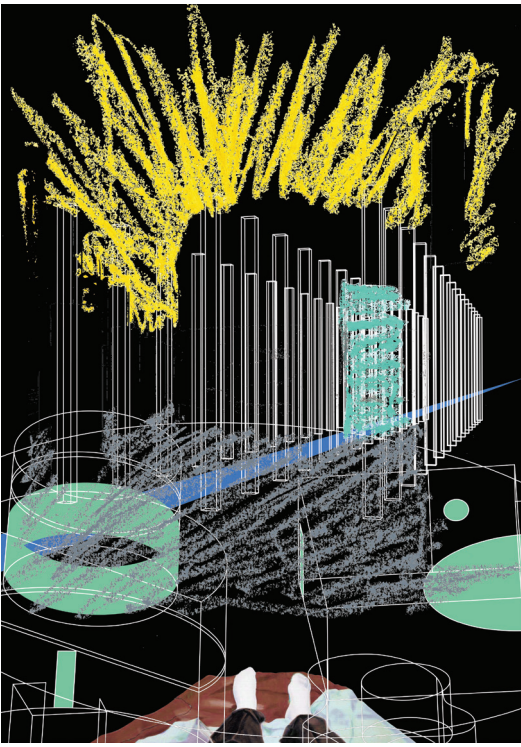
As formas geométricas são os espaços interiores da casa, a sala e a cozinha, os quartos e as casas de banho, mas o foco era que qualquer um dos espaços pudesse ter qualquer uma das funções. Todo o restante espaço é espaço de circulação exterior, os retângulos e quadrados são patamares com diferentes alturas, e o grande círculo amarelo é a cobertura.





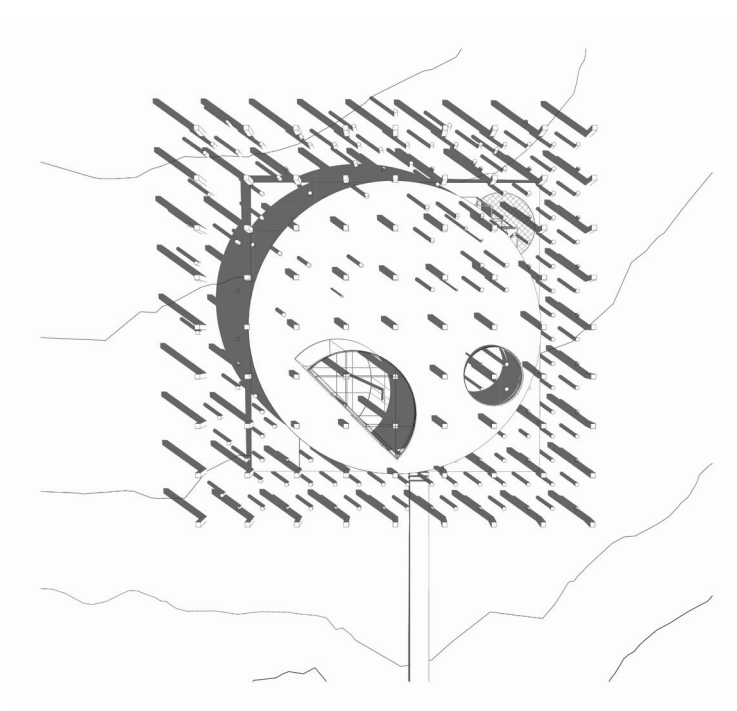
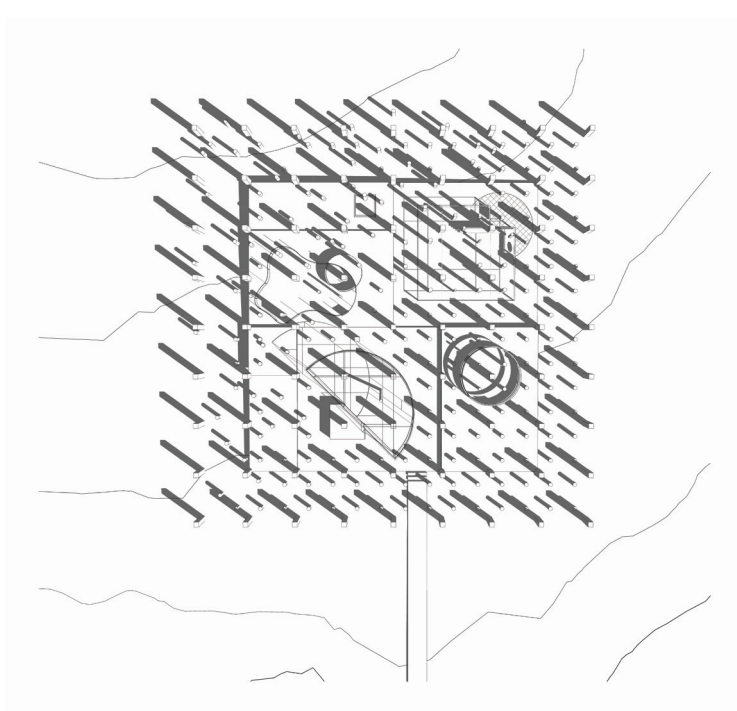
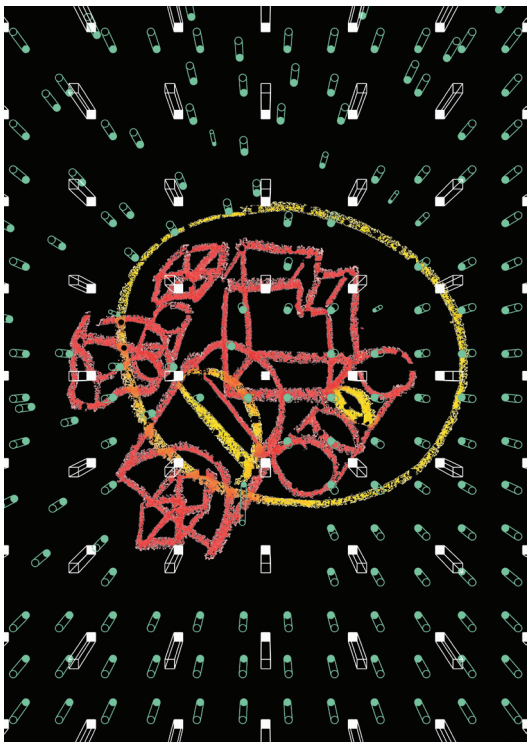
300
paleta de materiais

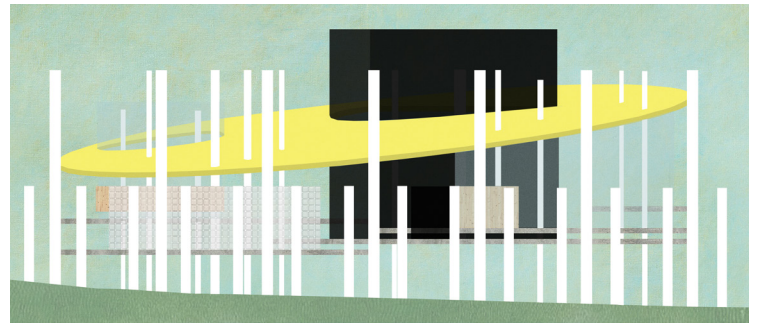
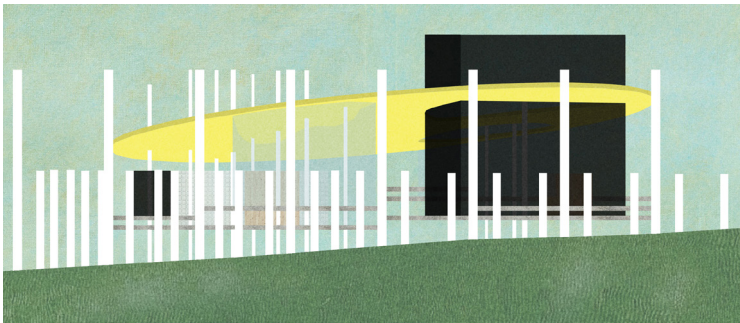
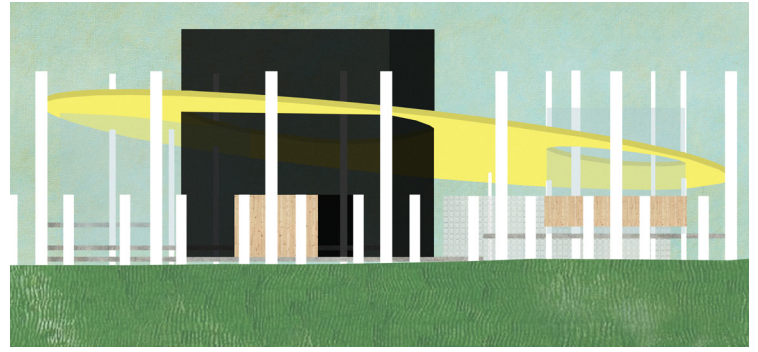
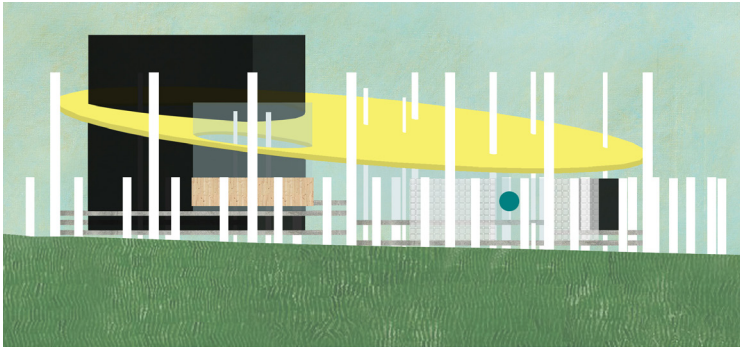
Na paleta de materiais destacam-se três materiais principais, o betão, o reboco pintado a branco e o amarelo, já na paleta de transparências, destacam-se o tijolo de vidro, o vidro, o material preto translúcido, madeira e a transparência conseguida através das colunas.

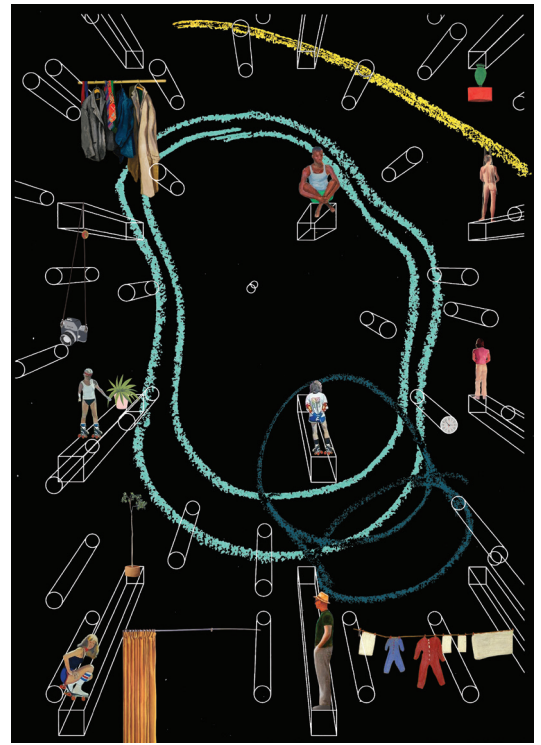
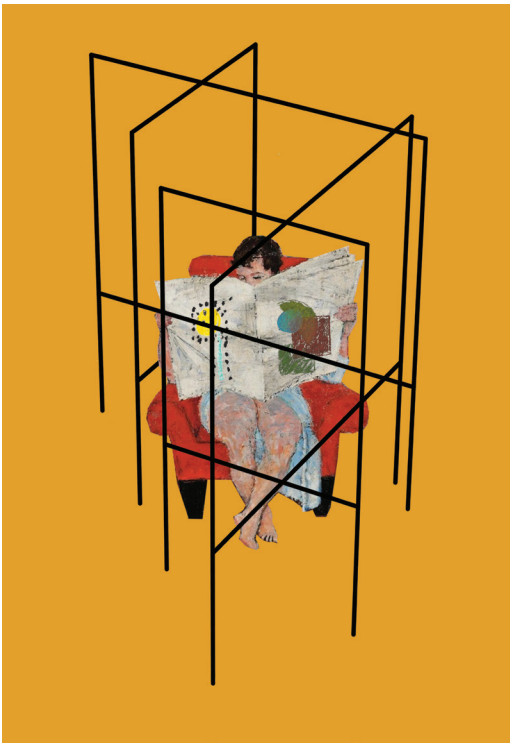


No corte é perceptível como funciona tudo isto que tem sido explorado até aqui, a cobertura circular inclinada, os diferentes patamares e os diferentes pés direitos, criados tanto pela cobertura circular como pelas coberturas de cada espaço, é notório também que existem alinhamentos, como por exemplo, todas as colunas circulares estão alinhadas, exceto quando são dentro dos espaços interiores, é o momento delas se libertarem, é aqui que elas podem ser inclinadas, mais ou menos estreitas, de diferentes materiais, assim como também alguns dos espaços interiores alinham com a altura dessas colunas, outros rasgam até a cobertura.

Ainda nesta página, é perceptível como funciona a escala e a vida desta casa, a relação dos patamares com a cobertura inclinada, a ideia de haver patamares com diferentes alturas era para conseguir jogar uma vez mais com as vistas, por exemplo ser possível ver os pés de alguém à altura que é possível ver a cabeça de alguém.



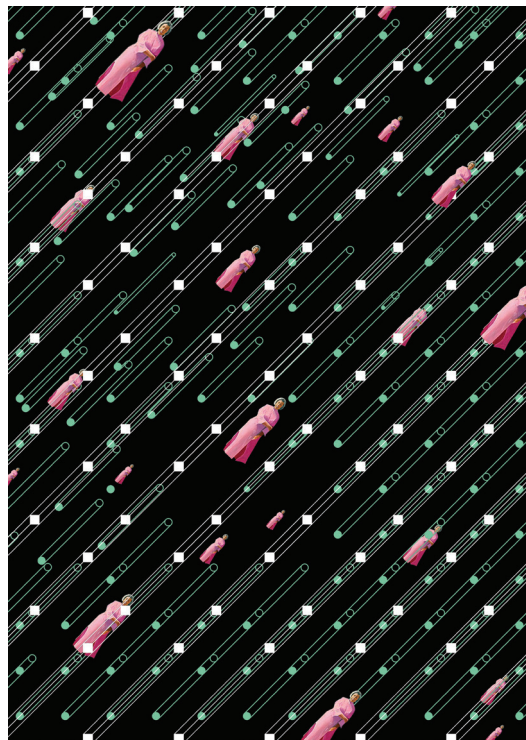
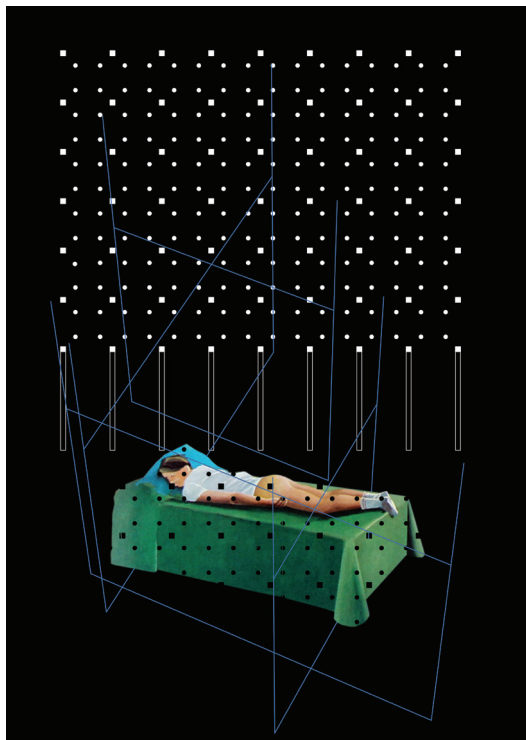




E como é que estas ideias se refletem no espaço interior?

Na imagem do canto inferior esquerdo, é notório que existe uma estrutura que serve de suporte para o material que separa o espaço, mas que serve também de suporte para as cortinas que fecham e separam o espaço. Começa também a estar patente que existem peças opacas em madeira, mas que não tapam por completo a visibilidade. No centro da imagem é notório ainda uma coluna inclinada numa cor diferente das outras, mas não é evidente qual o motivo desta coluna, ela não toca na cobertura por isso não é estrutural, serve de suporte apenas para prateleiras, ou serve como um elemento de marcação do espaço?

Já na imagem do canto inferior direito, apercebemo-nos de um outro elemento, assim como as colunas, que o foco era explorar mais o seu lado conceptual do que o seu motivo de existir, que são os rodapés, aqui é visível que o rodapé não serve apenas para esconder a separação de dois materiais diferentes mas também pode servir como uma peça de mobiliário, este quarto tem as paredes todas transparentes e apenas a porta é opaca como uma resposta à habitual ideia de que o espaço do quarto tem de ser sempre o mais reservado, aqui nesta casa, é o espaço com mais transparência.



Nesta página é perceptível como funciona a sala, a cozinha e a casa de banho.

Na sala, fica evidente mais algumas experiências com as transparências, no fundo do espaço fica a única parede transparente que tem uma janela opaca. É também claro que quase tudo está alinhado, as luzes estão todas alinhadas, os interruptores, e estes alinhamentos passam de uns patamares para os outros. Por exemplo, a mesa que alinha com a prateleira, que alinha com a bancada, vai alinhar com o pavimento do outro patamar.

E por fim o espaço da casa de banho, o princípio é o mesmo, é possível apenas ver os pés de quem está no interior.

Como exercício final, foi proposta uma última troca de terreno e dada liberdade total, numa quase ausência de crítica, para que cada um produzisse o seu projecto final. Talvez esse objecto, e este capítulo, seja o único que responde efectivamente ao enunciado do PFA, sendo tudo o resto que o antecedeu apenas processo.

Adolf Loos escreveu, em 1910, que “a casa deve agradar a todos, ao contrário da obra de arte, que não tem que agradar a ninguém sendo a obra de arte um assunto privado para o artista e a casa não.” Aos alunos foi pedido o oposto: que, como autores, desenhassem a sua casa como a sua obra de arte, e que apenas a eles a mesma interessasse. Tudo o resto que daí resultasse seria um produto colateral dessa atitude

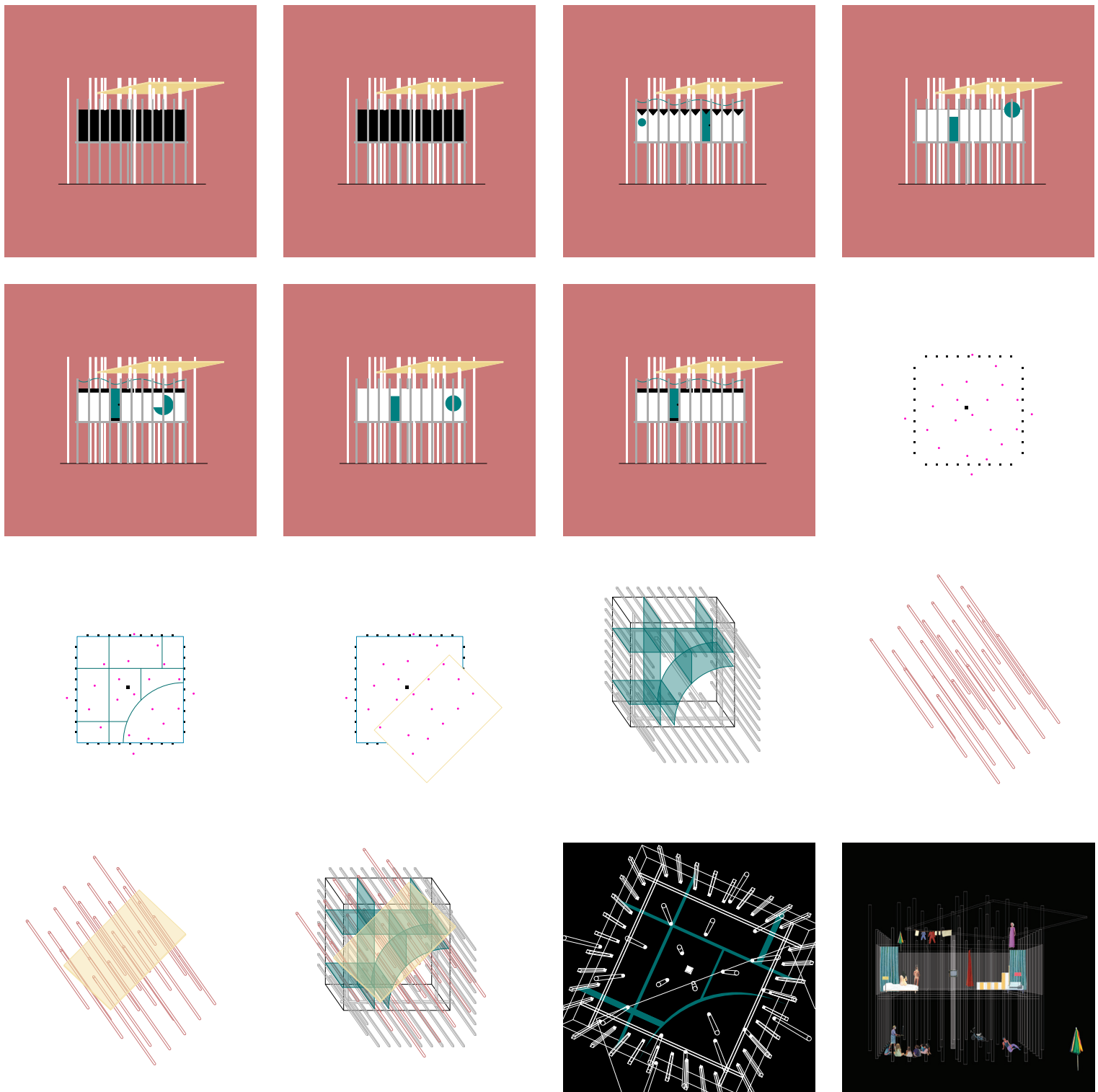


casa em conflito
fotografias do local

Posto isto, o último terreno, seria um lote localizado na Avenida Jorge Nuno Pinto da Costa, em Marco de Canaveses. O terreno, mais uma vez, não seria o ponto de partida para o conceito.

No texto, "The Autonomy of House Design", Kazuo Shinohara escreveu que, mesmo que o local onde uma casa vai ser construída não seja bonito, o arquitecto é obrigado a fazer uma casa bonita, se o ambiente circundante for mau, pelo menos a casa deve ser bonita. Dado um local expansivo e bonito, o arquitecto deve fazer uma casa que não seja menos bonita do que o seu ambiente natural.

A casa final partiu disso mesmo, um conjunto de ideias que tem vindo a ser estudado, independentemente do sítio ou das suas condições.

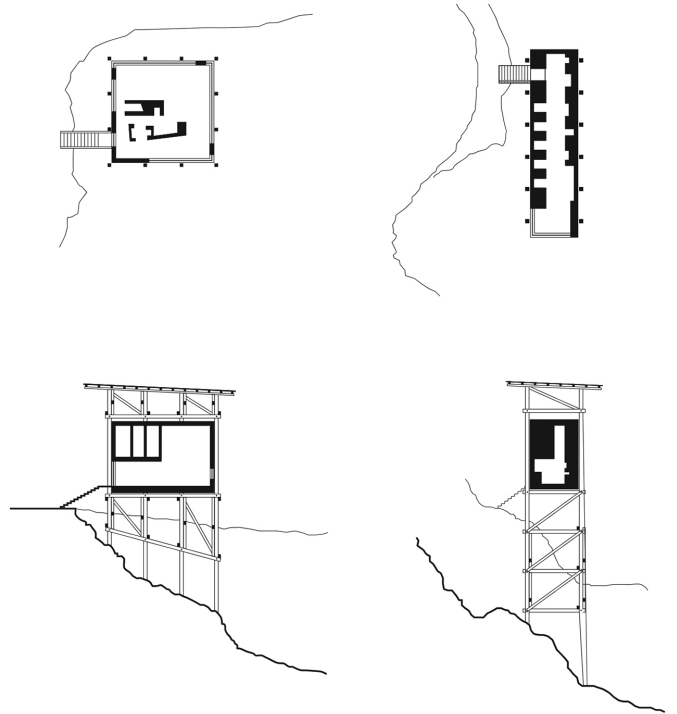


casa em conflito
proposta 1

Posteriormente à crítica feita à casa (300) apresentada em junho, seguiu-se um período de reflexão e autocrítica ao projeto. Uma consequência disso foi a conclusão de que a casa relatava demasiados temas, desde o espaço infinito à ideia de não percebermos se estamos dentro, ou fora da casa, desde a compartimentação do espaço ao lado surrealista das obras de Magritte. O objetivo, adiante, seria explorar e aprofundar apenas um destes temas, tema esse que seria o conflito entre os diferentes sistemas, dando nome de "Casa em Conflito" ao projeto.

Outro objetivo centrava-se também na capacidade de esquecer uma casa e projetar outra, mas ao mesmo tempo ser perceptível a evolução e aperfeiçoamento da ideia base.

Nas imagens acima é possível ver uma das primeiras propostas, sendo que a ideia base era o conflito entre os diferentes sistemas, uma estrutura, que suportava a casa, em conflito com outra estrutura, que suportava a cobertura.



2016
peter zumthor
allmannajuvet zinc mine museum

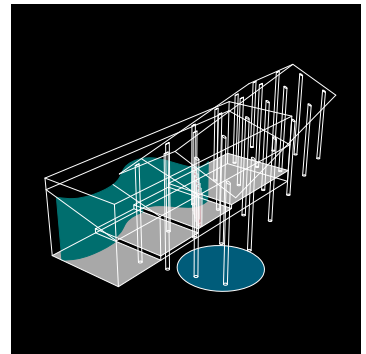
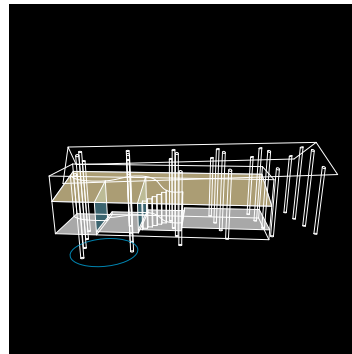
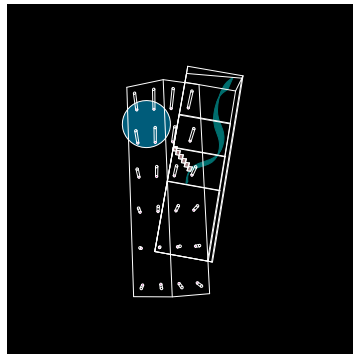
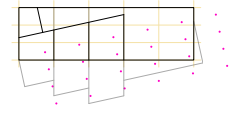
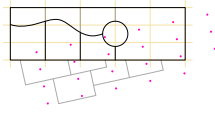
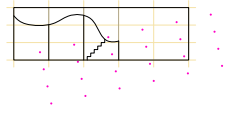
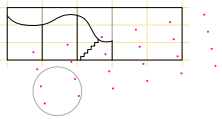
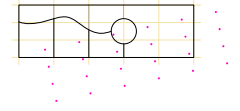
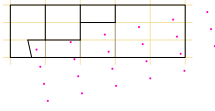
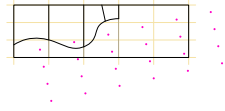
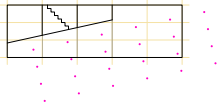
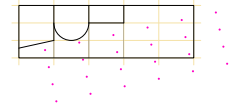
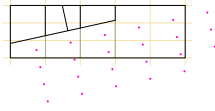
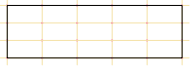
2016
peter zumthor
allmannajuvet zinc mine museum

fala
068

2014
go hasegawa
pilotis in a forest house

casa em conflito
referências

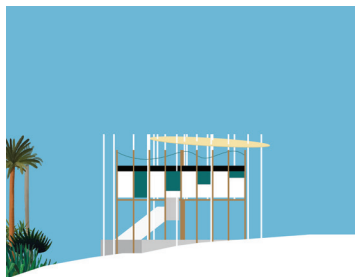
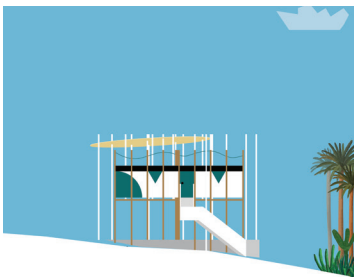
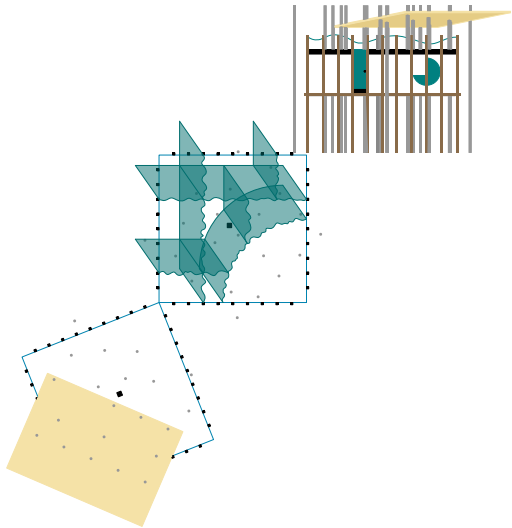
Nas imagens acima, é possível ver algumas referências, desde o museu em zinco do Peter Zumthor ao projeto dos Fala. Ao observarmos estes três projetos em conjunto conseguimos identificar algumas semelhanças, desde a métrica que existe nos pilares ao tipo de construção, desde a forma geométrica pura às diferentes escalas. Mas ao mesmo tempo percebemos que são projetos que procuram não entrar em conflito com os diferentes sistemas, não existe uma cobertura atravessada por uma coluna, não existe uma coluna fora do sítio, e foram estas condições que me levaram a refletir no porquê disso acontecer, ou neste caso, não acontecer.



casa em conflito
proposta 2

Numa segunda proposta, a ideia continua a ser explorada, embora com morfologias diferentes.

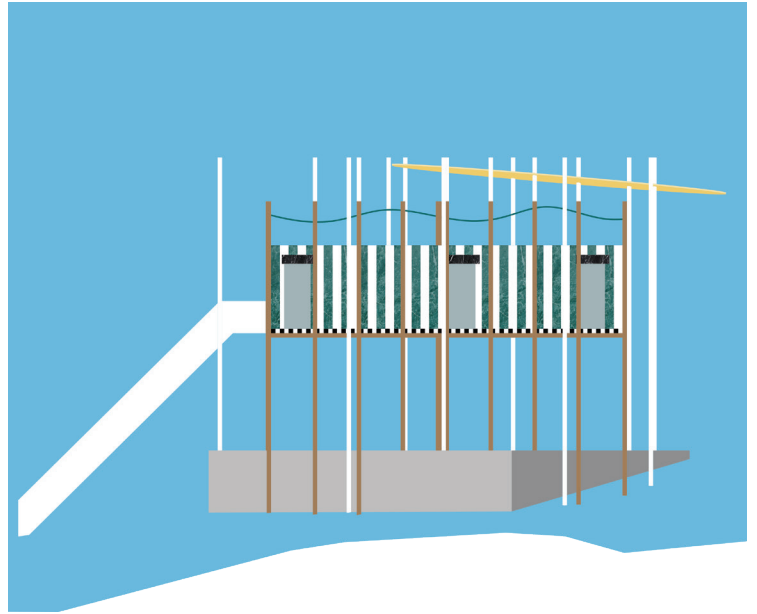
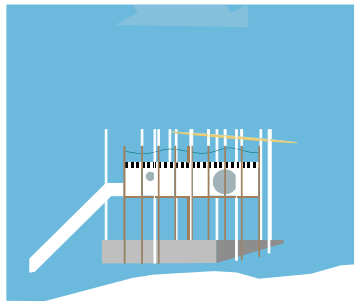
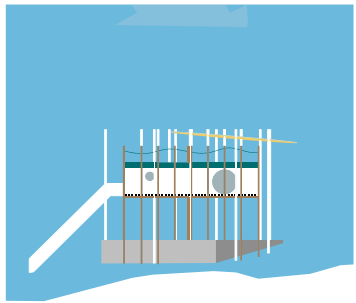
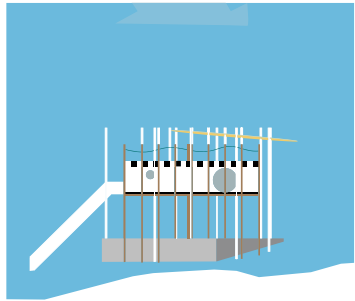
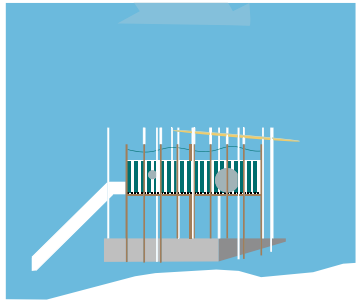
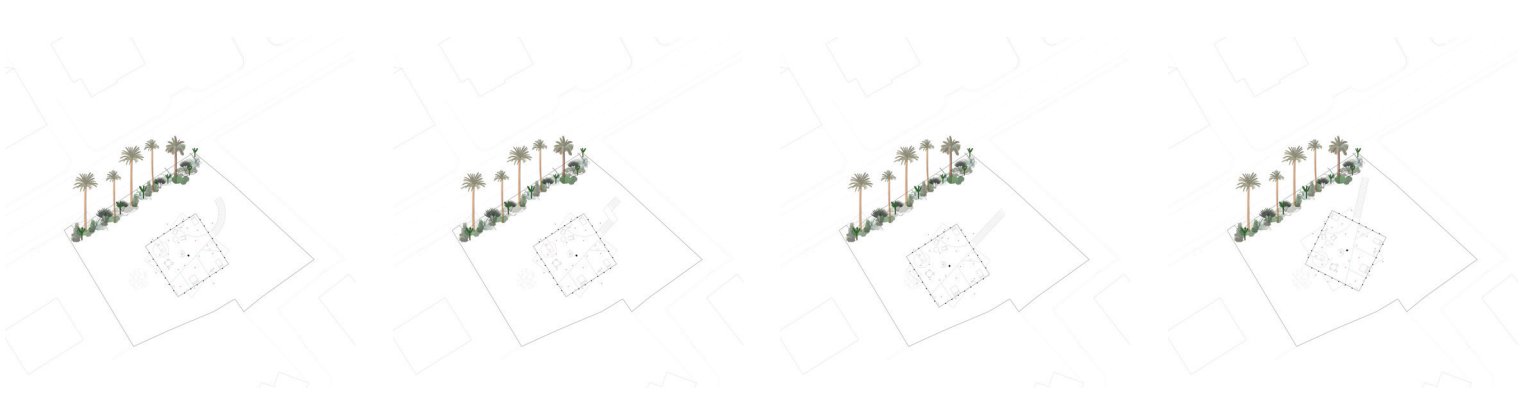
Nesta proposta é visível novamente o conflito entre o espaço da "casa" e a estrutura, e as repercussões que esse conflito tem no espaço.



casa em conflito
processo

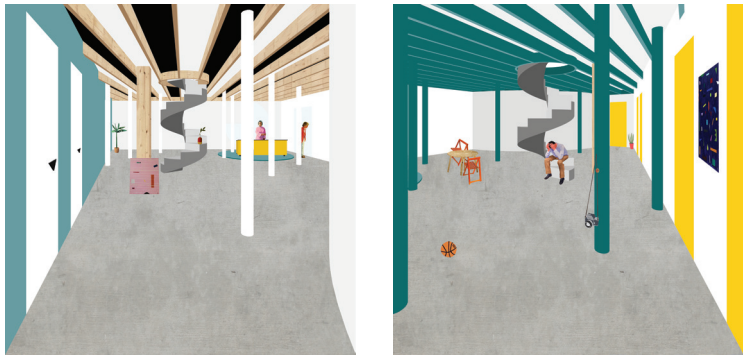
Após alguma discussão em aula e alguma reflexão chegou-se à conclusão de que a primeira proposta teria mais potencial para ser explorada a ideia.

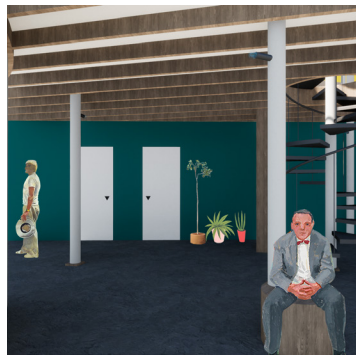
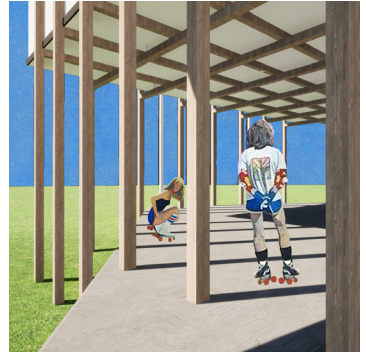
Nas imagens acima é possível ver as primeiras abordagens ao que seria a casa.

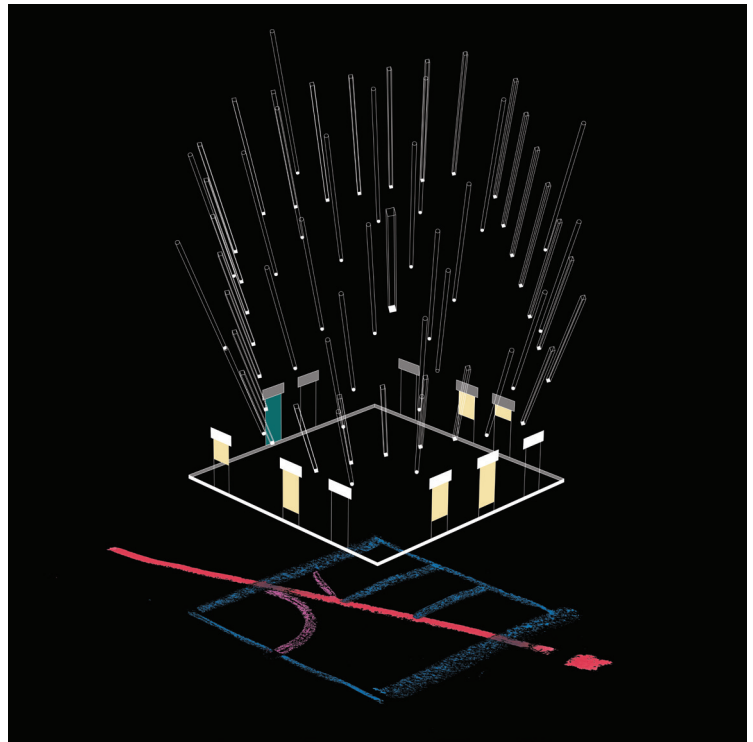
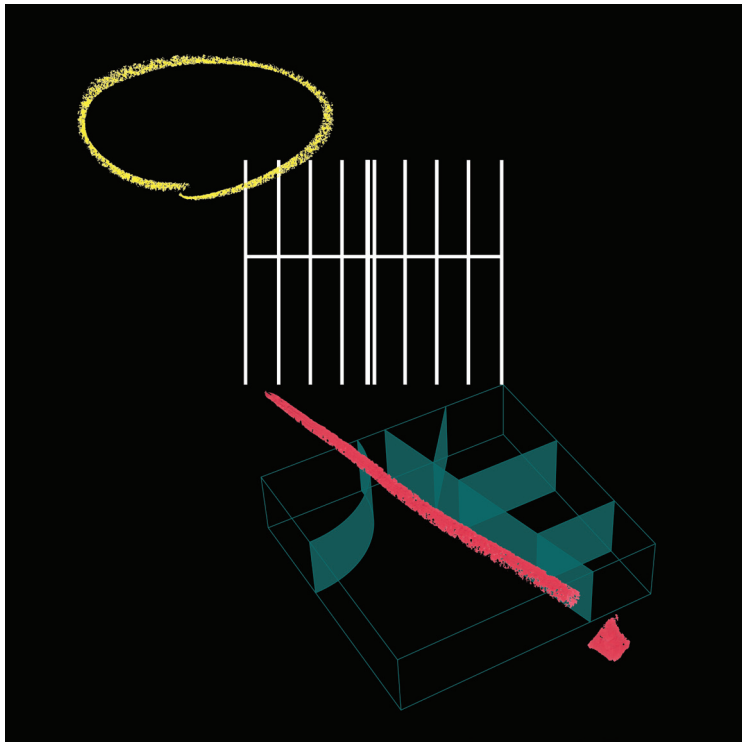
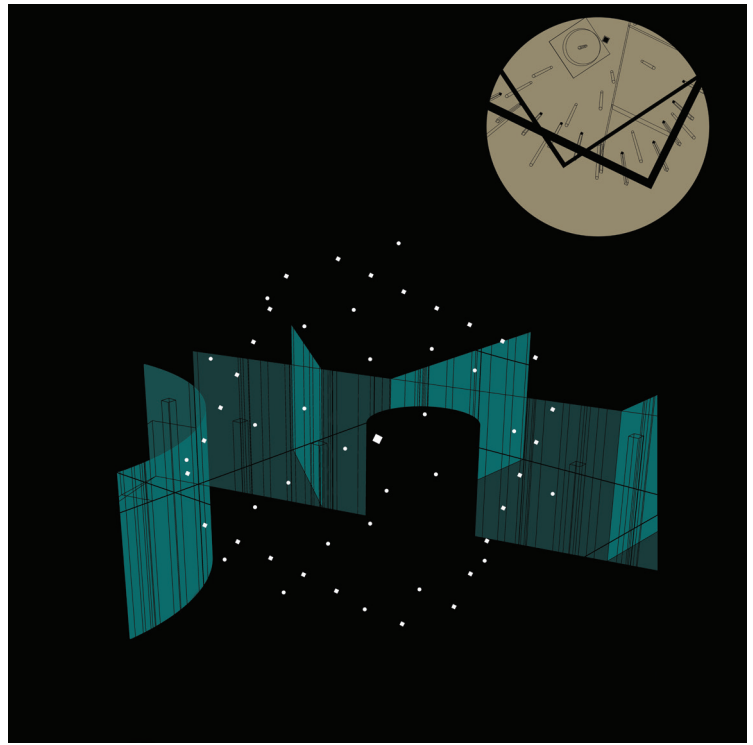
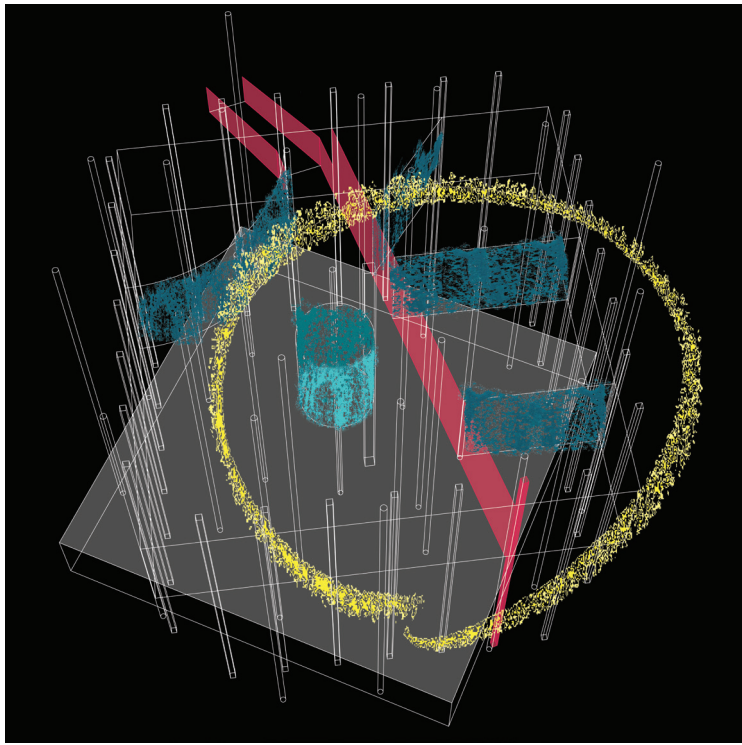


Foram testadas várias implantações, várias posições relativamente a escada exterior, foram também testados diferentes materiais.

Nas fotomontagens presentes na segunda fila, tendo como base uma fotografia, do projeto da Vila em Buggenhout, dos KGDVS, percebemos mais uma vez que não existe nenhum conflito entre os diferentes sistemas, e as fotomontagens surgem com esse objetivo, questionar como seria se houvesse.







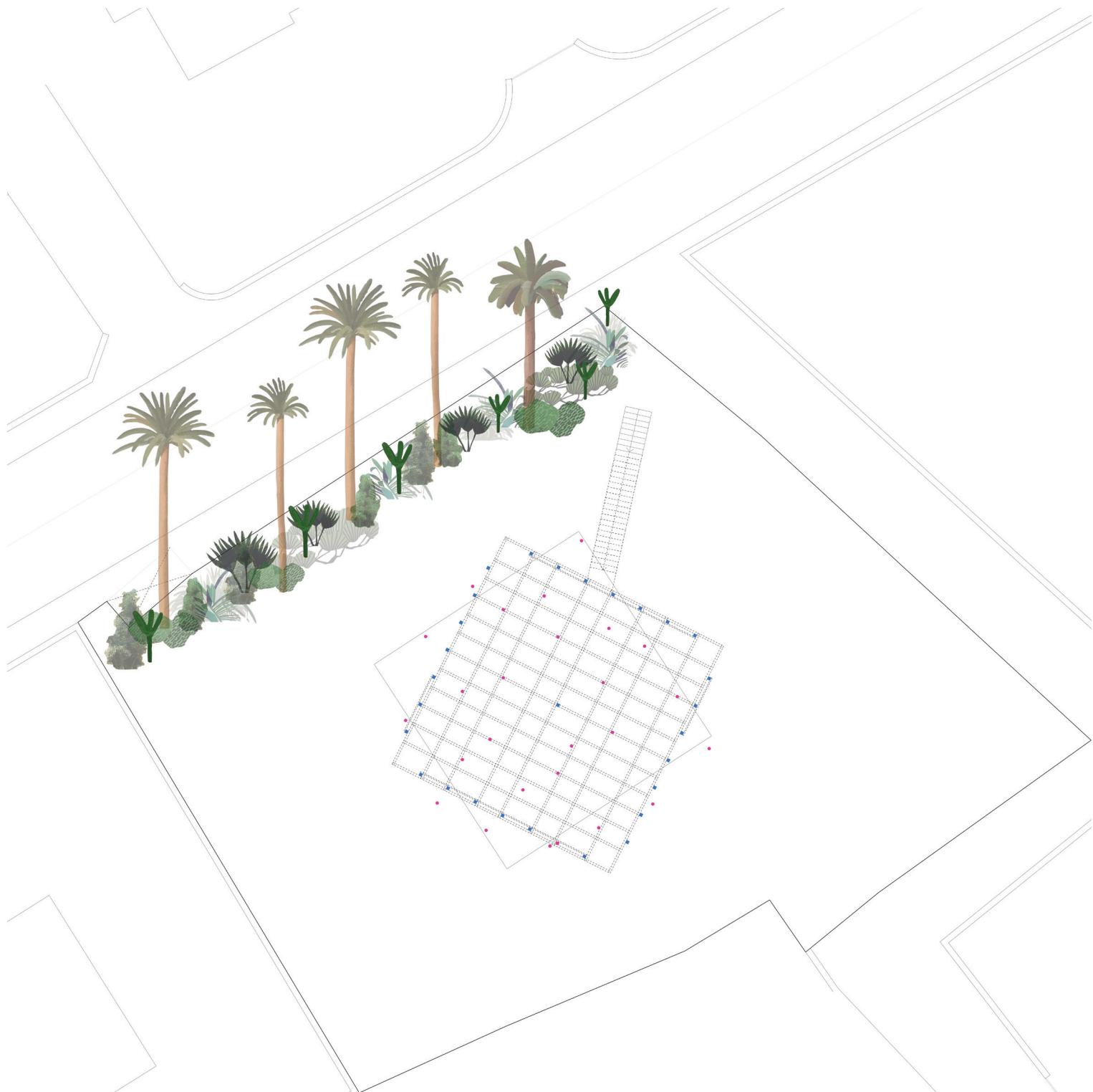
casa em conflito
wireframes

A vermelho, conseguimos entender a ideia da diagonal que rasga todo o projeto, começando na escada, passando para a parede interior e acabando na coluna que foge a regra. Conseguimos ainda perceber a métrica que existe na abertura dos vão, sendo todos iguais, mas podendo ou não, estarem cortados por um pilar ou viga.



O elemento escada também foi um elemento bastante estudado e ponderado, assim como a cobertura amarela que se destaca no projeto, também este elemento precisava de alguma presença.

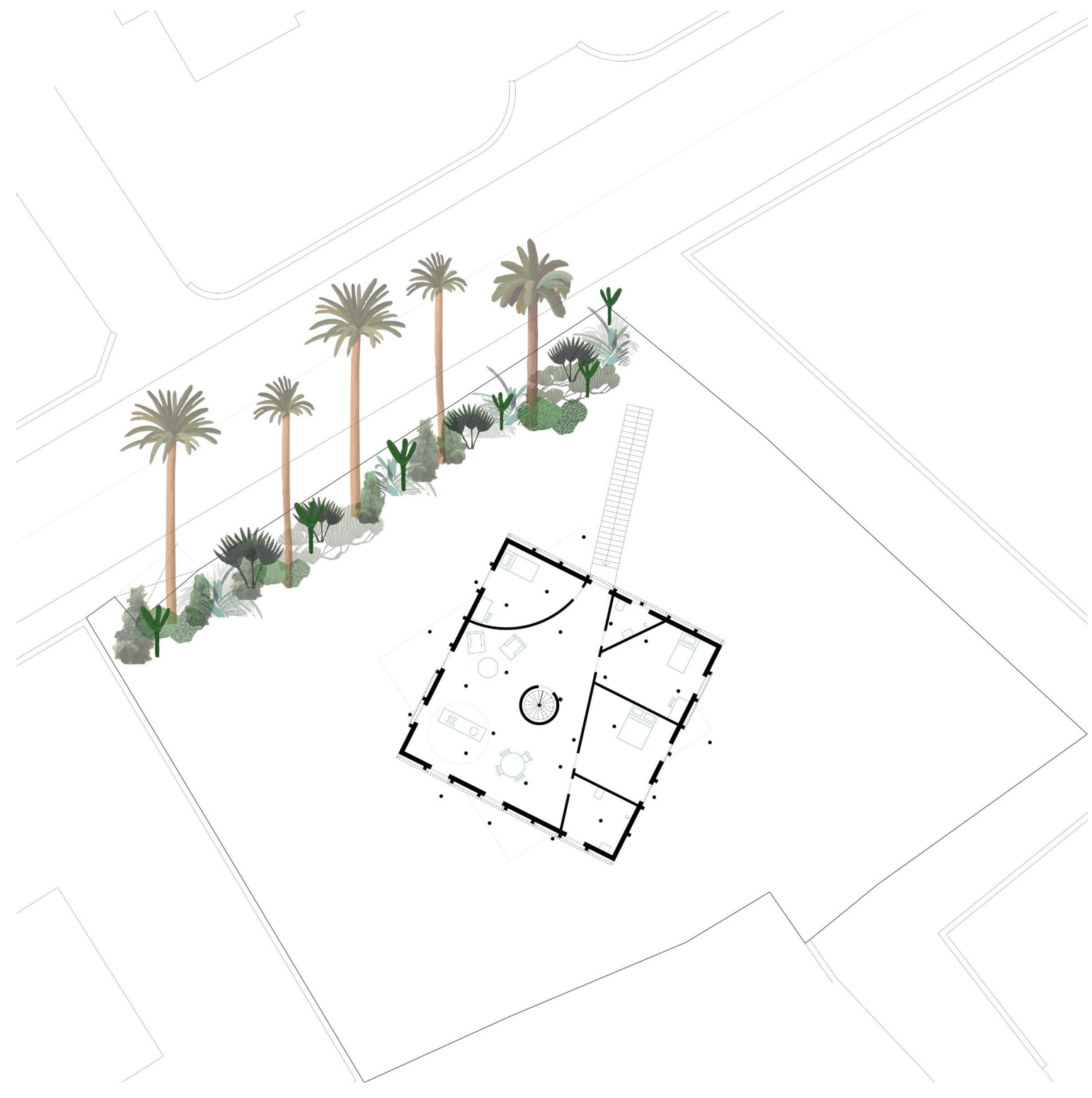
A opção por destacar certos elementos surge como uma provocação à típica estereotomia da casa branca portuguesa, o objetivo foi identificar a característica da casa portuguesa mais presente no arquivo do primeiro semestre e caricaturar essa mesma característica. Por exemplo, o contraste cromático com certos elementos como as escadas e a cobertura, a cobertura que foge da casa, a casa estar levantada do terreno, são algumas das provocações.



casa em conflito
planta piso térreo
1/200
⌞

Após várias tentativas e acertos, chegou-se à proposta final, na planta do piso térreo é possível ver a implantação do primeiro espaço, que alinha com a frente de rua.

No desenho fica ainda possível tanto os pilares que servem de suporte para a casa (azul), como as colunas que servem de suporte para a cobertura (rosa).



casa em conflito

planta piso 1

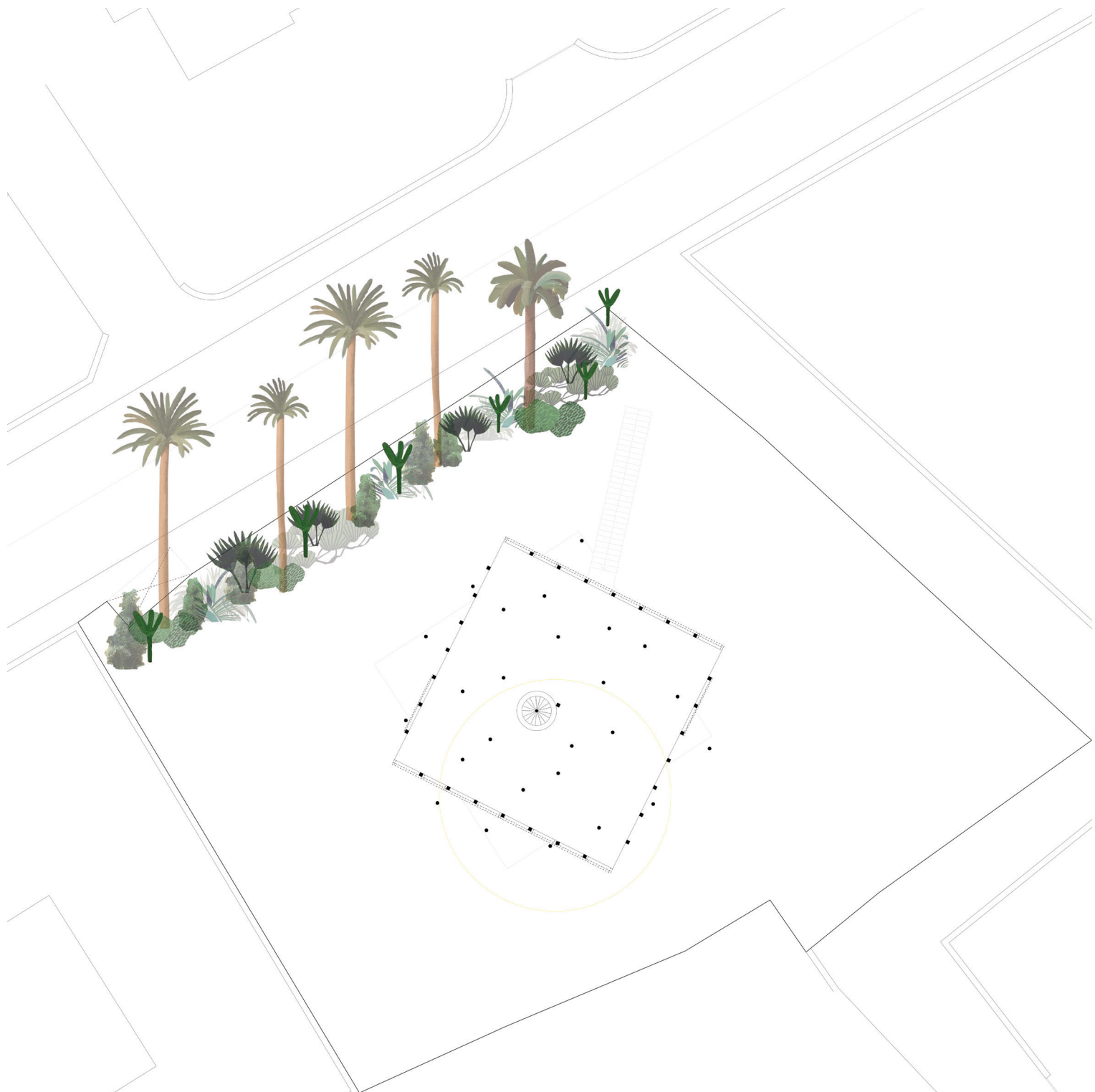
1/200



88 / 106

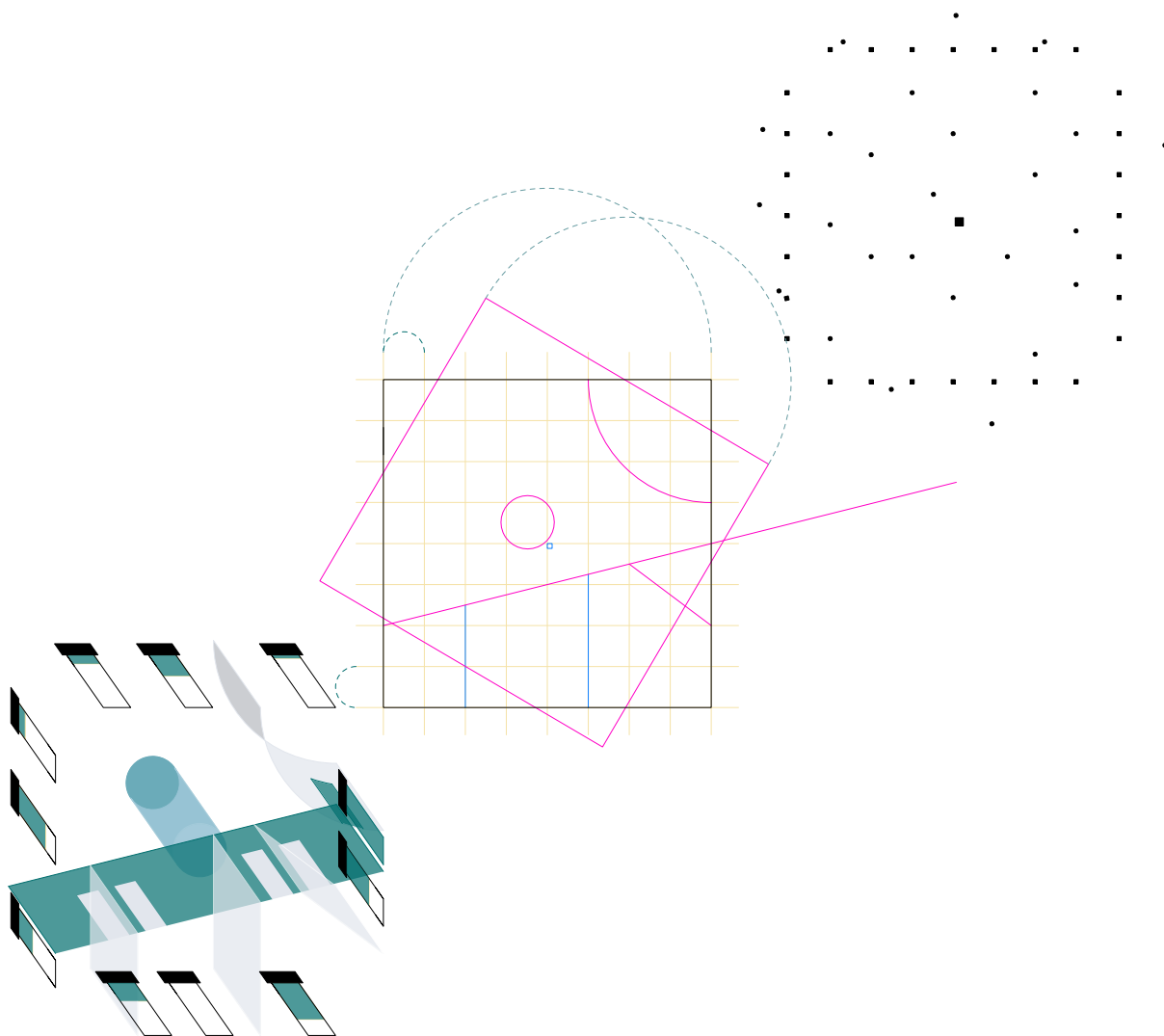
Na planta do piso 1, o piso da "casa", é perceptível uma grande diagonal que vem buscar o limite do lote, através das escadas, que rompe a casa, através da parede e que termina com um pilar que foge ao resto da estrutura.

O objetivo deste espaço era maximizar o espaço o máximo possível, por isso, a procura de evitar o corredor foi constante, ao evitar um espaço que é de circulação, tornamos todo o espaço circulável.



casa em conflito
planta do terraço
1/200
↑

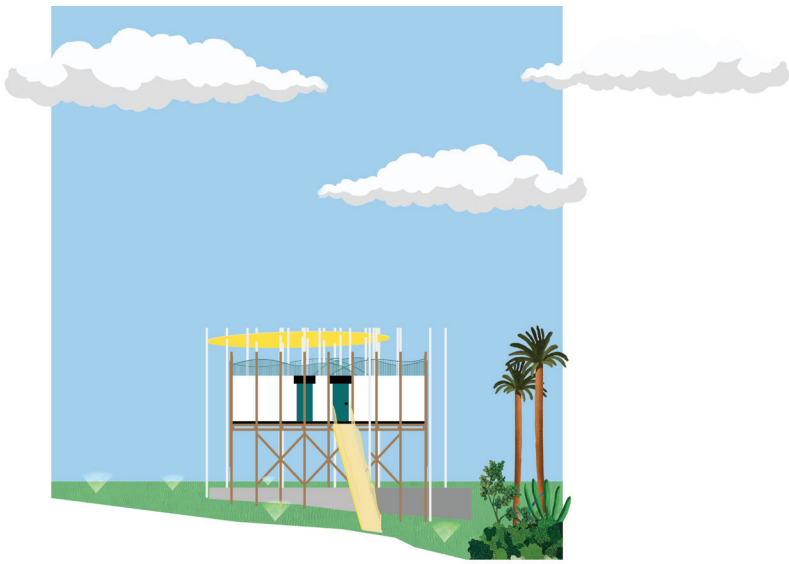
Por fim, na planta do terraço, é notável a relação entre as diferentes formas geométricas dos diferentes pisos, desde o quadrado do piso térreo que alinha com a frente de rua à rotação desse mesmo quadro que serve de espaço interior, terminando num grande círculo amarelo que serve de cobertura, tanto ao terraço como ao espaço interior nas horas de maior incidência solar.



Fazendo uso da representação gráfica utilizada na curadoria do primeiro semestre, com o objetivo de sintetizar o desenho a meras linhas sem espessura, ficando apenas a geometria do projeto, foi feito o mesmo processo à Casa em Conflito.

Para Robert Venturi, a exceção é acomodada pela regra, enquanto que a regra é reforçada pela exceção, existindo um lúdico campo de forças entre estes dois aspectos complementares.

Nesta casa, a ordem não é clara a partida, existindo, porém, um princípio organizador na planta subentendido. A regra é implícita e, aparentemente, consequência disso, a exceção é igualmente constante, sendo, neste caso, superior.



As diferentes escalas e o condicionamento das vistas foram temas também pensados no projeto.

Os tres pisos, têm escalas e relações visuais diferentes, o primeiro piso, o piso térreo, é o piso mais livre da casa, um espaço exterior, com relação direta com a rua, mas que ao mesmo tempo é condicionado visualmente através da vegetação, criando uma barreira, não só física, mas também visual com o exterior. O piso interior, o piso da "casa", que normalmente é visto como o espaço mais protegido e íntimo, nesta casa, é o único piso que não existe nenhuma barreira visual para com a envolvente, é possível ver todos os lados do lote percorrendo os diferentes espaços da casa. Por fim, o piso do terraço, o piso com uma vista desafogada para a envolvente, é também ele um espaço condicionado visualmente através da copa das árvores, sendo possível apenas ver a paisagem em pontos estratégicos, valorizando assim, ainda mais a vista que nos seria dada gratuitamente. Neste piso existe uma variação em relação ao pé direito criado pela cobertura inclinada, é possível passar de um espaço em que nós temos de baixar para um espaço completamente a céu aberto.



casa em conflito
imagem interior

Nas próximas imagens será possível perceber como seria a vivência de cada espaço, desde a materialidade à relação visual com o exterior.

Na primeira imagem é possível perceber alguns alinhamentos e desalinhamentos que vão originar conflitos entre direções e diferentes sistemas. Por exemplo, as vigas em madeira, perpendiculares à forma geométrica da casa, o quadrado, entram em conflito com a diagonal criada pela parede que rompe o projeto, atribuindo um caráter de ilusão e perspectiva a este espaço. Um outro exemplo de alinhamento e marcação de espaço, é o único pilar de madeira no interior do projeto, é o pilar que marca o centro da casa, que marca o eixo de rotação dos dois quadrados.



casa em conflito
imagem interior

Um outro tema, que tem vindo a passar de casa para casa, embora mais discreto nesta, é o lado conceptual do rodapé, na imagem é possível ver que não serve apenas para esconder a junção de dois materiais diferentes, serve por exemplo como peça de mobiliário ou até de prateleiras.



casa em conflito
imagem interior

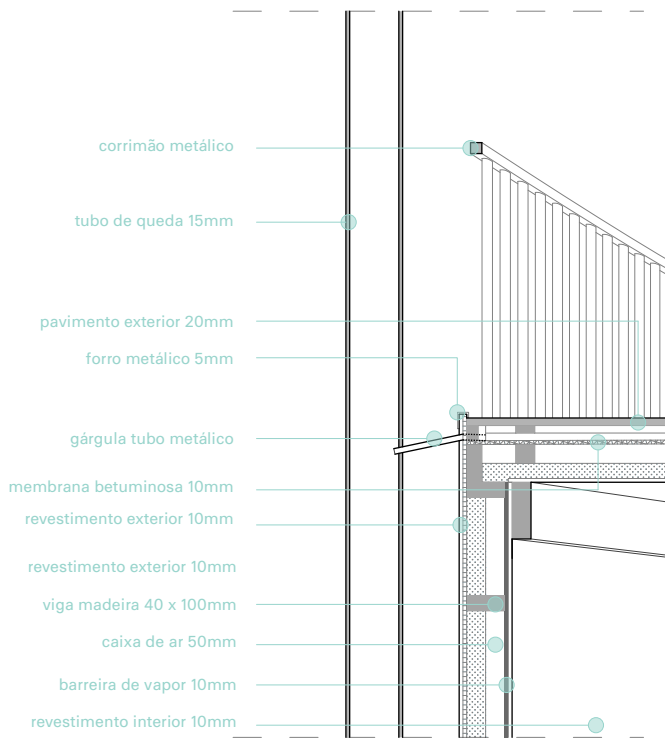
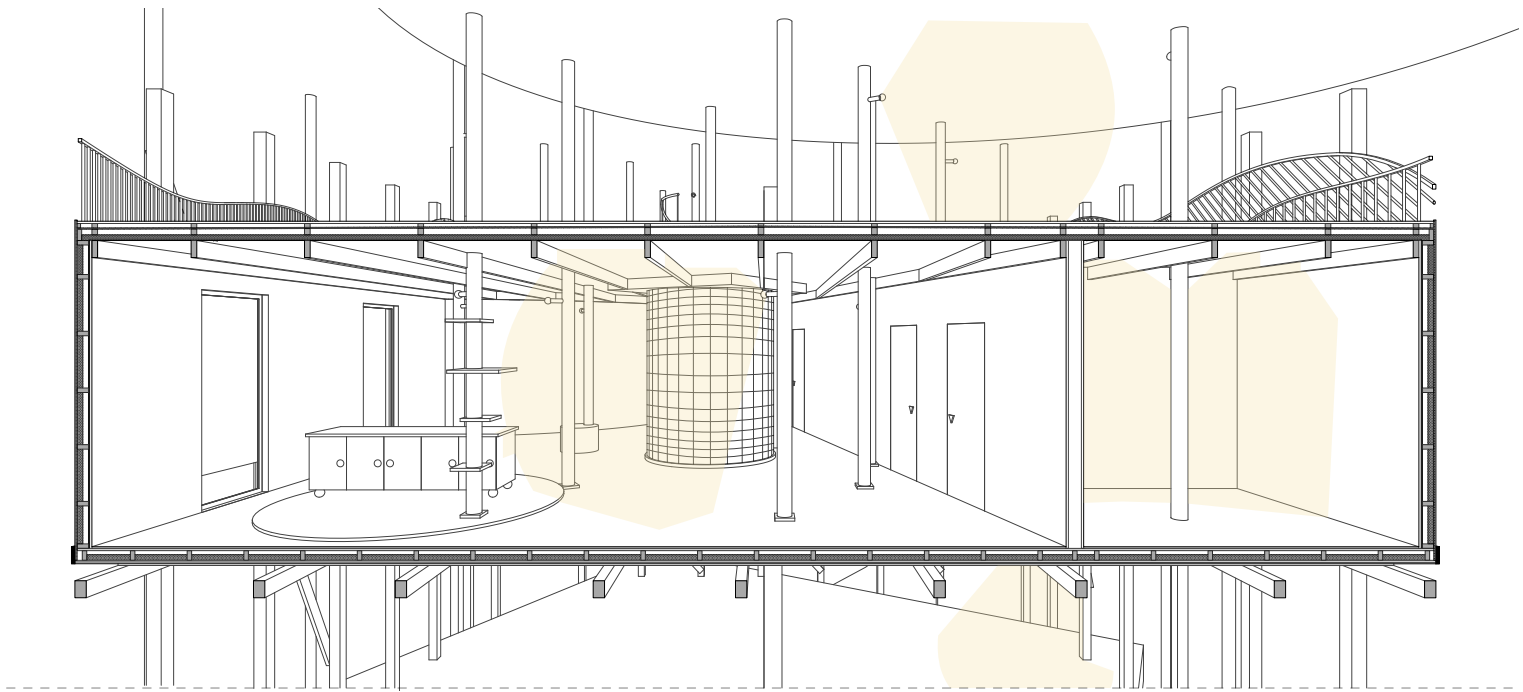
Os dois tipos de estruturas têm funções, materialidade e forma geométrica diferentes. Por exemplo, os pilares que suportam a casa são todos quadrangulares e em madeira, enquanto que os pilares que suportam a cobertura são todos circulares e em betão. A existência destes elementos no interior do projeto permite criar uma grelha de componentes, por exemplo, todos os pontos de luz, tomadas e interruptores estão nas colunas circulares, libertando assim as paredes e tetos.



casa em conflito
imagem terraço

Nesta última imagem conseguimos perceber a relação visual com o exterior e a relação entre as diferentes escalas, anteriormente mencionadas.

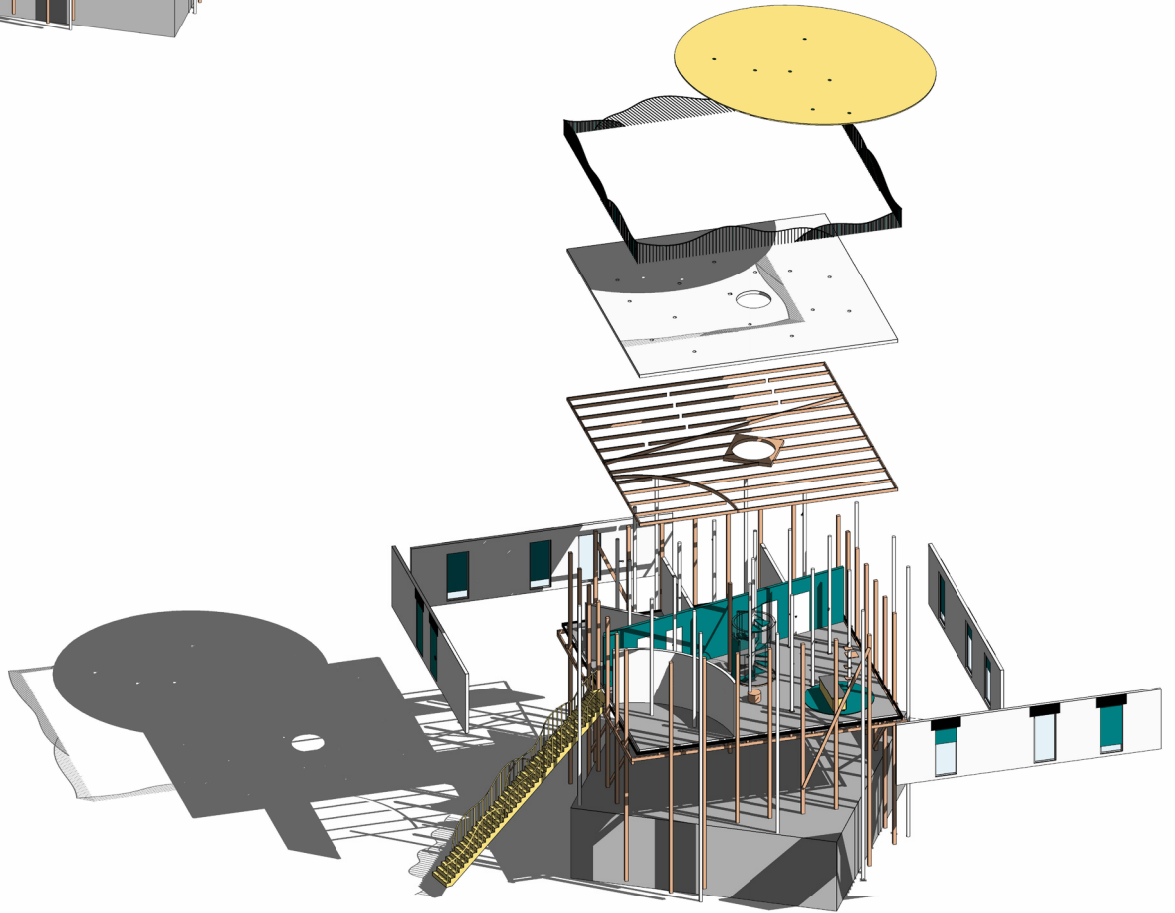
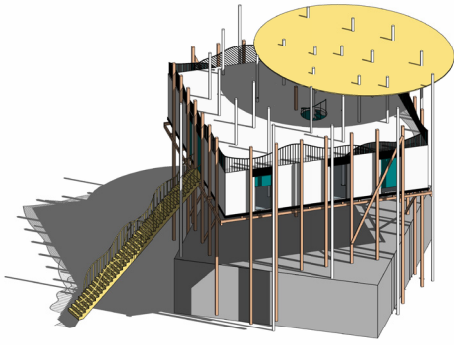
Este espaço permite-nos ter um olhar sobre toda a envolvente, condicionado, ou não.



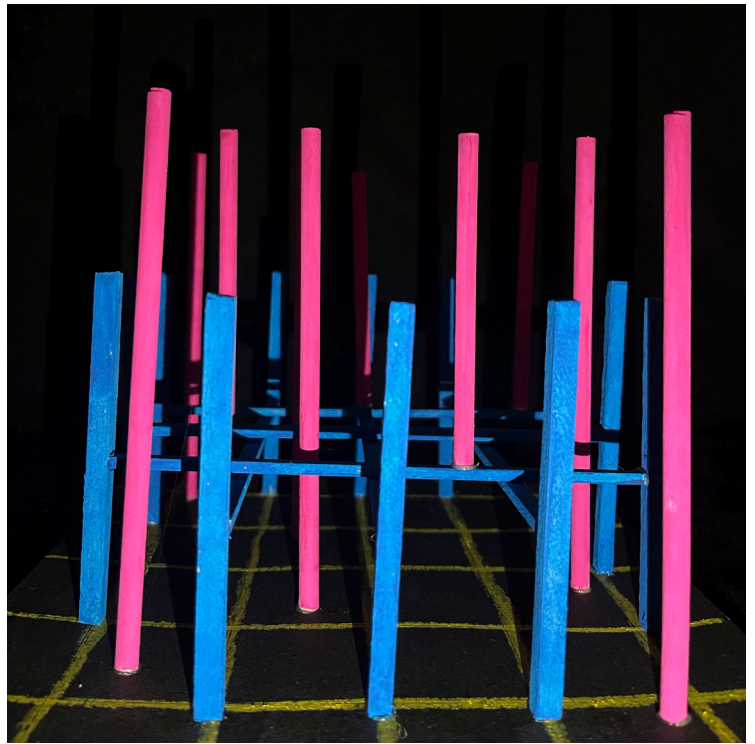
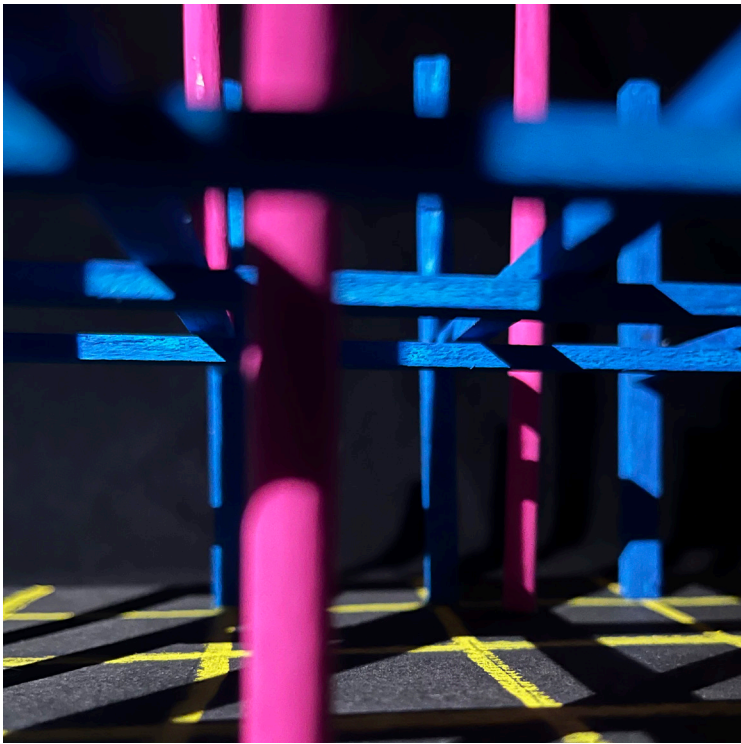
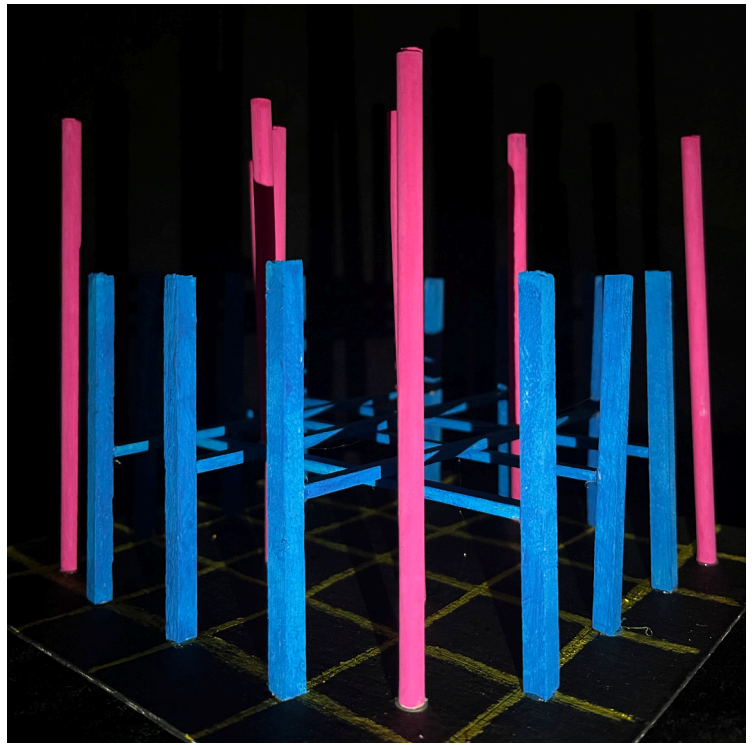
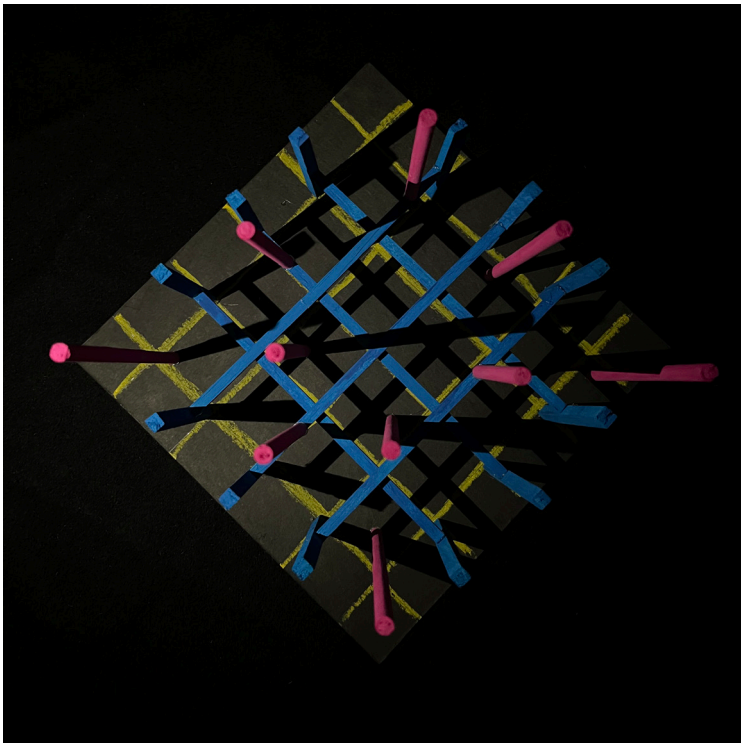
casa em conflito
 corte construtivo
 1/75
 pormenor construtivo
 1/20

A construção nunca foi um tema principal no decorrer do exercício, por esse motivo, a casa apresenta um sistema construtivo simples e prático em madeira.

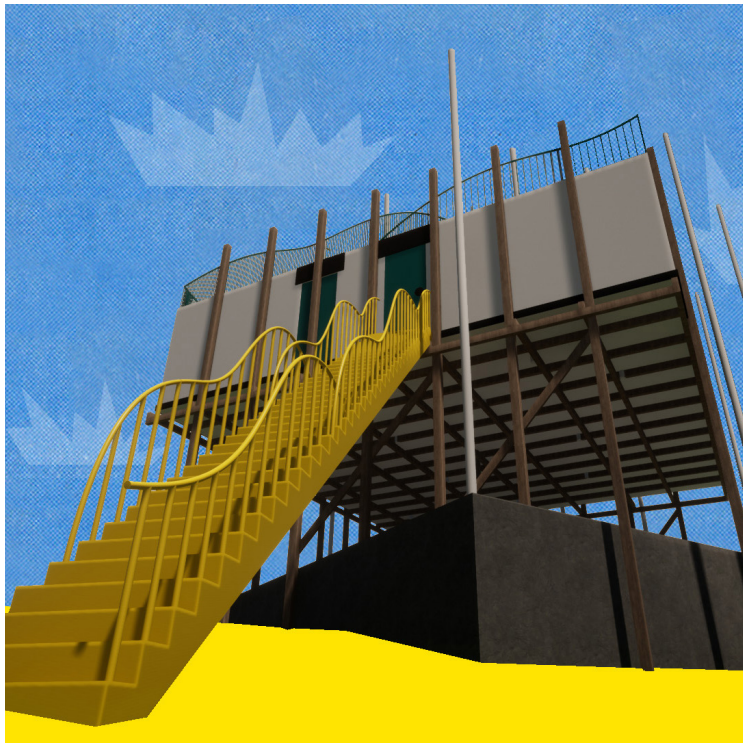
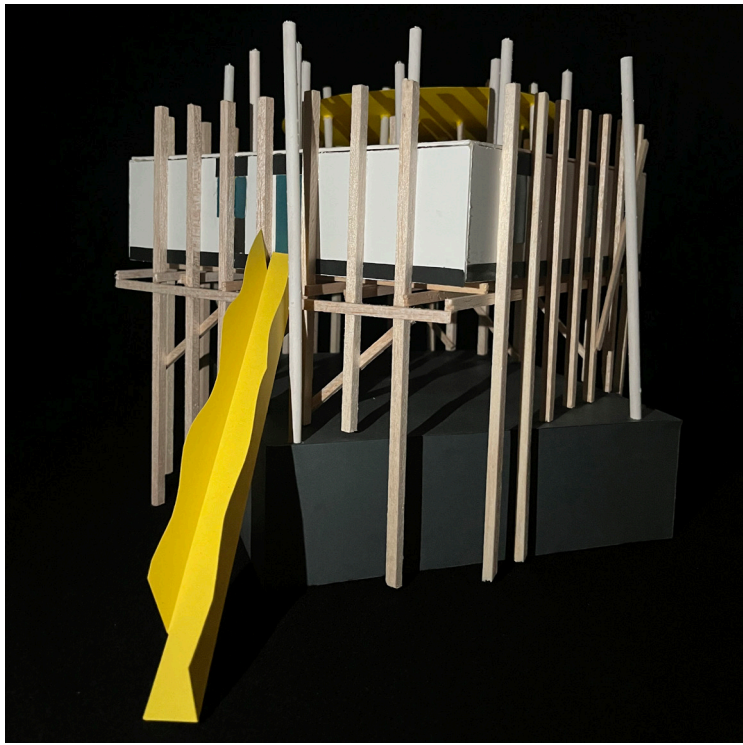
Para que não seja criticada a inutilidade ou a posição das duas estruturas, aqui é possível perceber uma outra função das colunas, é através deste elemento que ocorre o escoamento da água que cai sobre a casa.



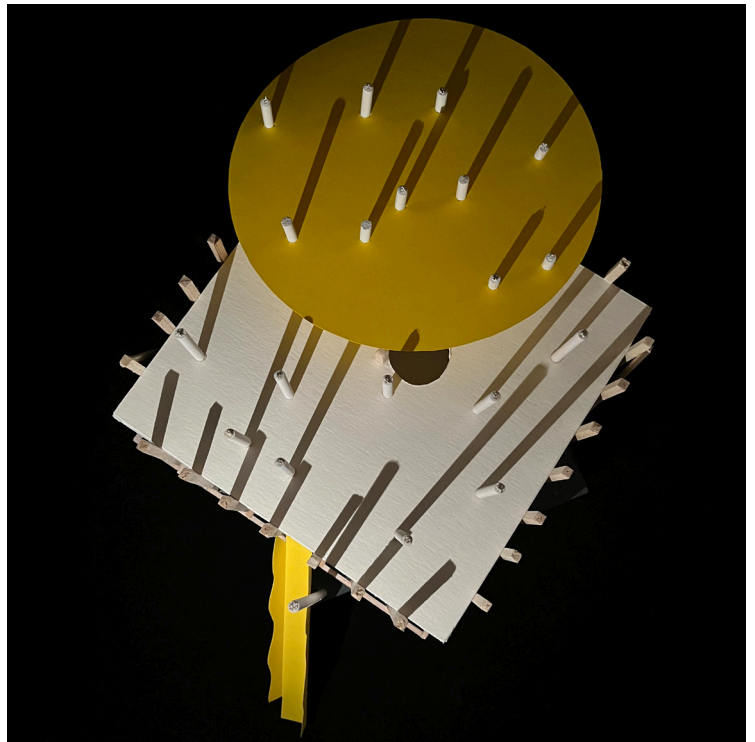
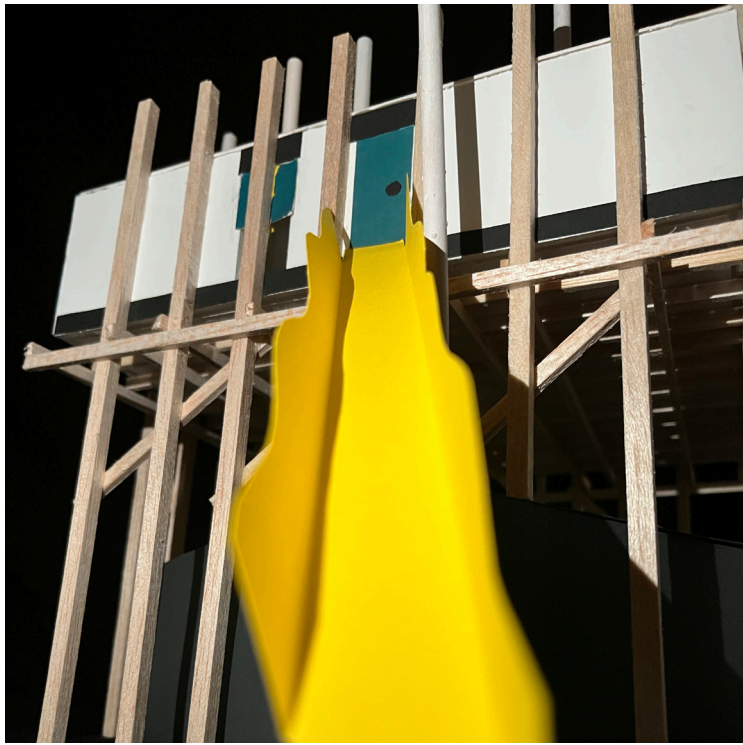
casa em conflito
axonometria



casa em conflito
maquete conceptual



casa em conflito
maquete
1/50



casa em conflito
maquete
1/50

“When circumstances defy order, order should bend or break:
anomalies and uncertainties give validity to architecture.”

Robert Venturi disse: “quando as circunstâncias desafiam a ordem, a ordem deve dobrar-se ou quebrar-se: as anomalias e incertezas dão validade à arquitectura”

Terminar este exercício com um pensamento venturiano faz todo o sentido, pois foi a partir disso que tudo começou, foi a da complexidade e contradição dos seus projetos que permitiram estudar os sharp cuts nas casas portuguesas de 1960 a 2004, e porventura tornar a teoria em prática.

Considero que estas anomalias e incertezas são o que fazem dos projetos memoráveis: é mais fácil lembrarmo-nos de um projeto cheio de anomalias do que um sem nenhuma. Acredito que estas anomalias e incertezas são mensagens subliminares que os arquitetos deixam para outros arquitetos, são os seus pensamentos ou críticas perante um assunto ou época, e que é através destes elementos que nos exprimimos, porque são estes momentos que vão ser debatidos: não nos interessa debater um projeto perfeito, mas sim a sua imperfeição, que está na natureza humana.

O outro lado da arquitetura

Este último ano permitiu-me desvendar um outro lado da arquitetura, até então inexplorado.

Este último ano permitiu-me conhecer arquitetos com uma abordagem até agora desconhecida, desde a obra teórica de Robert Venturi, aos desenhos de Kazuo Shinohara, desde uma casa de banho na natureza de Sou Fujimoto, até ao jacuzzi no meio da sala de Alexandre Cruz Silva. Para além de conjugar a compreensão da visão de inúmeros arquitetos, também a influência das pinturas surrealistas de Magritte e das composições geométricas das obras da Kuro.a.to moldaram o meu pensamento, demonstrando-se um forte contributo na interpretação do outro lado da arquitetura.

Possibilitou-me criar um olhar crítico sobre todos os projetos, procurar por elementos que quebrassem a regra - uma janela em forma de olho; uma porta que não está alinhada com as janelas; apreciar uma simples linha a 45°, e ainda fantasiar com uma linha curva que rompe todo o projeto.

Permitiu-me desenvolver novas ferramentas de comunicação, desde as colagens aos raios-x feitos através de wireframes, os quais nos davam uma ideia da planta, alçados e volumetria, tudo isto num único desenho, desde os renders aos desenhos compreensivos, que nos permitem explicar tudo sem dizer nada, desde os desenhos a pastel feitos com a mão esquerda às colagens sobre esses mesmos desenhos. A arquitetura não se faz só de plantas, cortes e alçados, desenvolver estas competências incentivou-me a perceber como comunicar a mesma ideia, mas de uma maneira mais atrativa e chamativa.

Este último ano viabilizou a exploração de temas tidos quase como proibidos até então - o conceito à frente do sítio de Kazuo Shinohara; uma casa de banho que dá para a sala; um quarto com paredes transparentes; um projeto feito apenas de colunas.

A constante troca de terrenos propiciou a criação de um método de trabalho e promoveu o desenvolvimento de uma capacidade de adaptação, mantendo o mesmo conjunto de ideias ou explorando novas.

Isto contribuiu para um dos desafios mais interessantes de todo o meu percurso académico, o desafio de levar uma ideia ao extremo, aceitando as consequências que isso possa criar: este era o momento de criar problemas e não de os solucionar, e, simultaneamente, deixar de parte palavras como habitável e confortável, e olhar para o objeto como uma experiência. Acredito, posto isto, que o verdadeiro desafio está em tornar este extremo numa casa, preservando as mesmas ideias, onde agora sim, a palavra habitável ganha alguma presença, mas nunca falando em confortável.

complexidade e contradição em arquitectura

robert venturi, 1972

a house is a work of art

kazuo shinohara, 1962

the autonomy of house design

kazuo shinohara, 1964

am i a house?

erwin wurm, 2005

Furtado, Rita. (2015). Complexidade e Contradição em Álvaro Siza (Dissertação de Mestrado em Arquitectura

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

"os suspeitos do costume", arquivo colectivo
página 09 a 20

"os suspeitos do costume", arquivo colectivo
página 23 a 34

"os suspeitos do costume", arquivo colectivo
página 37 a 38

robert venturi, lieb house
página 39

robert venturi, "complexity and contradiction in architecture"
página 40

le corbusier, villa savoye
página 41

alvaar ãalto, centro cultural de wolfsburg
página 41

le corbusier, villa savoye
página 42

villa palomba
página 42

balsassarre peruzzi, palazzo massimo
página 43

basilica de santa maria madalena
página 43

"os suspeitos do costume", arquivo colectivo
página 43

mount vernon, farfaix country
página 44

"os suspeitos do costume", arquivo colectivo
página 44

mies van der rohe, torre seagram
página 45

louis kahn, torre de escritórios
página 45

alvar aalto, apartamentos em bremen
página 45

le corbusier, palácio da assembleia
página 46

"os suspeitos do costume", arquivo colectivo
página 47

louis kahn, adler y devore houses

página 57

archi zoom, no stop city

página 57

sou fujimoto, serpentine pavilion

página 57

kuro.a.to

página 57

rene magritte, the blank signature

página 57

oma,instituto holandes de arquitetura

página 57

erika nakagawa, house momoyama

página 57

jacques tati, playtime

página 57

oma, instituto holandes de arquitetura

página 57

junya ishigami, kanagawa institute of technology

página 57

andrea branzi, residential park

página 57

sou fujimoto, toilet nature

página 57

peter zumthor, allmannajuvet zinc mine museum

página 79

fala, 068

página 79

go hasegawa, pilotis in a forest house

página 79